

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

JOANA LUDWIG ARAUJO

“OCUPAFACED”: Aprendizados de autonomia
em experiência do movimento estudantil em julho de 2013

Porto Alegre
1º semestre
2014

Joana Ludwig Araújo

“OCUPAFACED”: Aprendizados de autonomia em experiência
do movimento estudantil em julho de 2013

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Comissão de Graduação do curso de
Pedagogia da Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito obrigatório para obtenção de
título em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Maria Clara Bueno Fischer

Porto Alegre

1º semestre

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a professora Maria Clara Bueno Fischer por ter carinhosamente topado orientar esse trabalho e aos professores Carmen Machado, Helvécio Aguiar, Paulo Albuquerque, Laura Fonseca e Denise Comerlato que foram fundamentais em minha formação acadêmica, que fizeram esse momento valer a pena, pois são exemplos de que a Educação Problematizadora é possível!

À minha mãe Gládis Lorinda Ludwig pelo carinho e dedicação nas correções ortográficas.

Ao meu pai João Batista Garcia Araujo pelo suporte hoje e sempre.

Ao meu irmão Glauco Ludwig Araujo minha maior referência intelectual e política.

À Paula de Lima pelo carinho, companheirismo, paciência e parceria durante a escrita desse trabalho!

Aos meus camaradas da Juventude LibRe, Bruno Casalotti, Paula Agliardi, Matheus Santos, Patrícia Guterer, Amahnda Santos, Otávio Carneiro, Kevin Nicolai, Adriane Garcia, pela camaradagem e disposição em fazer a Revolução Social.

Aos companheiros do DAFE, Aline Miranda, Lucas Carboni, Laura Trein, Camila Dias Martins, Débora Moreira, Joana Stédile, Caroline Cristiano, Ana Cláudia Schons, Cláudia Gomes, Paula Ramos, Andriws Porto Alegre, Paulo Bergallo, Pedro Mattos, Taís Flores, Priscila Cantú, Luíza Darós, Nanda Correa, que se desafiaram a remar contra a maré e lutar pelos direitos dos estudantes da Pedagogia.

RESUMO

O presente trabalho analisa os aprendizados de autonomia e a contribuição em prol da formação para a docência de uma ação do movimento estudantil OcupaFACED, ocorrido na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em julho 2013. Cinco estudantes da graduação em Pedagogia, que participaram diretamente do movimento, foram entrevistados com base em um roteiro semiestruturado. Paulo Freire (2010) foi o principal autor utilizado para tratar do tema da autonomia, compreendido como a possibilidade de experimentação de liberdade do sujeito, com independência e responsabilidade. Aspectos emancipatórios que, para ele, devem ser estimulados em todos os processos educativos. Os entrevistados foram unânimes em afirmar que a experiência do Movimento contribuiu para o desenvolvimento de autonomia pessoal e coletiva. Apresentam como principais indicadores a horizontalidade na construção de decisões coletivas, respeito mútuo às opiniões divergentes e divisão compartilhada de tarefas cotidianas. Para os entrevistados, autonomia e trabalho coletivo são centrais para a docência e isso foi experimentado no OcupaFACED.

Palavras-chave: Autonomia. DAFE. Formação de professores.

ABSTRACT

The present work analyzes the apprenticeship of autonomy and the contribution toward the teaching formation based on an action of the students movement OcupaFACED, occurred in the Faculty of Education of the *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, in June of 2013. Five Pedagogy graduate students who participated directly in the movement answered a semi structured interview. Paulo Freire (2010) was the main reference used to approach the autonomy subject, understood as the possibility of a person's freedom experimentation with independence and responsibility. Emancipatory aspects, which as per Freire should be encouraged in all educational processes. All the students interviewed unanimously claimed that the movement experience contributed to both personal and collective autonomy development. As the main indicators they highlighted a more horizontal construction of the group decisions, mutual respect to the divergent opinions and the daily tasks shared division. According to the interviewed students, autonomy and collective work are central to teaching and that was experienced in the OcupaFACED.

Keywords: Autonomy. DAFE. Teachers formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Antiga sede do DAFE. Registro de Flávia Novak (2013)	18
Figura 2 - Oficina de Muralismo no DAFE. Registro de Joana Ludwig Araujo (2013)	18
Figura 3 - Ato "Cafezaço junino". Registro de Paula Valim de Lima (2013).	19
Figura 4 - Cartazes do ato "Cafezaço junino". Registro de Paula Valim de Lima (2013).....	19
Figura 5 - Estudantes da Pedagogia em manifestação das Jornadas de Junho.....	21
Figura 6 – Festa Junina que marcou o início do OcupaFACED.....	22
Figura 7 - Imagem em frente ao espaço onde ocorreu o OcupaFACED. Registro de Paula Valim de Lima (2013).	23
Figura 8 - Charge do cartunista Carlos Latuff em apoio ao OcupaFACED (2013). ...	25
Figura 9 - Assinaturas do acordo de empréstimo. Registro de Paula Valim de Lima (2013).....	31
Figura 10 - Festa Junina que marcou o fim do OcupaFACED. Registro de Gabrielle de Paula (2013).....	31
Figura 11 - Imagem utilizada na campanha “FACED, Valoriza teu Aluno”	32
Figura 12 - Imagem utilizada na campanha da proposta do DAFE para o espaço. ..	36
Figura 13 - Quadro de resultados da votação do espaço.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- APG: Associação de Pós-Graduandos da UFRGS.
- CAAR: Centro Acadêmico André da Rocha. (Direito UFRGS)
- CASS: Centro Acadêmico de Serviço Social – UFRGS.
- CECS: Centro de Estudantes de Ciências Sociais – UFRGS.
- CEL: Centro de Estudantes de Letras – UFRGS.
- CHIST: Centro Acadêmico dos Estudantes de História UFRGS – UFRGS.
- CONSUNI: Conselho da Unidade – UFRGS.
- DACOM: Diretório Acadêmico da Faculdade de Comunicação – UFRGS.
- DAECA: Diretório Acadêmico de Economia, Contábeis e Atuariais da UFRGS.
- DAEFi: Diretório Acadêmico de Educação Física – UFRGS.
- DAFA: Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura – UFRGS.
- DAFE: Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação – UFRGS.
- DAGE: Diretório Acadêmico da Geografia UFRGS – UFRGS.
- DAH: Diretório Acadêmico da História - FAPA
- DCE: Diretório Central dos Estudantes da UFRGS.
- FACED: Faculdade de Educação – UFRGS.
- FAPA: Faculdade Porto-Alegrense.
- ME: Movimento Estudantil.
- MEPe: Movimento Estudantil da Pedagogia.
- UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

1	“TODO AMANHÃ SE CRIA NUM ONTEM ATRAVÉS DE UM HOJE”:	
	Introdução	10
2	“NINGUÉM É SUJEITO DA AUTONOMIA DE NINGUÉM”: Perspectiva	
	Teórica	12
3	“TEMOS DE SABER O QUE FOMOS PARA SABER O QUE SEREMOS”	15
3.1	“PEDAGOGIA: PRIMEIRA OPÇÃO”: O Movimento Estudantil da Pedagogia	15
3.1.1	A Reivindicação por um espaço maior.....	18
3.2	NAS RUAS E NA UFRGS	20
4.	SOB NOVA DIREÇÃO - OCUPAFACED E A AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS	
	ESTUDANTES	21
4.1	A NEGOCIAÇÃO COM A DIREÇÃO.....	25
5	POR + ESPAÇO, + AUTONOMIA, + VALORIZAÇÃO: O PÓS-OCUPAÇÃO	32
5.1	A REUNIÃO, A VOTAÇÃO E OS RESULTADOS	36
6	“APENAS AS LIÇÕES DA REALIDADE PODEM NOS ENSINAR COMO	
	TRANSFORMAR A REALIDADE”: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	39
6.1	EXPERIÊNCIA DE MILITÂNCIA ANTERIOR AO OCUPAFACED	40
6.2	MOTIVAÇÕES PARA PARTICIPAR DO OCUPAFACED	41
6.3	APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS DE AUTONOMIA NO OCUPAFACED	43
6.4	RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DE AUTONOMIA NA FACED	45
6.5	APRENDIZAGENS DE AUTONOMIA PARA A DOCÊNCIA	46
7	“AFINAL, MINHA PRESENÇA NO MUNDO NÃO É A DE QUEM A ELE SE	
	ADAPTA MAS A DE QUEM NELE SE INSERE”: CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXOS	51
	ANEXO A – ABAIXO-ASSINADO	52
	ANEXO B – O Manifesto: primeiro documento da ocupação	53
	ANEXO C – Documenon entregue pelos ocupantes à direção em 12 de	
	julho	54
	ANEXO D – Documento entregue pela direção aos ocupantes em 12 de	
	julho	56

ANEXO E – Documento entregue pela direção aos ocupantes em 13 de julho.....	57
ANEXO F – Documento entregue pelos ocupantes à direção em 15 de julho.....	58
ANEXO G – Documento protocolado entregue pelos ocupantes à direção.....	59
ANEXO H – Nota sobre a Reunião da Comunidade divulgada em 16 de julho.....	64
ANEXO J – Documento entregue pelos ocupantes à direção em 19 de julho.....	67
ANEXO K – Documento entregue pela direção aos ocupantes em 19 de julho.....	69
ANEXO L – Documento entregue pelos ocupantes à direção em 22 de julho.....	70
ANEXO M – Documento entregue pela direção aos ocupantes em 23 de julho.....	71
ANEXO N – Documento entregue pelos ocupantes à direção em 25 de julho.....	73
ANEXO O – documento entregue pela direção aos ocupantes em 25 de julho.....	75
ANEXO P – documento entregue pelos ocupantes à direção em 26 de julho.....	77
ANEXO Q – documento entregue pelos ocupantes à direção em 29 de julho.....	78
ANEXO R – Acordo de Empréstimo assinado em 01 de agosto	81
ANEXO S – Texto divulgado pelos ocupantes em 01 de agosto.....	83
ANEXO T – Proposta do DAFE para utilização do espaço	84
ANEXO U – E-mail recebido pela comunidade FACED.....	87
ANEXO V – E-mail recebido pela comunidade FACED.....	88
ANEXO W – Esclarecimentos do DAFE enviados à comunidade FACED.....	89
ANEXO X – Conjunto de propostas divulgadas pela Comissão de Espaço Físico.....	92
ANEXO Y – Nota divulgada em 24 de novembro	98
ANEXO Z – Ata do resultado da votação.....	100
ANEXO 1 – Texto lido na reunião do CONSUNI em 27 de novembro	101

1 “TODO AMANHÃ SE CRIA NUM ONTEM ATRAVÉS DE UM HOJE”¹:

Introdução

Ao ingressar no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2008, fui convidada a participar da reorganização do Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação (DAFE), que esteve inativo por alguns anos. Aceitar fazer parte da (re)construção deste espaço foi fundamental para a minha trajetória acadêmica.

Particpei do DAFE durante quase toda minha formação, somente me afastando no período de um ano por questões de divergências políticas com a gestão da época. Posso afirmar com certeza que a militância no DAFE contribuiu significativamente na minha formação docente. Dentre tantos aprendizados relevantes, destaco principalmente as aprendizagens sobre organização e trabalho coletivo, conhecimentos sobre a importância e possibilidades dos espaços não formais de educação, experimentação da práxis, da autonomia, da democracia.

Em vista disso, achei oportuno para este Trabalho de Conclusão de Curso escrever sobre a experiência mais significativa que o DAFE me proporcionou desde o início de minha graduação: o OcupaFACED. Esse movimento, ocorrido em julho de 2013, possibilitou enormes aprendizagens e representou um marco histórico para a Faculdade de Educação (FACED), para a UFRGS, para o Movimento Estudantil (ME), e para o Movimento Estudantil da Pedagogia (MEPe).

Trata-se da ação de ocupação de um espaço temporariamente ocioso da FACED feita pelos estudantes da Pedagogia e com o apoio e participação de outros cursos da universidade, com o objetivo de transformá-lo em um espaço cultural e de vivências aberto a toda a comunidade, sob a gerência do DAFE. Tal acontecimento abalou as estruturas da FACED e se constituiu num processo amplo de democracia e autonomia plena.

Levando em conta a dificuldade de registros históricos das ações do DAFE, optei por contextualizar o momento histórico e produzir um relato de como se deu o processo de ocupação e pós-ocupação até a deliberação final do destino do espaço, realizando um apanhado e uma análise do acervo documental produzido

¹ FREIRE, 1996.

durante o período em questão.

Especificamente, este trabalho objetiva compreender de que forma a experiência de participação no OcupaFACED contribuiu nas aprendizagens de autonomia dos estudantes de Pedagogia, destacando a importância destas para a formação docente.

A fim de realizar uma pesquisa qualitativa, elaborei uma entrevista semiestruturada composta por seis questões orientadoras que foram aplicadas a cinco estudantes da Pedagogia. A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu em virtude de sua participação ativa durante todo o processo de ocupação e por estarem em diferentes etapas do curso. As entrevistas foram gravadas através de áudio e vídeo e, após, transcritas para facilitar o processo de análise dos dados e informações transmitidas pelos entrevistados.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, organizado por capítulos, após esta breve introdução, realizo uma abordagem sobre o conceito de autonomia, baseado especialmente na perspectiva teórica de Paulo Freire, que defende uma Educação problematizadora, a qual tem como essência a luta pela libertação e emancipação do ser humano.

O terceiro capítulo trata de uma contextualização, feita em forma de relato de experiências vivenciadas no ME da UFRGS, especialmente na Pedagogia. Contém um breve relato sobre a gestão 2012/2013 do DAFE, “Pedagogia: Primeira Opção!”, e a luta dos estudantes da Pedagogia por um espaço físico maior. Além disso, são abordados aspectos que serviram de motivação para a ação do ME que resultou no OcupaFACED, tratando de diferentes fatores, como as Jornadas de Junho, a ocupação na Câmara de Vereadores de Porto Alegre e as políticas cerceadoras do Movimento Estudantil da UFRGS.

A forma como foi feito, o funcionamento e rotina do OcupaFACED, são relatados no capítulo 4, que trata desde a entrada no espaço, até a organização dos ocupantes na sua manutenção, tomada de decisões, e os processos de negociação com a Direção da FACED para findar o estado de ocupação. O quinto capítulo trata das movimentações do DAFE após a ocupação – as lutas travadas para a conquista do espaço e o formato e etapas de deliberação do seu destino final. O capítulo 6 versa sobre as análises das entrevistas e reflexões sobre as aprendizagens construídas pelos entrevistados no processo de ocupação, que são ilustradas por algumas de suas falas. Faço um fechamento no capítulo seguinte, que trata das

conclusões, a partir dos resultados da pesquisa, no que se refere às aprendizagens de autonomia e suas contribuições para a formação docente.

2 “NINGUÉM É SUJEITO DA AUTONOMIA DE NINGUÉM”²: Perspectiva Teórica

Autonomia é definida, no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, como “capacidade de se autogovernar”, “soberania”, “direito de um indivíduo tomar decisões livremente”, “liberdade, independência” (Houaiss & Villar, 2001, p. 351). A partir da semântica da palavra, Schramm (1998) explica que:

Etimologicamente, autonomia é palavra de origem grega composta pelo adjetivo pronominal *autos*, que significa "o mesmo", "ele mesmo" e "por si mesmo", e pelo substantivo *nomos*, com o significado de "compartilha", "instituição", "lei", "norma", "convenção" ou "uso". O sentido geral da palavra autonomia indica, portanto, a capacidade humana em dar-se suas próprias leis e compartilhá-las com seus semelhantes ou "a condição de uma pessoa ou de uma coletividade, capaz de determinar por ela mesma a lei à qual se submeter". (SCHRAMM, 1998, s/p.)

Contudo, o estudo sobre autonomia é um tanto mais complexo, por tratar de um conceito amplo e usualmente utilizado em diferentes âmbitos com os mais diversos significados. Um dos fatores que justifica isso é a historicidade do conceito. Segundo Fleck (2004), o conceito, primeiramente, foi utilizado na filosofia política grega para se referir ao coletivo – nunca ao indivíduo – quando as Cidades-Estados foram autorizadas a criarem suas próprias leis, não mais se submetendo às leis de outras Cidades-Estados. Somente na Idade Moderna, o conceito passa a se aplicar ao indivíduo, momento em que começa a ocorrer a apresentação do sujeito como ser racional e livre.

No âmbito da educação, pode se considerar Tomás de Aquino como pioneiro dos estudos sobre autonomia, mesmo não fazendo uso da palavra. Fleck (2004) destaca que:

No início do século XIII, a obra “De Magistro” dizia que “o professor é causa próxima, mas aprender é atividade peculiar do estudante [...] aprender é desenvolver-se por atividade própria. É atualizar potências, aumentar capacidades existentes em germen”. Esse doutor de Igreja, ainda destacava que “mestres, livros, tradições e desempenho da escola são causas auxiliares para o desenvolvimento”, fazendo com que a educação fosse

² FREIRE, 1996

encarada como um processo próprio e particular, portanto autônomo. (FLECK, 2004, p.38)

Outros teóricos da Educação também se ativeram ao estudo a respeito das suas concepções de autonomia, dentre eles Piaget, Anísio Teixeira e Dewey, cujas ideias foram sistematizadas por Fleck (2004):

Anísio Teixeira em sua obra referia-se à autonomia na perspectiva de a instituição escolar poder estabelecer normas e propostas que contribuíssem para a resolução de seus problemas. Dewey, com seu pragmatismo apoiado no behaviorismo estabeleceu limites e condições pragmáticas de atuação das pessoas enquanto e por que aprendem. Piaget afirma que autonomia atrelada ao desenvolvimento biológico das pessoas, estabelecendo que esse desenvolvimento potencializa a capacidade e possibilidade de ação com autonomia e liberdade. (FLECK, 2004, p.38)

Paulo Freire, principal referência teórica deste Trabalho de Conclusão de Curso, traz sua visão de autonomia ligada às relações sociais, políticas e de poder dos seres humanos. Foi por meio de leituras e reflexões que fiz ao longo da minha formação acadêmica na Pedagogia, que me aproximei dos estudos sobre educação desse autor. Ele tem minha admiração e respeito, pois, além de ter sido um excelente teórico, foi militante engajado na construção de uma educação emancipatória no Brasil e no mundo. Servindo-me dele, e de autores que se debruçaram sob suas obras, que começo a compreender o significado de autonomia e que me embaso teoricamente neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Paulo Freire foi um grande denunciador da realidade social vigente, fruto do sistema capitalista. Compreendendo que a educação faz parte desse sistema e que, na maioria das vezes, serve para corroborar a sua manutenção, ele propôs uma educação libertadora e rechaçou o que chamou de educação bancária.

A educação bancária é aquela que considera o estudante como um mero receptor de conhecimentos transmitidos por seu mestre, um ser passivo, vazio, pronto para ser preenchido, “em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (FREIRE, 2011, p. 80 - 81). Na concepção da educação bancária o conteúdo a ser ensinado transpassa as relações humanas, ignorando que os seres que a fazem são repletos de cultura, emoções, histórias de vida, etc. Os preceitos que ela segue são:

- a) o educador é o que educa; os educandos, os que são educados;
- b) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem;
- c) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados;
- d) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente;
- e) o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados;

- f) o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos, os que seguem a prescrição;
- g) o educador é o que atua; os educandos, os que tem a ilusão de que atuam, na atuação do educador;
- h) o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele;
- i) o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele;
- j) o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos. (FREIRE, 2011, p.82 - 83)

Na contramão da educação bancária, Paulo Freire propõe a educação problematizadora, na qual “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2011, p. 96). A ideia hierárquica da educação bancária cai por água abaixo, tendo assim uma educação na qual o educando é membro ativo da sua formação, tornando-se um ser crítico, capaz de questionar e transformar a realidade a sua volta, pois segundo Freire, “quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio” (FREIRE, 2011, p.98).

A educação problematizadora tem compromisso com a libertação, pois “se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade (...).” (FREIRE, 2011, p.101). Ela está diretamente ligada ao respeito à autonomia do educando. E, para compreender o significado dessa autonomia, é preciso perceber o sujeito como um ser histórico e inacabado, “inconcluso em e com uma realidade que, sendo histórica também, é igualmente inacabada” (FREIRE, 2011, p.101). Histórico, pois não é estático, está em constante movimento. Inacabado pelo fato de não *ser*, e sim *estar sendo*, em “seu permanente movimento de busca do *ser mais*” (FREIRE, 2011, p.101).

Para Freire, autonomia consiste em independência, liberdade de fazer escolhas e responsabilidade para assumir as consequências. É algo que precisa ser experienciado, e não ensinado apenas como um conteúdo. Freire (1996) declara que “é neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade” (FREIRE, 1996, p.107).

A autonomia é um processo que se constrói conjuntamente ao amadurecimento do sujeito, por intermédio de inúmeras vivências e tomadas de decisões. Afinal, “ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai

amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada” (FREIRE, 1996, p. 107). É, também, um processo permanente de luta, já que não se dá de forma espontânea e sim por meio de conquistas, que podem progredir ou retroceder, ou seja, não é um processo linear e crescente.

Estimular a autonomia do sujeito é humanizá-lo, e respeitar a autonomia faz parte da ética humana, não podemos considerá-la como um favor ou regalo de/para alguém. Respeitar a autonomia do sujeito na perspectiva de Paulo Freire, segundo Rita de Cássia, é “deixar cair às barreiras que não permitem que os outros sejam outros e não um espelho de nós mesmos” (MACHADO, 2008, p. 53-54).

3 “TEMOS DE SABER O QUE FOMOS PARA SABER O QUE SEREMOS”³:

Contextualização

Para compreender a ação coletiva denominada de OcupaFACED se faz necessária uma breve contextualização histórica de aspectos do movimento estudantil da Pedagogia da UFRGS. Esta é de um espaço de tempo que vivenciei durante minha graduação, no período do segundo semestre de 2008 até meados de 2013. Com isso, muitos elementos serão desenvolvidos tendo como base a minha experiência pessoal, e, portanto, apresentando limites e possibilidades de que outras pessoas tenham leituras diferentes do ocorrido. Tem um tom de narrativa⁴.

3.1 “PEDAGOGIA: PRIMEIRA OPÇÃO”: O Movimento Estudantil da Pedagogia

Conforme o que consta no Capítulo III, Seção II, Art. 178 e Art. 179, do Regimento Geral da UFRGS, os estudantes podem organizar-se livremente em

³ FREIRE, 1996

⁴ Reconheço a necessidade de haver uma sistematização mais exaustiva, com entrevistas com todos os segmentos envolvidos e embasamento teórico-metodológico adequado para que a memória deste importante evento seja preservada. No escopo deste trabalho buscou-se, de forma breve, descrever e articular alguns dados para contribuir com uma leitura contextualizada dos depoimentos dos estudantes a respeito dos aprendizados de autonomia, principal foco deste trabalho de conclusão de curso.

Diretórios ou Centros Acadêmicos (DAs ou CAs), que “reunirão alunos matriculados por curso ou Unidade Universitária” (UFRGS, 1996). O DAFE, embora em seu nome carregue o nome da Faculdade de Educação, restringe-se à representação dos estudantes do curso de graduação em Pedagogia.

Conforme consta em seu Estatuto, aprovado em maio de 2014, o DAFE tem como função “congregar, organizar e representar o conjunto dos estudantes do curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cuidando dos interesses individuais e coletivos desses estudantes em tudo o que se refira as suas questões acadêmicas e disciplinares”, além de promover integração entre a comunidade universitária, promover eventos de caráter social, cultural, e científico, garantir a representação discente nos órgãos colegiados da Faculdade de Educação e defender o ensino público, gratuito e de qualidade.

Durante alguns anos o DAFE foi um espaço distante dos estudantes, funcionando como um instrumento do qual alguns coletivos e partidos políticos se limitavam a utilizar somente para sua autoconstrução. As lutas cotidianas da Pedagogia ficavam esquecidas em detrimento de outras pautas mais gerais, corroborando com o distanciamento da entidade com a sua base.

Descontentes com a forma de gestão do DAFE, no final do ano de 2012 um grupo de estudantes – o mesmo que havia organizado o XV Fórum Nacional de Entidades da Pedagogia⁵ em Porto Alegre – se organizou com outros colegas para montar uma chapa de oposição para as eleições da entidade. Na época, esses estudantes, em sua maioria independentes⁶, foram acusados de serem despolitizados, governistas e até reacionários.

Aí surge a chapa “Pedagogia: Primeira Opção!”, que tem como princípio e método a ideia de um DAFE que sirva como catalizador da vontade dos estudantes, organizando suas ações a partir das demandas dos estudantes de Pedagogia, sem esquecer, no entanto, das pautas gerais do movimento estudantil e da sociedade.

No dia 12 de dezembro de 2012 concorreram às eleições duas chapas, situação e oposição. Com 135 contra 61 votos, a chapa “Pedagogia: primeira opção” venceu as eleições e assumiu a direção do DAFE.

⁵ O Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia - FoNEPe reúne estudantes de Pedagogia de todo Brasil para debater e deliberar sobre assuntos referentes a educação. É o segundo maior espaço deliberativo do Movimento Estudantil de Pedagogia, ficando abaixo, somente do Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia – ENEPe.

⁶ Definem-se assim, geralmente, os indivíduos que não são militantes de partidos políticos e/ou de outros coletivos organizados fora de um Diretório Acadêmico.

Inspirada nos objetivos de atender às demandas e estar presente para os estudantes, lutar contra preconceitos, promover espaços de integração e troca de experiências entre os alunos, estabelecer interlocução entre discentes e docentes, fomentar cultura, arte e lazer, lutar por uma educação de qualidade e construir um DAFE convidativo e acolhedor, a gestão iniciou o ano de 2013 com diversas atividades.

Desde o vestibular, passando pela matrícula e recepção dos calouros, até a Semana Acadêmica⁷, o DAFE esteve presente para os estudantes, promovendo atividades e fomentando debates. Entretanto, havia um problema que limitava muito as atividades da gestão da entidade: a falta de um espaço físico adequado, fundamental para a concretude dos seus objetivos de forma efetiva.

O DAFE tinha sua sede dentro do prédio da FACED – uma sala com cerca de 13m², estreita, sem janelas e ventilação. Nessa sala havia alguns móveis e utensílios para atividades burocráticas da gestão, tornando o lugar com aparência de escritório administrativo, pouco convidativo e acolhedor para os estudantes que não faziam parte da gestão e mesmo para os que estavam nela.

No intuito de tirar tal visual até então estabelecido e tornar o espaço mais atraente, durante a Semana Acadêmica a gestão reorganizou os móveis e propôs uma oficina de muralismo⁸ no interior da sala. Mesmo com a atividade bem sucedida, ainda que um número maior de estudantes tenha passado a frequentar o espaço, a sede estava restrita a um número pequeno de estudantes, pois seu espaço físico não comportava, de forma confortável, mais de 15 pessoas.

⁷ As Semanas Acadêmicas da Pedagogia são historicamente organizadas pelo DAFE, e servem como espaço de formação e debates acerca de temáticas de interesse dos estudantes Pedagogia. Conforme consta no Art. 4º, Capítulo I, da Resolução nº 11/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) “em cada ano acadêmico, deverá ser reservada uma semana sem Atividades de Ensino, que se denominará Semana Acadêmica, para atividades de caráter científico, técnico ou cultural, com a participação conjunta dos corpos docente, discente e técnico administrativo em educação integrando ensino, pesquisa e extensão com a comunidade” (UFRGS,2013).

⁸Expressão artística realizada especificamente em paredes.



Figura 1 - Antiga sede do DAFE. Registro de Flávia Novak (2013)



Figura 2 - Oficina de Muralismo no DAFE. Registro de Joana Ludwig Araujo (2013)

3.1.1 A Reivindicação por um espaço maior

Ao lado da sala do DAFE, no térreo da FACED existia um espaço em que funcionava um bar, chamado Café FACED. No primeiro semestre de 2013 começaram a circular rumores de que o espaço seria liberado porque os responsáveis pelo negócio estavam inadimplente com a Faculdade de Educação, o que provocou os estudantes para pensar a possibilidade de conquistar aquele espaço para fazer dele um espaço estudantil, que comportasse a realização de atividades pelos estudantes e servisse como espaço de convivência – tão raro na Universidade. Os rumores se concretizaram e os locatários do bar saíram antes mesmo da ordem de despejo.

Com isso, no início do mês de maio, a gestão do DAFE tomou a iniciativa de organizar um abaixo-assinado⁹ reivindicando o espaço para os estudantes, por compartilhar da ideia proposta por colegas da Pedagogia. O cabeçalho do abaixo-assinado reivindicava que o espaço, até então ocupado pelo bar da FACED, fosse destinado a criação de um espaço de vivência e cultura gerenciado pelo DAFE.

Esse abaixo-assinado circulou entre as pessoas que frequentavam a FACED, recebendo assinaturas de estudantes da Pedagogia e de demais licenciaturas, de professores e de servidores técnicos lotados na FACED. Ao mesmo tempo em que isso ocorria, o espaço começou a ser utilizado como depósito. Quase

⁹ Anexo A

todos os dias eram colocados móveis velhos e/ou estragados, e nas janelas de vidro foram postos papéis pardo, bloqueando a visão de fora para dentro.

Percebendo isso, a gestão buscou outras formas de evidenciar seu interesse naquele espaço que vinha servindo como depósito, cujo uso futuro estava incerto. No dia 18 de junho, ocorreu um ato em frente ao espaço: um “Cafezaço junino”, que consistiu em um lanche com características das festas juninas com colagens de cartazes e um abraço coletivo no espaço. Os cartazes carregavam dizeres de “a gente não quer só comida, a gente quer autonomia, cultura, diversão, arte, integração, respeito, ação” e outras palavras reivindicatórias.



Figura 3 - Ato "Cafezaço junino". Registro de Paula Valim de Lima (2013).



Figura 4 - Cartazes do ato "Cafezaço junino". Registro de Paula Valim de Lima (2013)

Neste ato foi feito o chamamento de uma assembleia dos estudantes para a semana seguinte e ali ficou o registro de sua vontade: que a FACED cedesse o espaço para os estudantes. No mesmo dia, à tarde, aconteceu uma reunião da Comissão de Espaço Físico da FACED¹⁰ – que já existia desde o início do ano, mas não contava com a representação dos estudantes, somente docentes e técnicos administrativos – onde membros do DAFE participaram para colocar as intenções dos estudantes com o espaço. Nesta reunião, a Direção da Unidade colocou que se sentiu afrontada com o ato e afirmou que sempre esteve aberta ao diálogo. Em contrapartida, os cartazes foram retirados do local em menos de uma semana após o ato.

¹⁰Comissão criada pelo Conselho da Unidade em março de 2013, tendo como principal atribuição estudar a ocupação do prédio da FACED e propor um plano de reorganização espacial. Antes do movimento de ocupação, tal comissão era composta por cinco professores e dois servidores técnico-administrativos. Na primeira reunião do CONSUNI realizada durante o período da ocupação a comissão foi redimensionada, passando a ser composta por quatro integrantes de cada segmento acadêmico (professores, servidores técnico-administrativos, graduandos e pós-graduandos).

No dia 24 de junho ocorreu a Assembleia dos estudantes da Pedagogia cuja pauta única era discussão e elaboração de estratégias para conquista do espaço. Foi criada uma comissão que pensaria novas ações e fazia contato com outros Diretórios e Centros Acadêmicos, para divulgar as demandas dos estudantes da Pedagogia e buscar apoio.

O fim do semestre se aproximava e os estudantes não haviam recebido retorno de suas reivindicações. Temendo que o destino do espaço fosse definido durante as férias, na reunião do Conselho da Unidade (CONSUNI) do dia 26 de junho de 2013, os representantes discentes propuseram uma reunião extraordinária deste Conselho para o dia 10 de julho, para debater acerca do uso do espaço. A proposta foi votada e somente a representante discente foi favorável, uma docente se absteve e todos os demais conselheiros foram contrários, definindo pela não convocação da reunião extraordinária.

Um novo ato com colagens de cartazes, nos mesmos moldes do anterior, foi feito em frente ao espaço, no dia 28 de junho. Desta vez os cartazes foram arrancados no dia seguinte.

3.2 NAS RUAS E NA UFRGS

Duas questões não podem ser esquecidas na contextualização do OcupaFACED. A primeira é sobre a conjuntura política no Brasil e a segunda a respeito das decisões que a UFRGS vinha tomando quanto ao ME.

Em junho de 2013 o Brasil estava passando por um momento de efervescência social. Milhares de pessoas foram para as ruas para se manifestarem em prol dos seus direitos. As manifestações que clamavam pela redução das tarifas do transporte público nas cidades de Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia e principais capitais do país, se espalharam por todo o país pautando questões de mobilidade urbana. As Jornadas de Junho foram as maiores manifestações que o Brasil teve desde o “Fora Collor” há vinte anos. E contaram com a participação ativa dos estudantes de Pedagogia da UFRGS, mobilizados pelo seu Diretório Acadêmico (Figura 5).

Nesse mesmo período, a UFRGS vinha adotando novas diretrizes que cerceavam a livre atuação dos Diretórios e Centros Acadêmicos, especialmente no

que tange ao uso dos seus espaços físicos. Festas, confraternizações e outras atividades culturais, que eram tradicionalmente feitas pelas entidades estudantis, passaram a ser limitadas ou mesmo proibidas. Algumas entidades perderam espaços físicos e outras, como a APG, não possuíam sede.

Se, conforme Harvey (2013, p.48) "a liberdade da cidade é, portanto, muito mais que um direito de acesso àquilo que já existe: é o direito de mudar a cidade mais de acordo com o desejo de nossos corações", a mesma motivação de luta se aplica ao contexto do OcupaFACED. A autonomia dos estudantes perante a universidade (que não deixa de ser, ela mesma, um aparelho do espaço urbano) vai muito além do direito ao acesso daquilo que já é existente. É também o direito de modificar os espaços estudantis de acordo com seus desejos e aspirações.



Figura 5 - Estudantes da Pedagogia em manifestação das Jornadas de Junho.
Registro de Glauco Ludwig Araujo

4. SOB NOVA DIREÇÃO - OCUPAFACED E A AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Inspirados pelas aprendizagens obtidas nas ruas em junho de 2013, somado com as políticas cerceadoras que a UFRGS vinha adotando perante o movimento estudantil, os estudantes da Pedagogia, com mais de 400 assinaturas no abaixo-assinado e sem nenhuma esperança de que a deliberação do destino do espaço fosse feita de forma democrática, definiram então pela sua ocupação.

Buscaram apoio de outras entidades do movimento estudantil da UFRGS e iniciaram a articulação e organização prática da ação. Após a devida articulação e planejamento, na manhã do dia 10 de julho de 2013 foi realizada uma Festa Junina

em frente ao prédio da FAGED. A festa começou por volta das 10h, com figurinos caipiras, barracas de pipoca, salgadinhos, refrigerantes e chocolate quente substituindo o tradicional quentão¹¹, que estava proibido por conter álcool.



Figura 6 – Festa Junina que marcou o início do OcupaFAGED.
Registro de Paula Valim de Lima (2013).

Com as tarefas previamente divididas, pequenos grupos ficaram responsáveis por organizar cada parte da festa: os comes e bebes, a animação, o som, o figurino, entre outras coisas que a festa demandava. Durante a festa, os estudantes entraram no espaço dançando quadrilha e comemoraram a estratégia bem sucedida. Imediatamente uma página no *facebook* foi criada para expor o ocorrido e divulgar as notícias e acontecimentos da ocupação que acabara de iniciar (OCUPAFAGED, 2014).

Dentro do espaço os estudantes se depararam com móveis e objetos antigos e estragados, que eram ocupantes do espaço até então. O grupo organizou a retirada desses utensílios para realocá-los no saguão da FAGED, preocupados com o fato de ser patrimônio público. Em seguida as portas da faculdade foram fechadas, impedindo a continuação do trabalho. O que não pôde ser colocado dentro da unidade, ficou no pátio externo, em frente a ela, isolado por uma fita.

Após uma primeira organização do espaço, os ocupantes iniciaram a primeira assembleia com cerca de 60 pessoas para debater as demandas do movimento, da ocupação, as questões de negociação, organização interna, entre outros pontos. O primeiro documento da ocupação, o “Manifesto pelos espaços dos

¹¹ Quentão é uma bebida quente tradicionalmente servida em festas juninas. Consiste em uma mistura aquecida de vinho, gengibre, açúcar e especiarias como cravo e canela.

estudantes, autonomia do movimento estudantil e investimento em infraestrutura”¹², foi escrito após a assembleia, a partir destas primeiras discussões e acúmulo dos debates sobre a autonomia do movimento estudantil. O documento contextualiza algumas das pautas do ME, em relação à Reitoria da UFRGS e as políticas de infraestrutura por ela adotadas e declara o estado de ocupação do espaço pelos estudantes que lutam por sua autonomia e independência.

Soma-se às manifestações na rua, a irreverente ocupação que, no dia 10 de julho, realizamos no antigo Café Faced. Essa ocupação, que iniciou com uma festa junina e se aprofundará nos debates sobre a gerência do espaço, está em diálogo direto, também, com as reivindicações pelos espaços estudantis, mais investimentos em infraestrutura e autonomia e independência financeira do movimento estudantil. Vale lembrar que essa é uma ocupação permanente e, uma vez que os estudantes estão ocupando este lugar, ele deverá ser permanentemente dos estudantes. Está sob nova direção! (Anexo B).



Figura 7 - Imagem em frente ao espaço onde ocorreu o OcupaFACED. Registro de Paula Valim de Lima (2013).

A partir daí, a Ocupação se organizou sempre através de assembleias, que aconteciam diariamente, uma ou duas vezes ao dia. Eram abertas à toda a comunidade e todos os participantes tinham direito a voz e voto. Todas as ações da Ocupação eram debatidas e deliberadas nas assembleias, priorizando a construção coletiva, o diálogo e a democracia.

Já que toda a organização e manutenção do espaço e a realização das atividades rotineiras caberiam aos ocupantes, foram criadas comissões internas da ocupação, que funcionavam simultaneamente, cada qual com suas devidas tarefas (alimentação, segurança, comunicação, limpeza). Todas as pessoas que passavam pela ocupação, fosse para dormir ou somente participar de alguma atividade,

¹² Anexo B

poderiam se colocar em qualquer das comissões, contribuindo na realização das atividades diárias.

Outra comissão, com membros fixos definidos em assembleia, foi criada especificamente para participar das reuniões de negociação, fazendo a ponte entre ocupação e Direção da Unidade desde o primeiro dia. Todas as decisões nas diferentes etapas de negociação eram tomadas em assembleia, após a devida discussão, e tiravam-se alguns responsáveis para redigir as cartas/ofícios que seriam encaminhados pela comissão de negociação.

Todas as assembleias tinham em sua pauta o ponto de organização interna, para definir questões específicas como o funcionamento das comissões. Este era o momento em que os ocupantes poderiam se colocar em outras comissões, fazendo uma espécie de revezamento, para que todos realizassem todas as tarefas em algum momento. Também eram discutidas as regras mais pontuais, como o horário de dormir e acordar, de acordo com as atividades previstas para a noite ou o dia seguinte.

Todas as noites, entre a assembleia e o horário do silêncio, definia-se a escala da ronda noturna que funcionava com um horário pré-definido, normalmente de duas em duas horas, na qual as pessoas se colocavam em duplas para fazer a ronda pelo lado de fora da ocupação. A ronda servia como forma de segurança dos ocupantes, assim sempre permanecia pessoas acordadas observando as movimentações para, caso necessário, acordar os demais.

As refeições – café da manhã, almoço e jantar – eram preparadas todos os dias pelos integrantes da comissão de alimentação, e eram abertas a todos. Diversas vezes, os servidores técnicos da Associação dos Servidores da UFRGS (ASSUFRGS) prepararam refeições em apoio à ocupação. A compra de alimentos, bebidas e demais mantimentos era feita quase diariamente, com dinheiro doado pelas entidades apoiadoras, e muitas coisas eram doadas pelas pessoas que por lá passavam.

Ainda durante a ocupação, o espaço passou a funcionar nos moldes previstos e almejados pelo DAFE: como um espaço de cultura, vivências, convivências, aberto para toda a comunidade. Um calendário semanal, em um grande quadro negro, ficava disponível para que grupos ou pessoas pudessem marcar uma atividade, ou participar das atividades já marcadas. Grupos de estudos, aulas de dança, roda de capoeira, apresentações musicais, reuniões, saraus,

palestras, mostra de filmes, oficinas variadas e tantas outras atividades ocorreram diariamente na ocupação. Para garantir a diversão, o espaço contava com objetos de entretenimento emprestados pelas entidades parceiras como: mesa de ping-pong, videogames, xadrez e outros jogos, que ficavam disponíveis para utilização.

A ocupação recebeu visitas e apoios importantes como a do cartunista Carlos Latuff que propiciou uma atividade de construção coletiva de uma charge sobre a ocupação, e a visita do professor polonês de sociologia do Direito, Adam Czarnota da *Rhe University of New South Wales* de Sydney, Austrália, que em uma roda de conversa relatou sua experiência no Movimento Solidariedade na Polônia, debateu formas de conquistar mudanças efetivas no sistema através de movimentos sociais e registrou seu apoio à ocupação e um quadro com a frase em polonês: “*Popieram Okupacje w uniwersytecie*”.



Figura 8 - Charge do cartunista Carlos Latuff em apoio ao OcupaFACED (2013).

4.1 A NEGOCIAÇÃO COM A DIREÇÃO

As diversas etapas de negociação foram carregadas de significados e símbolos. A ocupação, que se deu através de uma festa junina, de forma alegre e pacífica, foi, desde o início, tachada como um ato extremo, violento, indevido e desnecessário, pois “segundo a diretora da unidade, Simone Valdete dos Santos, o diálogo ‘sempre esteve aberto’” (JORNALISMO B, 2013a).

No primeiro contato entre Ocupação e Direção, por intermédio da comissão de negociação, o posicionamento da direção da FACED foi que somente

dialogaria com os estudantes após a desocupação, com a ameaça de chamar a Polícia Federal caso a ocupação fosse mantida.

No terceiro dia, 12 de julho, os ocupantes entregaram um documento¹³ de três páginas à Direção da FACED justificando a Ocupação e solicitando que o espaço fosse regularmente cedido ao DAFE, como consta na última página deste documento:

Se tanto já fizemos para mostrar nossas propostas para este espaço alguns podem se perguntar, afinal, por que os estudantes ocuparam o espaço? Nossa resposta é simples: ocupamos, pois estamos decididos a não esperar mais para que nossas reivindicações sejam ouvidas. Ocupamos como forma de protesto diante do sufocamento da voz dos estudantes em nossa universidade. A gestão da universidade e a escolha de seus dirigentes são profundamente antidemocráticas, baseadas na proporcionalidade 70, 15 e 15. Ocupamos para fazer valer nossa voz e nossas reivindicações frente a um sistema que é, verdadeiramente, uma desproporcionalidade. [...] Diante de tal situação, no dia 10 de julho de 2013, ocupamos o antigo depósito da FACED e passamos a gerir o espaço de forma autônoma, estabelecendo nele, a partir de então, um centro de cultura e vivências. Solicitamos à direção da unidade o termo de cessão do espaço para o DAFE, a fim de que a situação jurídica do espaço seja regularizada. (Documento entregue à direção no dia 12/07/2013, anexo C)

No mesmo dia, ocorreu um episódio em que duas estudantes do DAFE se sentiram moralmente assediadas pela Diretora da FACED, que as destratou e fez acusações falsas e indevidas. Após o ocorrido, deliberou-se em assembleia que as reuniões de negociação aconteceriam somente dentro da ocupação, não mais na sala de reuniões do 9º andar da FACED, como vinham acontecendo. A partir desse momento, a Diretora não participou mais das negociações, deixando a tarefa para a Vice-Diretora, que participou da assembleia que ocorreu à noite, juntamente com o Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e o Assessor Administrativo da FACED, para entregar o documento que a Direção havia escrito em resposta aos ocupantes, ouvir as demandas e reivindicações dos estudantes e se desculpar publicamente pelos atos de sua colega de gestão.

No documento¹⁴ entregue aos ocupantes constava o pedido para que o espaço fosse desocupado pelos estudantes com urgência, seguido de três compromissos que a Direção assumiria. Um deles tratava da convocação da coletividade da FACED (estudantes de Pedagogia e do Pós-Graduação em Educação, técnicos e docentes) para ampliar a discussão sobre o espaço para a próxima terça-feira, dia 14; o segundo ponto se referia à garantia de deliberações de

¹³ Anexo C.

¹⁴ Anexo D.

forma paritária, organizada por uma comissão dos três segmentos da FACED; e o último propunha a composição de uma comissão dos três segmentos da FACED para acompanhar e subsidiar a direção nos encaminhamentos futuros referentes ao espaço físico.

No dia seguinte a Direção encaminhou outro documento¹⁵ à ocupação ressaltando os mesmos pontos já requisitados, acrescentando que a convocação da coletividade já havia sido efetivada, que seria organizada pela Comissão de Espaço Físico e Direção da FACED, e se comprometendo com um “empréstimo do espaço ao DAFE, após criar as condições mínimas de uso, até o início das obras, e tendo acordado as regras de uso.” (Documento entregue à Ocupação no dia 13/07/2013).

Os ocupantes enviaram, então, um novo documento¹⁶ em resposta, constatando que os pontos apresentados nos documentos recebidos não contemplavam sua principal reivindicação, que era a formalização da cessão do espaço ao DAFE, e que somente considerariam a desocupação após posicionamento formal da instituição quanto à essa proposta e ressaltando: “não nos furtaremos ao debate com toda a sociedade sobre as razões que nos levam a sustentar essa posição política”. (Documento entregue à Direção no dia 15/07/2013)

No dia 16 de julho de 2013 o DAFE protocolou um documento¹⁷ destinado à Direção da FACED apresentando uma minuta de Termo de Cessão de Uso do espaço requerido, a ser apreciado pela comunidade acadêmica e CONSUNI.

No mesmo dia, aconteceu a reunião da Coletividade da FACED, em que estudantes, professores e técnicos se reuniram para fazer proposições e discutir o espaço ocupado. Nesta reunião, os estudantes manifestaram suas justificativas e intenções com a ocupação, explicaram como o espaço vinha sendo gerido e divulgaram suas propostas com o espaço, frisando a importância de um espaço que possibilitasse a autonomia dos estudantes, na gestão e execução de tarefas. Outras duas propostas de utilização do espaço foram apresentadas por professores, uma delas referente a um laboratório interdisciplinar de formação de educadores, e segunda referente a um espaço aberto, gerido por uma comissão composta por estudantes, docentes e técnico-administrativos.

¹⁵ Anexo E.

¹⁶ Anexo F.

¹⁷ Anexo G.

As apresentações geraram bastante debate entre os presentes na reunião, mas esta foi encerrada sem que nenhum encaminhamento fosse definido. Segundo a Direção, a reunião não tinha propósito de deliberação, e teria sido convocada somente para debate. Os estudantes, que ficaram bastante incomodados com a falta de encaminhamentos, conforme se manifestaram através de uma carta aberta¹⁸, contextualizando as ações que vinham sendo feitas em prol da abertura de diálogo referente ao destino do espaço e destacando que somente após a ação de ocupação do espaço é que ocorreu a convocação de uma reunião da Comunidade da FACED para que este fosse debatido.

Explicaram sua participação, apesar das desconfianças e relataram a qualidade do debate transcorrido e que sua proposta foi visivelmente bem recebida pela maioria dos presentes, entretanto, nada se encaminhou de concreto da reunião, nem mesmo em caráter consultivo para que fosse encaminhado ao CONSUNI. Finalizaram solicitando que o CONSUNI aprovasse a cessão do espaço, ainda que com a ressalva de que os termos seriam discutidos posteriormente.

Horas antes da reunião do CONSUNI do dia 17 de julho, a Direção entregou um documento intitulado “Termo de Compromisso nº3”¹⁹ que, entre outras coisas, negava a possibilidade de assinatura do Termo de Cessão. A reunião do CONSUNI aconteceu sem nenhuma discussão acerca da ocupação que estava ocorrendo. No ponto de pauta denominado “Espaço Físico” foi aprovada uma proposta da Direção da FACED de duplicar o tamanho do DAFE, ignorando as reivindicações dos estudantes que demandavam um espaço específico. Ainda que essa proposta pudesse parecer vitoriosa, não representava nenhuma garantia concreta, pois não especificava “onde”, “como” e “quando” aconteceria essa duplicação. No mesmo ponto foi deliberado que a Comissão de Espaço Físico seria ampliada para um total de dezesseis membros – quatro representantes docentes, quatro discentes da graduação, quatro discentes da pós-graduação e quatro servidores técnico-administrativos – e ficaria incumbida de debater e encaminhar, com urgência, projetos de ocupação espacial do andar térreo.

Em resposta ao último documento os ocupantes enviaram uma nova proposta²⁰ de termo de compromisso a ser assumida por Direção e DAFE, seguido

¹⁸ Anexo H

¹⁹ Anexo I

²⁰ Anexo J.

de um texto explicando que a proposta aprovada pelo CONSUNI não solucionava os problemas do DAFE, já que não garantia o espaço nos moldes reivindicados e, por consequência, não garantia a devida autonomia dos estudantes, logo, não contemplava as reivindicações da ocupação. Uma frase se destacava no texto: a luta não era só por 20m².

Claramente a direção não tinha intenção de ceder o espaço para o DAFE, conforme reivindicado. Mantinham a solicitação de desocupação imediata do espaço, afirmando que o espaço seguiria “sob guarda da Direção”, mas que o DAFE poderia agendar suas atividades culturais junto da Secretaria da Faculdade, o que ia de encontro com a proposta dos ocupantes, que primavam pela autonomia dos estudantes para gerência do espaço. Ao mesmo tempo, tinham como principal argumento para solicitar a desocupação o fato de o espaço não estar em condições de uso, como consta no documento de resposta à Assembleia Geral dos Estudantes²¹ entregue no dia 19 de julho de 2013. O argumento inquietou os ocupantes que entregaram outro documento²² questionando quais eram essas “condições mínimas de uso”.

Em resposta²³, a Direção esclareceu que “as condições mínimas de uso” sinteticamente significavam o recolhimento dos bens patrimoniais que ainda restavam no espaço, uma vistoria elétrica, a verificação da necessidade de colocação de um extintor de incêndio e uma limpeza do local feita por profissionais.

Um aspecto curioso é que uma das exigências da direção, que apareceu também neste documento, era que os ocupantes não cozinhassem no local por ser perigoso e a FACED não possuir um Plano de Prevenção Contra Incêndios (PPCI), sendo que antes da ocupação o espaço era ocupado por um bar que servia lanches e almoço e, evidentemente, cozinhava em seu interior.

Neste mesmo documento a Direção propõe uma minuta de empréstimo do espaço ao DAFE durante três meses, que segundo o documento: “é um tempo considerado adequado para Comissão de Espaço Físico realizar o trabalho, definido na reunião do Conselho da Unidade (...)”.

²¹ Anexo K.

²² Anexo L.

²³ Anexo M.

Para avançar nas negociações, em resposta²⁴ a esse último documento, os ocupantes elencaram alguns pontos que deveriam ser contemplados para que se efetivasse a mudança do estado de ocupação para um estado de empréstimo do espaço, ressaltando que proposta definitiva de termo de empréstimo deveria ser assinada por ambas as partes em documento formal.

Assim se sucederam as negociações entre os ocupantes e a Direção da FACED. As trocas de documentos eram feitas quase que diariamente, sendo, às vezes, com poucos avanços concretos. As próximas trocas giraram em torno dos pontos de acordos e desacordos que compunham o termo de empréstimo, que seria assinado pelo DAFE e Direção da FACED para encerrar o estado de ocupação. As assembleias continuavam acontecendo todos os dias, e os ocupantes discutiam os pontos propostos pela Direção e propunham novos pontos que fossem de seu interesse e correspondessem às suas reivindicações.

Conforme o documento se encaminhava à um acordo, os estudantes começaram a organizar a desocupação do espaço. Definiram por realizar um Ato Público de Assinatura Conjunta de Acordo sobre a Ocupação. Às vésperas do Ato, os convites foram feitos, juntamente com a divulgação do acordo definitivo que culminaria na desocupação.

Assim, no dia primeiro de agosto de 2013, quatro dias antes do início das aulas do segundo semestre, sucedeu a assinatura Acordo de Empréstimo do Espaço ao DAFE²⁵, por um representante do DAFE, Direção da FACED e Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, tendo como testemunhas representantes do DCE e APG, dando fim, então, ao OcupaFACED.

Da mesma forma que entraram – de forma alegre e pacífica – os estudantes saíram do espaço dançando quadrilha.

No início da tarde desta quinta-feira, os estudantes do Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação da UFRGS deram início à desocupação do espaço do antigo Café da FACED. O grupo, que ocupava o local há 23 dias, conquistou uma vitória parcial e assinou junto à direção da Faculdade um acordo que permite o empréstimo do espaço por 90 dias. A oficialização precisa ser deliberada pelo Consuni (Conselho da Universidade), mas caso o Conselho não delibere a cessão definitiva, o empréstimo poderá ser renovado. O Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, Angelo Ronaldo Pereira da Silva, também esteve presente durante a assinatura do acordo. (JORNALISMO B, 2013b)

²⁴ Anexo N.

²⁵ Anexo R.



Figura 9 - Assinaturas do acordo de empréstimo. Registro de Paula Valim de Lima (2013).

A assinatura do acordo de empréstimo representou o fim das noites mal dormidas, do frio e desconforto, mas não da “cultura, diversão e arte”, do espaço de convivências e das diversidades, das aprendizagens, da autonomia, dos estudantes. Um texto²⁶ muito significativo foi entregue a todos os presentes no Ato de assinatura do acordo, representando os sentimentos dos participantes do OcupaFACED que, reconhecendo a vitória do movimento, garantem a continuidade do processo.



Figura 10 - Festa Junina que marcou o fim do OcupaFACED. Registro de Gabrielle de Paula (2013).

Assim como consta no título do documento divulgado pelos ocupantes, a luta estava apenas começando. Embora não houvesse garantia de que o espaço se

²⁶ Anexo S.

formalizaria como DAFE, estava assegurado pelo Acordo de Empréstimo o processo mais democrático de deliberação “A renovação findará automaticamente quando a destinação do local for deliberada pelo Conselho da Unidade, após ser ouvida a Comunidade em reunião a ser realizada anteriormente, de caráter consultivo”. Além deste, outros termos do Acordo também representam vitórias importantes para os ocupantes, que garantiram a autonomia do DAFE e a não criminalização dos indivíduos envolvidos na ação.

5 POR + ESPAÇO, + AUTONOMIA, + VALORIZAÇÃO: O PÓS-OCUPAÇÃO

Encerrada a ocupação, sem descanso e sem férias, a primeira ação do DAFE começou a ser organizada: a criação de uma campanha chamada “FACED, Valoriza teu Aluno!”, que teve como objetivo fomentar o debate acerca do lugar que o aluno ocupa nas relações educativas, e como consequência, o lugar que os estudantes de Pedagogia ocupam nas relações da FACED.



Figura 11 - Imagem utilizada na campanha “FACED, Valoriza teu Aluno”.

Valendo-se da campanha o DAFE lançou um jornal que além de trazer essas provocações, divulgava a história do OcupaFACED, para que os calouros e os demais colegas que não acompanharam a movimentação, pudessem compreender os rumos da ocupação e os novos desafios. No mês de setembro, com o objetivo de divulgar a campanha, foi promovida uma semana de oficinas ministradas pelos estudantes, caracterizando o espaço como centro de vivências, cultura, arte, lazer e trocas de experiências.

No mês de outubro, ainda incorporado nessa campanha, foi elaborado um projeto de extensão chamado “Saberes Discentes-Docentes” que propunha a valorização dos saberes dos estudantes de Pedagogia, muitas vezes ignorados

diante dos conhecimentos acadêmicos formais. O projeto consistiu em duas semanas de atividades ofertadas por estudantes no espaço emprestado ao DAFE.

Além disso, o DAFE mantinha-se aberto nos três turnos, com um calendário ativo. Como resultado, muitas atividades ocorreram no período de empréstimo do espaço, quase que diariamente – aulas, rodas de conversa, reuniões, cine-debates, seminários, oficinas, etc.

Enquanto isso, a Comissão de Espaço Físico, agora paritária, passou a se reunir mensalmente para debater especificamente o espaço antes ocupado e pensar nas formas de organizar a consulta à comunidade FACED. Como também era um encargo da Comissão, iniciaram-se as discussões referentes ao recebimento de outras propostas para utilização daquele espaço.

Em reunião, no dia 17 de setembro, a Comissão definiu sobre a criação de um e-mail próprio da Comissão para que todos os interessados pudessem enviar suas propostas de uso do espaço em questão. Depois de recebidas todas as propostas, seria feita uma sistematização a ser encaminhada para conhecimento de toda a comunidade FACED, e culminaria na reunião de sua coletividade a fim de expor e esclarecer dúvidas sobre as propostas.

No início de outubro, a Comissão solicitou aos responsáveis pelas comunicações na FACED que fosse repassado a toda a comunidade um e-mail informando sobre recebimento de propostas para utilização do espaço, cujos projetos deveriam ser encaminhados até o dia 14 de outubro. Muito embora os estudantes não tenham recebido tal e-mail, o DAFE, por integrar a comissão e estar ciente das deliberações, enviou sua proposta²⁷ no primeiro prazo estabelecido, tal como outros dois docentes da Faculdade.

A proposta do DAFE tinha como objetivo a cessão definitiva do espaço para que servisse como sede do Diretório Acadêmico, possibilitando sua gerência e organização de forma autônoma pelos estudantes. Além disso, que funcionasse como um espaço de cultura e vivências, permitindo a realização de atividades de formação, arte, lazer, integração e trocas de saberes entre a comunidade, entre outras coisas. Na justificativa do projeto, os estudantes embasaram teoricamente suas intenções com o espaço citando todos os docentes da Pedagogia, no sentido

²⁷ Anexo T.

de mostrar que todas as suas vontades e necessidades foram aprendidas com aqueles professores.

Outra das outras propostas enviadas indicava que o espaço deveria servir para o projeto da Casa de Ofícios (a mesma proposta defendida por outra professora na reunião da coletividade, do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores) e a terceira, solicitava que o espaço fosse retomado como bar, para um espaço de convivência para todos.

No dia 16 de outubro, poucos dias depois do envio da Proposta do DAFE – que ainda não havia sido divulgada em nenhum outro local – um e-mail escrito pelo professor Nelton Dresh²⁸ circulou entre a Comunidade FACED, o qual, claramente, se assumia como uma resposta e tentativa de desconstrução da proposta do DAFE. O professor informava que seu nome havia sido utilizado indevidamente em um documento de apoio à ocupação – referindo-se à proposta enviada pelo DAFE, que citava o nome dos docentes da Faculdade – e que não apoia a Ocupação, e sim, a proposta da Casa de Ofícios. Ao final, indicava que sua proposta contemplava uma das reivindicações do DAFE, que era o aumento do seu espaço físico, com entrada e saída independente no prédio.

No dia seguinte, um segundo e-mail, com as mesmas características, foi enviado pela professora Leni Dorneles²⁹. A professora salientou que, muito embora tenha ficado lisonjeada por ter sido citada como uma das pensadoras da FACED, em momento algum apoiou a “invasão” do espaço pelo DAFE. Manifestou que seu desejo é que todas as pessoas que circulam pela Universidade possam ter acesso àquele espaço, e não somente um número restrito de alunos. Para tanto, sugere que o espaço volte a ser um bar. Solicitou que o DAFE retirasse seu nome da lista e esclareceu ser contrária à aprovação da proposta dos estudantes.

Chama a atenção nesses acontecimentos o fato de que a proposta do DAFE somente foi enviada para o e-mail da Comissão de Espaço Físico, sem ser divulgada em nenhum outro espaço. Se esses professores não faziam parte da comissão, como tiveram acesso à proposta do DAFE? E por que foram justamente os dois professores que haviam enviado suas propostas para o espaço que sentiram a necessidade de se manifestar sobre a proposta dos estudantes?

²⁸ Anexo U.

²⁹ Anexo V.

Prontamente, os estudantes elaboraram duas “cartas-resposta”³⁰ aos e-mails caluniosos, que também circularam entre as listas da FACED. Ambas as cartas iniciavam rebatendo a má interpretação desses professores, e explicavam o motivo de seus nomes figurarem no, qual seja, os estudantes inspirarem-se nas teorias pregadas por seus mestres em sala de aula e resolveram coloca-las em prática. Também esclareceram que o documento não tratava da ação de Ocupação, que nem mesmo foi citada, mas de uma proposta de uso do espaço após sua cessão definitiva. Após essa introdução, os textos das cartas eram diferentes, pois respondiam ponto a ponto os aspectos levantados por cada professor em seu e-mail.

Mesmo tendo recebido essas mensagens eletrônicas referindo-se ao espaço, oficialmente os estudantes não haviam sido informados pela Comissão acerca do recebimento de propostas para uso do espaço. Portanto, o prazo para envio das propostas foi ampliado até o dia 30 de outubro. Durante este período, outras propostas foram recebidas pela Comissão.

Em sessão ordinária do mês de outubro, o CONSUNI deliberou que o destino final do espaço deveria ser definido na próxima sessão, no mês de novembro. Assim, a Comissão de Espaço Físico teve que apressar seu trabalho na organização das propostas e agendamento da Reunião da Coletividade. A comissão se reuniu com urgência, na primeira semana de novembro, para acertar a divulgação das propostas e as questões práticas da Reunião para exposição das mesmas.

Definiu-se na comissão, que a Reunião da Comunidade FACED seria convocada para o dia 22 de setembro, sexta-feira, às 9h30. Foi uma vitória dos estudantes, que defendiam que a reunião deveria acontecer durante a manhã a fim de possibilitar a participação dos colegas. Discutiu-se também o formato de votação, mas nada foi deliberado por falta de quórum. Tendo definido as questões práticas da reunião, no dia 15 de novembro a Comissão divulgou o conjunto das propostas³¹ para utilização do espaço, juntamente com a convocatória para a reunião da comunidade, informando que a forma como se daria a consulta seria publicada até a próxima semana.

Na reunião posterior da Comissão, definiu-se que a votação seria paritária (proporção de 33% para cada segmento), embora os estudantes tenham defendido

³⁰ Anexo W.

³¹ Anexo X

o voto universal, e por meio de urnas e papel, durante dois dias após a reunião. Mais tarde, a Comissão novamente enviou um e-mail convocando a reunião com pauta única apresentação das propostas de utilização do espaço e explicando as regras da votação para consulta. Haveria uma urna específica para cada segmento (discentes, docentes e técnicos), que estariam no saguão da FACED abertas para votação no dia 22 de novembro, das 11h30 às 20h e no dia 25 de novembro, das 8h às 19h. Ao final do e-mail era sugerido aos professores “que convidem seus alunos e alunas para participarem deste momento de exercício de vivência democrática”. No período que precedeu a Reunião da Comunidade, o DAFE trabalhou na divulgação de sua proposta entre todas as pessoas da FACED, com o intuito de que todos tomassem conhecimento das suas ideias e propósitos. Lançaram também uma campanha por mais espaço, mais autonomia e mais valorização, incentivando as pessoas a votarem na sua proposta.



Figura 12 - Imagem utilizada na campanha da proposta do DAFE para o espaço.

5.1 A REUNIÃO, A VOTAÇÃO E OS RESULTADOS

A reunião da Comunidade da FACED foi um exercício de democracia, no sentido de que todos puderam participar ativamente de um processo de deliberação na Faculdade. Embora a reunião tenha sido formatada pela Comissão de Espaço Físico somente como momento de exposição de propostas, esclarecimento de dúvidas e votação, acabou se transformando em um espaço real de debate, possibilitando diálogo qualitativo entre todos os presentes. Somente quatro das propostas enviadas foram defendidas na reunião, já que alguns daqueles que haviam enviado propostas optaram por não defendê-las.

A primeira proposta a ser defendida foi a do técnico administrativo José Francisco Flores. Ela estabelecia uma “mediação” entre a proposta dos estudantes e a do professor Nelson Dresch. Em seguida, dois membros do DAFE apresentaram a

proposta dos estudantes, com a transmissão de um vídeo³² construído especialmente para a ocasião. A proposta subsequente foi a da Casa de Ofícios, defendida pelo professor Nelton Dresch no tempo previsto, mas, para surpresa de todos, ao final de sua fala retirou sua proposta para “endossar a proposta do Zeca”. A mesma estranheza ocorreu em relação à fala do professor Fernando Seffner, que defendeu um projeto chamado de “a dobra”, cujas intenções eram muito semelhantes as do DAFE, com a diferença de que a gestão do espaço seria feita por uma comissão tripartite (constituída de docentes, discentes e técnicos), mas, da mesma forma, terminando sua defesa, declarou que sua proposta “não resolve os problemas que estão em jogo” e, portanto, abria mão dela para apoiar a do Zeca. A reunião seguiu até às 13h, ultrapassando 1 hora e 30 minutos do tempo previsto, atrasando também o início da votação. Com isso, os estudantes garantiram a ampliação do prazo de votação, por mais uma manhã.

Os estudantes prontamente divulgaram uma “Nota do DAFE sobre a reunião da Coletividade da FACED do dia 22/11”³³ explicitando suas impressões acerca da reunião e das condutas dos professores que retiraram suas propostas. Declararam que a reunião foi qualitativa em termos de debate e exercício de argumentação/convencimento e que o protagonismo dos estudantes fez da reunião um momento ímpar na história da faculdade: um debate com os três segmentos, um momento de trocas, saberes, respeito e reflexões acerca das relações de poder presentes na Universidade. Mostraram-se incomodados com o fato de que nem todos puderam participar da reunião, pois a FACED manteve seu funcionamento normal, com aulas e atividades.

Destacaram os momentos de alegria, pelo reconhecimento dos estudantes, quando professores fizeram falas se mostrando a favor de sua proposta, por compreenderem seu significado. Em contrapartida, destacaram também alguns aspectos importantes que causam estranhamento e desconfiança. Referem-se principalmente ao fato de os professores terem retirado as suas propostas somente após discursar sobre elas.

Nos questionamos porque eles teriam mudado de opinião em tão pouco tempo, e temos elementos para dizer que o que está por trás dessa retirada de propostas é uma manobra política para que o projeto da Casa de Ofícios tivesse mais tempo de exposição na reunião e, de forma estratégica, combater a proposta do DAFE. Tendo apenas duas propostas na disputa, o

³² Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bUboJPgAFr0>

³³ Anexo Y

resultado é bastante óbvio: os professores e técnicos não mais se dividem entre as propostas dos professores, concentrando seus votos em uma única proposta, enquanto os estudantes defendem sua proposta com o apoio de alguns poucos professores e técnicos. Ou seja: dois segmentos contra um. Na lógica da paridade essa força é maior do que a de um segmento inteiro, por maior que ele seja. (Anexo Y)

Por fim, o DAFE convocou todos os estudantes a votarem em sua proposta, para fazer valer a sua voz e vontade.

Passado o prazo estabelecido para votação, às 12h30min da terça-feira, 26 de novembro, a Comissão de Espaço Físico se reuniu para fechar as urnas e fazer a contagem dos votos. O total de votantes foi 453. Na Ata³⁴ referente à votação das propostas, constam todos os dados do processo de votação, mas os estudantes também fizeram um quadro com os resultados para divulgação:

Resultado da Consulta a Comunidade da FACED

Segmento		Proposta		TOTAL
		DAFE	ZECA/NELTON/SEFFNER	
Estudantes	Votos	249	52	301
	% no segmento	82,72%	17,28%	100%
Técnicos	Votos	12	35	47
	% no segmento	25,53%	74,47%	100%
Professores	Votos	23	82	105
	% no segmento	21,90%	78,10%	100%
	Votos	284	169	453
TOTAL	% universal	62,69%	37,31%	100%
	% paridade	43,39%	56,61%	100%

Figura 13 - Quadro de resultados da votação do espaço.

Posteriormente aos os resultados da votação, na manhã de quarta-feira, dia da sessão do CONSUNI que definiria sobre o espaço, os estudantes se reuniram em uma Assembleia Extraordinária, para debater os próximos passos. Decidiram fazer uma última ação. Antes de iniciar a reunião do CONSUNI, fizeram um ato com cartazes, no 9º andar da FACED, onde aconteceria a reunião, portando cartazes que carregavam dizeres como “eu não sou um segmento, sou uma pessoa. Juntos somos 284 estudantes, técnicos, professores, sujeitos, votos e vozes”.

Ainda, na reunião do CONSUNI, os Representantes Discentes fizeram a leitura de um texto³⁵ que, após promover reflexões acerca do processo vivido na Faculdade, requeria que a deliberação do destino final do espaço fosse balizada no resultado total e universal das urnas, desejando que todas as vozes fossem ouvidas e que a FACED não ignorasse a demanda por autonomia e valorização estudantil.

³⁴ Anexo Z

³⁵ Anexo 1

Conforme o esperado, o CONSUNI, com 12 votos contra 5, sancionou a proposta do técnico José Francisco Flores, atribuindo ao DAFE o espaço de 40m².

6 “APENAS AS LIÇÕES DA REALIDADE PODEM NOS ENSINAR COMO TRANSFORMAR A REALIDADE”³⁶: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Um aspecto muito curioso com relação à atuação dos estudantes da Pedagogia no movimento de ocupação foi a frequente e insistente desconfiança por parte de professores e Direção da FACED, e de outras instâncias da Universidade de que esse não fosse um movimento legítimo da Pedagogia. Os rumores que surgiam se referiam à ocupação como estratégia de outras entidades do ME, fundamentalmente DCE e APG, que supostamente estariam se utilizando do DAFE para conquistar aquele espaço para si. Com a intenção de desconstruir tais rumores, a APG lançou em seu site uma “Nota sobre a ocupação da FACED e a sede da APG-UFRGS” que, em seu primeiro parágrafo explicava:

A Associação de Pós-Graduandos da UFRGS vem esclarecer fatos correlatos a ocupação do antigo café FACED (térreo da faculdade), que ocorre desde o dia 10 de julho. O movimento Ocupa FACED foi impulsionado pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação (DAFE), em articulação com outras entidades estudantis da UFRGS. Desde o primeiro momento, a APG colocou-se ao lado dos ocupantes, uma vez que a demanda por espaços estudantis é de todas as entidades discentes. Além disso, buscamos dar visibilidade a dificuldade que a própria APG tem vivenciado desde sua reorganização (há quatro anos), sem contar com qualquer metro quadrado na Universidade para sua sede. Todavia, começaram a circular boatos de que a APG estaria envolvida nesse movimento em proveito próprio, para reivindicar o espaço do antigo café FACED para si. Rejeitamos enfaticamente essa afirmação mentirosa. (APG-UFRGS, 2013)

Tais rumores evidenciavam uma desconfiança da capacidade de seus estudantes de aplicarem, na prática, todo o conhecimento e acúmulo teórico que lhes é ensinado desde o primeiro semestre de curso. Desconfiar da prática dos estudantes não seria, nesse caso, desconfiar de sua própria prática pedagógica?

Ou, por outro lado, será que as desconfianças somente surgiram, pelo fato de a gestão do DAFE ser uma gestão nova que, até então, não havia feito uma manifestação política mais contundente dentro da Faculdade? E como uma gestão nova, quais seriam as motivações dos estudantes da Pedagogia em protagonizar o

³⁶ Retirado de Bertolt Brecht, “Erkenntnis” citado em David Harvey, *Justice, Nature and the Geography of Difference*. Oxford: Blackwell, 1996. (p.439)

movimento que culminou na ocupação? Esse tipo de ação gera aprendizados? Quais? O que isso tem a ver com autonomia? O que se entende por autonomia? E afinal de contas, que importância tem tudo isso para a formação de professores?

Para compreender essas questões, atentei em investigar as histórias dos entrevistados, utilizando-me de relatos sobre suas experiências prévias, no que diz respeito a sua militância, ativismo e/ou participação em outras atividades e lancei questionamentos com base no seguinte roteiro:

- Por que tu participaste do ocupa FACED?
- Que aprendizados foram adquiridos através da participação neste movimento?
- Das aprendizagens que tiveste, quais tu associas com autonomia?
- O que tu entendes por autonomia?
- Quais relações tu consegues fazer entre as aprendizagens de autonomia durante a ocupação e àquelas ensinadas no curso de Pedagogia?
- Que importância, na tua opinião o OcupaFACED teve para a tua formação como docente?

Analisei as entrevistas com base em cinco categorias: experiência de militância anterior ao OcupaFACED; motivações para participar do OcupaFACED; aprendizados e vivências de autonomia no OcupaFACED; relação entre teoria e prática de autonomia na FACED; e aprendizagens de autonomia para a docência.

6.1 EXPERIÊNCIA DE MILITÂNCIA ANTERIOR AO OCUPAFACED

Quatro dos entrevistados faziam parte do DAFE antes da ocupação, um agregou-se à gestão durante o processo. Dois relataram suas experiências no movimento estudantil secundarista, com participações em grêmios estudantis, movimentos grevistas na escola e, articulações entre os colegas para fundar uma entidade. Um contou que na infância acompanhava os pais em manifestações políticas. Outros dois relataram participações em trabalhos voluntários de cunho religioso, como atuação evangelizadora em comunidades proletarizadas, trabalhos em escolas e outros de cunho filantrópico. Um afirmou ter iniciado, recentemente, a fazer parte de uma organização de juventude com ideais comunistas. Todos os entrevistados afirmaram não ter filiação a partidos políticos.

A partir desse contexto de experiências prévias dos entrevistados, percebi que, apesar dos diferentes caminhos percorridos, existem, pelo menos, dois aspectos que perpassam suas experiências: a solidariedade e o trabalho coletivo.

Solidariedade porque organizar uma entidade, lutar por direitos, trabalhar em prol da educação, trabalhar com comunidades pobres, entre outros exemplos que apareceram nas entrevistas, é estar comprometendo-se com o benefício de outras pessoas para além de si. Apesar de muitas vezes essa solidariedade não estar explicitamente integrada à outra visão de mundo, ou uma estratégia de mudança radical da sociedade, ela demonstra um nível de sensibilidade humana que me parece nobre: o de cooperar com o outro.

Trabalho coletivo porque todas as experiências citadas foram dessa forma, sendo que isso pressupõe outras questões, como capacidade de organização e o entendimento de que essas ações seriam ineficientes, indesejáveis ou até inexequíveis, se feitas individualmente.

6.2 MOTIVAÇÕES PARA PARTICIPAR DO OCUPAFACED

A maioria dos entrevistados construiu o OcupaFACED desde o início, quando a ação era ainda uma pretensão de acontecer, com exceção de um deles, o entrevistado 4, que ainda não era membro do DAFE e ficou sabendo da ocupação somente quando esta se concretizou:

Na verdade foi mais um acaso que eu parei ali. Eu vi o pessoal numa festinha junina. (...) depois passei acho que umas duas ou três vezes ali pela frente da FACED e na hora que estavam fazendo a quadrilha eu vi o pessoal sumindo atrás de um pano e eu pensei “mas como assim?” “Pra onde estão indo?” (...) eu voltei e o pessoal já estava na primeira reunião. Fiquei pra ver o que estava acontecendo, ouvi as falas e tal e acabei ficando. (...) Lutar por mais espaço tinha outros significados. Por isso que eu resolvi ficar. (Entrevistado 4)

Fica claro, ao analisar as falas dos entrevistados, que o principal fator motivador para a participação no processo de ocupação foi a necessidade de existirem espaços físicos estudantis dentro da Universidade. O entrevistado 2 lembrou que há muito tempo, principalmente após a ditadura militar, os estudantes vêm perdendo espaços dentro da universidade, e por isso devem constantemente lutar para reconquistá-los.

A importância de existirem espaços geridos por estudantes de forma autônoma é fundamental, segundo o entrevistado 2, para que esses experimentem, de fato, uma educação autônoma, já que para ele a universidade tolhe esse direito incessantemente, impedindo que o estudante seja protagonista da sua própria formação:

A gente aprende todos os dias no curso de Pedagogia que precisamos dar voz aos nossos alunos, que eles precisam ter autonomia, precisam protagonizar a sua educação, suas ações. Eu acredito nisso de fato. Não acho que esses conceitos sejam algo que eu apenas tenha ouvido dos meus professores e esteja repetindo, mas exercito! (entrevistado 2)

Para os entrevistados 1, 2 e 3 é fundamental que esses espaços sirvam para agregar e permitir trocas de experiências entre os estudantes, que muitas vezes acabam não se conhecendo por serem de semestres distintos, como afirma o entrevistado 3:

Aprendemos no Curso de Pedagogia a importância das aprendizagens em espaços não-escolares. Somado a isso, nós exercemos relações, basicamente, com os colegas da nossa barra de ingresso, há pouco contato com colegas que estão mais adiante ou menos, no percurso do Curso. Então, deveria se valorizar espaços para o diálogo entre os estudantes. (Entrevistado 3)

Além da pauta concreta, que era a conquista do espaço físico para o DAFE, outros fatores se demonstraram significativos como motivadores para a participação dos entrevistados na ação, ilustrados pela fala do entrevistado 4, quando lembra que “*lutar por mais espaço tinha outros significados*”. Percebem-se esses *significados* nas falas dos entrevistados que abordam outras questões, que não dizem respeito necessariamente ao espaço físico, mas, em alguns sentidos, se aproximam dele. A necessidade de valorização do estudante, relacionada à sua falta de voz e de legitimidade, aliada a necessidade de momentos de protagonismo dos estudantes e exercício do trabalho coletivo, por exemplo, foram fortes influências para a decisão de construir a ocupação.

O OcupaFACED foi um mecanismo de conquista da legitimidade física: essa legitimidade para além do institucional, mas que também do institucional. Já que a gente não conseguia legitimar isto através da negociação direta, foi o mecanismo que nos pareceu à solução no momento. (Entrevistado 1)

No mesmo sentido da fala do entrevistado 1, outros aspectos importantes foram mencionados por alguns entrevistados, quanto à coerência, com as suas crenças e seus ideais, que os levou a construir e participar do OcupaFACED, como ilustra o entrevistado 2:

Uma vez que eu acredito em outro modelo de sociedade e defendo a ocupação dos espaços públicos. Penso que a gente tem que não somente ocupar este espaço, mas também outros numa proporção maior, com a perspectiva de defender e reaver os espaços que nos são tirados todos os dias. (Entrevistado 2)

6.3 APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS DE AUTONOMIA NO OCUPAFACED

O aspecto que os entrevistados, de forma geral, destacaram com mais ênfase foi o aprendizado de conviver e respeitar as diferentes pessoas. Isso porque a forma de organização adotada na ocupação exigia, principalmente, a tolerância entre eles, para que o movimento realmente se baseasse, na prática, em parâmetros democráticos, conforme eram suas vontades.

Quando a gente fez o processo da ocupação, a gente se viu confrontado com formas de proceder completamente diferentes das que a gente estava habituado. Tínhamos ideias muito diferentes, mesmo que o objetivo fosse o mesmo – que era a valorização do estudante – existiam caminhos diversos, os quais a gente poderia ter seguido e formas diversas de fazer isso. E esse processo todo de ter que respeitar um ao outro, porque: – Bom, realmente ele tem o direito e, a possibilidade de pensar diferente, não desmerece o que eu penso, muito menos o que eu penso desmerece o que ele acredita. Isto demanda muito esta plasticidade de aceitação do outro. Então, isto foi um trabalho que marcou bastante, das nossas assembleias, nossas reuniões, em que a gente tinha que ter muita paciência pra escutar, e saber que: – Bom, é direito da pessoa expor aquilo que ela acredita, mesmo que tu aches aquilo um absurdo. (Entrevistado 1)

Esses parâmetros democráticos não se restringiram ao âmbito de assembleias, decisões e debates. Construía-se no dia a dia da ocupação, com a organização coletiva para a manutenção do espaço, o compartilhamento de comida, colchões, roupas de cama, enfim, em todas as esferas de convivência do OcupaFACED. Isso tudo somado às dificuldades diárias que os ocupantes enfrentavam por estarem em um espaço inadequado de se viver, já que não era uma moradia e nem se pretendia que fosse, gerou mais aprendizados:

Aprendi a ter uma certa disciplina, – mesmo que eu tenha sido apelidada de “soneca” (risos) – uma disciplina quase desumana de suportar, tolerar pessoas, companhias e de dormir no chão, comer mal, ter que dividir banheiro, etc. Coisas que pra mim, pra minha subsistência são essenciais. E, a partir disso refletir que estas condições não chegam nem perto das dificuldades que muitas pessoas passam no mundo todo – de que muitas pessoas não tem um colchão como eu tive pra dormir, um teto sobre a cabeça pra dormir, um banheiro, saneamento básico, comida pra comer, condições mínimas de vida. Então, eu pude refletir sobre a condição humana. Ou seja, quanto mais tu te aproximas desta condição, mais tu te da conta do quanto afastada destas pessoas tu estás. Muitas vezes tu até te julgas próximo, ou de que tu entendes estas realidades, porque tu estudas,

lês a respeito das teorias, dos movimentos sociais, sobre pessoas em situação de rua, mas tu não entendes de fato o que estas pessoas passam e, tu nunca vais entender caso não partilhe de uma experiência semelhante. Participaram pessoas de movimentos alternativos, que vivem na rua, e eu aprendi muito com elas sobre a minha visão, e de como tenho padrões elitizados. Questões referentes à higiene. Padrões que são muito construídos socialmente, da minha cultura classe média, burguesa (...) e fico pensando sobre estas lógicas que a gente vêm adotando, que internalizamos e que a gente não reflete muito sobre isso. (...) Talvez eu falasse horas a respeito das coisas que aprendi durante a ocupação. Convivi com pessoas muito diferentes de mim. E essas diversas condições humanas, sobre hábitos, comportamentos, que eu aprendi com estas pessoas foram muito significativos. Fizeram-me refletir muito sobre como eu me organizo, como eu me vejo, como eu me cuido. (Entrevistado 2)

Outro aspecto importante das aprendizagens, que apareceu nas entrevistas, foi o poder do trabalho coletivo. As forças dos indivíduos, que, somadas e relacionadas entre si, trouxeram uma vitória concreta, surpreendendo mesmo aqueles que, assim como Freire (1997, p.72), acreditam que “somente quando os oprimidos descobrirem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua ‘convivência’ com o regime opressor”.

A primeira aprendizagem pra mim é de que pode acontecer, que de fato o movimento tem força. Eu tinha um certo receio de que isso teria o efeito que teve. Que essa organização do movimento estudantil tem o poder que tem. Então acho que uma das primeiras aprendizagens que eu tive foi o poder da ação do ME dentro da universidade. Outra aprendizagem que eu tive, além do poder da coletividade dos estudantes, foi da necessidade que a gente tem, dentro da universidade, de um lugar de autonomia. Porque, a gente fez tudo isso pela necessidade de autonomia. Então, a outra aprendizagem que tive foi de que a gente tá sufocado. Que a universidade nos sufoca! E que a gente precisou tanto disso que a gente foi ao extremo. A gente chegou ao nosso limite e o nosso limite nos forçou a ocupar um espaço. (Entrevistado 5)

A palavra autonomia foi citada diversas vezes nas falas dos entrevistados. Falar sobre experiências de autonomia exemplificando situações normalmente é mais fácil do que explicar o conceito em si. Por isso instiguei os entrevistados a também mostrarem, através de indicadores concretos, o que eles compreendiam por autonomia. Essas foram as respostas:

Eu acho que autonomia seria poder, ou ter a possibilidade de tomar decisões, sem necessariamente estar sob influência direta de outra pessoa ou de alguém [...]. Não é autonomia quando tu estás sob a jurisdição ideológica ou de crenças, sob a direção direta de alguém. Se há uma pessoa que exerce ingerência sob aquilo que tu estás fazendo. (Entrevistado1)

Autonomia pra mim é sinônimo de confiança [...] É não precisar de um outro que me diga o que fazer, é saber o que fazer, no momento em que eu devo fazer [...] É também um sinônimo de independência [...]. Aonde ninguém venha nos dizer o que a gente deve, ou não fazer, nos censurar [...] É

sinônimo de liberdade [...]. Acho que a autonomia da qual eu estou falando e que a gente aprendeu aqui na ocupação, é o de uma autonomia compartilhada porque são vários sujeitos, autônomos, em um mesmo espaço. (Entrevistado 2)

Acredito que autonomia seja tu tomar a frente de algo. Não sei explicar. (Entrevistado 3)

Eu acho que autonomia está muito ligada a liberdade. Mas não que a minha liberdade seja “eu sou livre pra fazer o que eu quiser”, pois sei que existem regras, que existem leis que a gente deve seguir. Autonomia pra mim é quando tu tem liberdade de poder te colocar. [...] Então eu acho que autonomia tem a ver com liberdade de tu escolher os teus caminhos, tu saber o que tu quer e tu também influir nos espaços onde tu estás. [...] Autonomia pra mim é tu poder dizer que tu não concorda e até mesmo mostrar o porque que tu não concorda. (Entrevistado 4)

Autonomia é a capacidade do sujeito se autogovernar. [...] é quando a pessoa pode tomar as suas próprias decisões. É justamente o contrário de heteronomia. Na educação seria as condições para ti escolher. É quando tu tem propriedades sobre aquilo que tu faz e consegue tomar as tuas decisões. [...] Tu não ser governado ou coordenado por alguém. Tu ter capacidade de fazer escolhas. (Entrevistado 5)

Todos os entrevistados afirmaram que o OcupaFACED foi um momento rico em aprendizagens, principalmente no que tange à autonomia, pelo fato de ter sido um movimento construído de forma horizontal pelos estudantes, sem hierarquias nas relações de poder e por ter tido um método de organização o qual todos podiam construir, opinar e definir os rumos do movimento.

Foi um momento que os estudantes estavam protagonizando, estavam decidindo pelas coisas, estavam tomando decisões, sendo autônomos em suas ações. E claro que a gente tem as nossas responsabilidades diante de tudo isso, mas de maneira geral todos estavam conscientes disso e enfim, participavam sem medo de ser feliz. (entrevistado 4)

6.4 RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DE AUTONOMIA NA FACED

Todos os entrevistados relataram estudar sobre autonomia nas aulas da FACED, como um aspecto importante a ser respeitado no processo educativo, quando estiverem exercendo a docência. Porém, a questão contundente, unanime entre os entrevistados, foi sobre a possível contradição que a FACED vive, da dificuldade de se praticar tais ensinamentos nas aulas ali ministradas, como ilustra a fala a seguir:

Nos textos que a gente lê, nos referenciais teóricos com os quais temos contatos desde que a gente entra no Curso, há esta fala sobre a autonomia do aluno, do estudante, no entanto, a gente percebe que tudo é muito

burocrático. Os próprios professores falam em quebra de padrões, por exemplo, e a aula é quase sempre, aquela aula tradicional. (Entrevistado 3)

O entrevistado 1 lembra também, o quão difícil é para o professor seguir parâmetros de autonomia na educação quando existe uma “*hierarquia institucional*” que rege aquele ambiente. Na mesma linha, o entrevistado 4 acredita que uma construção de autonomia na UFRGS perpassaria pela democratização dos espaços deliberativos, citando o exemplo da luta pela paridade entre os três setores (professores, estudantes e técnicos administrativos) nos órgãos máximos da Instituição.

O entrevistado 5 é enfático ao dizer que na FACED não existe “práxis”, “a prática na FACED é heterônoma”, mas, reconhece não poder generalizar já que para ele, “muitas vezes nas salas da FACED a gente teve professores com movimentos coerentes, mas isso tá longe de ser um padrão.”

Apareceram nas entrevistas alguns elementos que indicam esta percepção de falta de autonomia nas aulas da FACED, tais como: aulas nos moldes tradicionais; com uma hierarquia bem rígida que distancia o professor do aluno; cronogramas de aulas fechados, sem possibilidades de mudanças; a manutenção da cultura que enxerga o professor como o único detentor de saberes; a forma hierárquica de gerir e pensar politicamente a Unidade; bem como o medo de praticar novas possibilidades de educação e sofrer algum tensionamento.

A FACED tem muita dificuldade de fazer essa releitura de si, uma releitura docente, de prática pedagógica; teoricamente é tudo muito claro, mas na prática é muito debilitado esse processo, justamente porque me parece que existe esse medo de ser tensionado. (Entrevistado1)

Ao contrário do que argumentaram sobre as aulas na FACED, os entrevistados julgaram terem vivido verdadeiras experiências de autonomia no OcupaFACED. Lá sentiram-se protagonistas nas tomadas de decisões, passaram a serem ouvidos em ambientes da Universidade nos quais antes eram ignorados, enxergando, dessa forma, coerência entre a prática e aquilo que acreditavam.

6.5 APRENDIZAGENS DE AUTONOMIA PARA A DOCÊNCIA

A partir das aprendizagens, já citadas, os entrevistados salientaram aquelas que compreenderam ser fundamentais para eles na docência.

O primeiro aspecto, mais comentado, foi sobre a importância do respeito e valorização da autonomia do ser educando, que para seu desempenho efetivo precisa da valorização dos saberes, do protagonismo compartilhado entre educadores e educandos, da coerência na prática pedagógica e do trabalho coletivo. Pontos que aparecem, também, na síntese das aprendizagens que o entrevistado 5 julgou ter:

[aprendi] a importância de valorizar a autonomia, a importância de fazer uma prática coerente com aquilo que eu acredito. De valorizar os saberes dos alunos, dos saberes de todos de igual forma de reconhecer as pessoas. (Entrevistado 5)

O entrevistado 3 que já trabalha como educador em uma Escola de Educação Infantil relatou que o respeito e estímulo à autonomia do educando é uma preocupação diária na sua prática:

[me preocupo em] respeitar a autonomia dos alunos, o que eles pensam. Eu quero dizer que não é algo simples, muito pelo contrário, na minha profissão existe a necessidade de subsidiar e encontrar mecanismos para desenvolver o pensamento crítico e autonomia na rotina de aula. É um questionamento que eu me faço, é uma preocupação que eu tenho de estimular a autonomia do aluno, permitir que ele demonstre esta autonomia para que eu possa aprender com ele. (Entrevistado 3)

A perspectiva do protagonismo compartilhado que segundo uma entrevista do professor Gabriel Junqueira Filho, “é a possibilidade e desejo de que professor e aluno nessa relação vivam essa relação e produzam essa relação os dois como protagonistas, e não um como protagonista e o outro como coadjuvante”³⁷, foi enfatizada pelo entrevistado 1, como se pode observar na seguinte fala:

O professor não é, nem precisa ser o centro das atenções. [...] uma turma só consegue atingir a sua individualidade, a sua construção enquanto coletivo, e sua construção enquanto indivíduo se ela for empoderada por esse professor a tomar decisões, a ir a frente no processo de aprendizagem, a ir a frente nos processos de discussão de qualquer ordem na sua escola e se posicionar, enquanto coletivo e enquanto indivíduo. [...] Então, esse desapego do espaço de poder eu acho que vai ficar pra minha carreira docente. (Entrevistado 1)

O entrevistado 4 salientou a importância da coerência na prática pedagógica já, que muitas contradições foram levantadas quando se perguntou sobre a relação entre a teoria e prática na FAGED, demonstrando estar receoso de repetir tais práticas:

Essa distancia que existe entre a prática e a teoria, me fez ver que a gente não tem que só falar as coisas. [...] não [quero] cometer os mesmos erros,

³⁷ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=45fug0nE7j0>

de ficar só no discurso e na prática eu decidir sobre tudo o que deve ser feito dentro da sala de aula. Mas, sim levar em conta a vivência do meu aluno, a subjetividade do meu aluno, os interesses do meu aluno [...]. (Entrevistado 4).

Pensar novas formas de educar, exercer protagonismo compartilhado, estimular a criticidade dos educandos, fazer uma prática educativa coerente com os valores de uma educação problematizadora, valorizar os saberes e subjetividades dos educandos, não tolher a imaginação e curiosidade dos educandos são valores de autonomia na educação que os entrevistados demonstraram ter aprendido por intermédio das relações teóricas estudadas em aulas da Pedagogia e da vivência prática no OcupaFACED.

7 “AFINAL, MINHA PRESENÇA NO MUNDO NÃO É A DE QUEM A ELE SE ADAPTA MAS A DE QUEM NELE SE INSERE”³⁸: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso, chego a conclusões que vão ao encontro das expectativas que carregava, baseadas na minha experiência, de que o OcupaFACED se constituiu como um espaço real de experimentação da autonomia, no qual os valores de democracia, trabalho coletivo, horizontalidade na construção de decisões, respeito a divergência, estavam presentes em todo processo.

Tais princípios, essenciais para o exercício da autonomia na educação são muito estudados nas aulas da FACED, por serem valorosos para a formação docente, porém, ainda, têm pouca incidência na prática pedagógica da Faculdade. Quanto a isso, Freire adverte que:

Como professor num curso de formação docente não posso esgotar minha *prática* discursando sobre a *Teoria* da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da *construção* do conhecimento, criticando sua *extensão*, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos. Fora disso, me emaranho na rede das contradições em que meu testemunho, inautêntico, perde eficácia. Me torno tão falso quanto quem pretende estimular o clima democrático na escola por meios e caminhos autoritários.” (FREIRE, 1996, p. 47-48)

Diferentemente foram as aprendizagens de autonomia construídas pelos

³⁸ FREIRE, 1996

estudantes no OcupaFACED, pois essas se deram na práxis. Os estudantes experimentaram e refletiram criticamente sobre os referenciais teóricos e as vivências da formação acadêmica.

O OcupaFACED foi o profundo entendimento da Educação Problematizadora de Freire, pois os estudantes deixaram a passividade das aulas puramente teóricas e passaram a ser membros ativos em suas aprendizagens, tornando-se agentes das suas formações. Compreendendo-se como seres políticos, sociais e de cultura, foram à luta por autonomia e emancipação dos estudantes. Como disse Freire, assumiram “a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História” (FREIRE, 1996, p. 54). Provaram que é possível a existência de espaços de autonomia mesmo, no interior de uma Instituição que funciona em moldes hierárquicos de poder.

Apesar de não ter-me aprofundado neste trabalho, reconheço que as aprendizagens de autonomia atravessaram os muros do OcupaFACED, pois muitos professores passaram a refletir mais sobre suas práticas pedagógicas. As consequências disso foram as reuniões da coletividade FACED, a decisão sobre o destino do espaço de forma paritária (apesar de oportunista, uma prática mais democrática do que a decisão nos moldes do 70-15-15), a visibilidade do DAFE como entidade parte da FACED, o reconhecimento da força que os estudantes organizados têm.

Concluo este trabalho e, com isso, minha graduação, tendo a consciência e a disposição de fazer diferente. De trabalhar em prol da Educação Problematizadora e da transformação social! Valores esses aprendidos com o mestre Paulo Freire, o qual dedico minhas últimas linhas:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 1996, p.41)

REFERÊNCIAS

APG-UFRGS. Nota sobre a ocupação da FACED e a sede da APG-UFRGS. Publicado em 30 de julho de 2013. Disponível em: <http://apgufrgs.blogspot.com.br/2013/07/nota-sobre-ocupacao-da-faced-e-sede-da.html> Acesso em: 15 mai. 2014.

DAFE. **Estatuto**. Aprovado em maio de 2014.

FLECK, Creuza Maria. **Autonomia na Educação segundo Paulo Freire**. Blumenau SC: FURB dissertação de mestrado, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. In: *Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JORNALISMO B. **Ocupação da FACED reivindica espaços estudantis**. Matéria de 13 de julho de 2013. Disponível em: <http://jornalismob.com/2013/07/13/ocupacao-da-faced-reivindica-espacos-estudantis/> Acesso em 13 mai. 2014.

_____. **Após mais de 20 dias, Ocupação na Faculdade de Educação da UFRGS termina com vitória parcial**. Matéria de 1º de agosto de 2013. Disponível em: <http://jornalismob.com/2013/08/01/apos-mais-de-20-dias-ocupacao-na-faculdade-de-educacao-da-ufrgs-termina-com-vitoria-parcial/> Acesso em: 13 mai. 2014.

MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. Autonomia. In: STRECK, Danilo, REDIN, Euclides e ZITKOSKI. Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.

OCUPAFACED. Página oficial no facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/ocupafaced> Acesso em: 10 jul. 2014.

SCHRAMM, Fermin Roland. A autonomia difícil. **Revista biomédica**, Conselho Federal de Medicina, Brasília, V. 6, n.1, 1998.

UFRGS. **Regimento Geral**. Publicado no Diário Oficial da União em 30 de janeiro de 1996. Disponível em: <http://www.ufrgs.br> Acesso em: 14 jun. 2014.

UFRGS. **Resolução nº 11/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**. Aprovada em Sessão de 24 de abril de 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cepe/arquivos/Res_11-2013.pdf Acesso em: 14 jun. 2014.

WINCH, Christopher e GINGELL, John. Autnomia. In: WINCH, Christopher e GINGEL. **Dicionário de Filosofia da Educação**. Belo Horizonte: Editora Contexto, p.22-25.

ANEXOS

ANEXO B – O Manifesto: primeiro documento da ocupação

Olá, comunidade acadêmica da UFRGS! Somos membros de diversos cursos, centros e diretórios acadêmicos, coletivos, movimentos, entidades e do DCE. Criamos este manifesto, pois queremos exigir que a Reitoria reveja sua posição em relação à restrição dos espaços estudantis, sua autonomia e a falta de investimento em infraestrutura.

Desde muito antes, mas especialmente após a tragédia da Boate Kiss em Santa Maria, os(as) reitores(as) que passaram pela UFRGS tentam implementar uma política de supressão da autonomia do movimento estudantil. Na prática, uma das ações é a proibição de festas e eventos culturais dentro da universidade. O argumento seria o de que não há estrutura de prevenção e segurança para fazer festas. Isso é uma meia verdade: de fato a situação de prevenção de incêndio (por exemplo) na universidade é muito frágil. Mas como toda meia verdade, é também uma meia mentira: por acaso há, ao menos, extintor de incêndio suficiente nos prédios? Ou PPCI (Plano de Prevenção Contra Incêndio) nos campi? Não, não há.

É realmente preocupante a falta de infraestrutura na universidade. Por isso exigimos da Reitoria e do Governo Federal que invistam pesado na manutenção e qualificação dos prédios. E que (para ontem) seja elaborado um sistema de prevenção de incêndio, acidentes e emergências. Nós não esquecemos do Prédio do IA (Instituto de Artes) que pegou fogo no ano passado; tampouco do estudante que morreu no campus do vale por falta de ambulância e um ambulatório permanente; e muito menos da moradora que, meses atrás, morreu esmagada por dois ônibus no estacionamento do campus do vale. Que tamanho precisa ter a tragédia para que o Governo e a Reitoria façam alguma coisa?

Somos parte da juventude que, do lado de fora da universidade, já vinha questionando situação muito semelhante feita pelo Prefeito Fortunatti: “preparando” Porto Alegre para a Copa do Mundo, o prefeito iniciou uma verdadeira guerra aos espaços públicos (lembram do Tatu Cola?) e as festas populares. A juventude de Porto Alegre não se intimidou e foi às ruas lutar contra essas restrições.

É preciso dizer que o que está em jogo não é apenas o direito à cultura e a festas de preço mais acessível – que, diga-se de passagem, é uma excelente maneira de confraternizar, debater, trocar experiências e integrar os estudantes –, o que está em jogo é a autonomia do movimento estudantil e sua independência financeira. As festas são uma magnífica forma de autofinanciar o movimento estudantil, condição indispensável para autonomia política. Sem independência financeira, seremos dependentes politicamente de quem nos financia. É com as festas que podemos fazer panfletos, eventos, cursos, etc.

Soma-se às manifestações na rua, a irreverente ocupação que, no dia 10 de julho, realizamos no antigo Café Faced. Essa ocupação, que iniciou com uma festa junina e se aprofundará nos debates sobre a gerência do espaço, está em diálogo direto, também, com as reivindicações pelos espaços estudantis, mais investimentos em infraestrutura e autonomia e independência financeira do movimento estudantil. Vale lembrar que essa é uma ocupação permanente e, uma vez que os estudantes estão ocupando este lugar, ele deverá ser permanentemente dos estudantes. Está sob nova direção!

O mês de julho ficará marcado na história brasileira como o mês em que a juventude e o povo foram às ruas dizer “Chega! Não aceito mais! Quero mudanças!”. Serviu para fazer os governos e os grandes empresários recuarem. Que sirva de alerta para o Reitor Alexandre Netto! Se preciso, iremos até às últimas consequências na luta por nossos direitos e conquistas!

- AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL!
- ACESSO AO LAZER E A CULTURA!
- POR UM REAL INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA! POR UM PLANO IMEDIATO DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS, ACIDENTES E EMERGÊNCIAS NA UFRGS!
- PELA UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO OCUPADO PARA UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA COMUNIDADE ACADÊMICA, GERIDA PELOS ESTUDANTES!
- OCUPA, OCUPA E RESISTE!

Assembleia de ocupação da FACED, CEL, CHIST, DAFE, DAH/FAPA, DCE/UFRGS, APG, DAECA, DACOM, CAAR, DAFA, DAEFI, CECS, CEU, CASS.

10 DE JULHO DE 2013 (Documento Ocupação, 2013).

ANEXO C – Documento entregue pelos ocupantes à direção em 12 de julho

Carta à direção da Faculdade de Educação da UFRGS

Nós, estudantes da graduação e pós-graduação de diversos cursos, que compomos Diretórios, Centros Acadêmicos e Coletivos, reconquistamos o espaço histórico do movimento estudantil, que já esteve privatizado e, nos últimos tempos vinha sendo utilizado como depósito na Faculdade de Educação da UFRGS (FACED). Informamos que, a partir do dia 10 de Julho de 2013, o movimento estudantil da UFRGS estabeleceu no local um espaço de cultura e vivências gerido pelo DAFE, com total apoio das entidades que assinam este documento.

Com a aprovação do Reuni, a UFRGS passou por uma grande expansão em seus cursos e no número de alunos. Entretanto, essa expansão veio se caracterizar pela sua grande precariedade. Hoje, em todas as Unidades da universidade há uma luta, por vezes selvagem, por espaço. Faltam espaços para salas de aulas, laboratórios, sala de professores, vagas na moradia estudantil. Toda a comunidade acadêmica sofre amargamente as consequências desse processo. Isso se reflete claramente em nossa questão. Acreditamos que todas as propostas apresentadas para a utilização do antigo Café FACED demonstram, mais uma vez, esse problema. Por mais justificadas que essas sejam, é preciso que toda a comunidade acadêmica compreenda que todos só temos a perder caindo na lógica de uma disputa selvagem pelos espaços, ao invés de nos unificarmos na luta por uma expansão planejada e consistente para a universidade.

É justamente por isso que é vital o respeito à autonomia do movimento estudantil e seu direito por espaços condignos para que possamos realizar nossas atividades. Sem organização autônoma de todas as categorias da UFRGS não pode haver uma luta consistente para reverter esse processo de expansão precarizada.

É preciso lembrar que o problema dos espaços na UFRGS liga-se a sua privatização. O antigo Café FACED é um símbolo disso. Ele ocupava um lugar que no passado era gerido pelo movimento estudantil da UFRGS e, privatizado, passou para a exploração de um bar, como tantos outros antigos espaços dos estudantes nesta universidade. Aliás, como ocorre de forma crônica com inserção de empresas privadas que ocupam espaços nos laboratórios, institutos e até na Casa de Estudantes.

Pouco tempo após a desocupação do espaço onde operava o Café FACED, o Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação (DAFE), devido às demandas estudantis sobre o espaço organizou um abaixo assinado para documentar esta necessidade. Neste documento foram reunidas mais de quatrocentas assinaturas, constando entre elas não só as de alunos, como também de docentes. No entanto na semana seguinte o espaço passou a servir de depósito para entulhos. Apenas após a apresentação do abaixo assinado, o DAFE foi informado da existência da Comissão de Infraestrutura da unidade, na qual imediatamente inseriu-se; o que acabou sendo insuficiente, visto que não foram apresentadas soluções reais e concretas.

Em um momento subsequente, foi realizado o Ato do Café Junino no qual os alunos da Faculdade expressaram a importância de um novo espaço. Embora os estudantes estivessem apenas fazendo uma confraternização, houve por parte da segurança da UFRGS, como de praxe, repressão. Durante o café foi chamada a primeira assembleia dos estudantes da pedagogia para discussão dos espaços estudantis e desta foi tirada uma comissão responsável por pensar as ações posteriores. A partir disso, houve o Ato dos

Cartazes, no qual os estudantes da FACED reforçaram a discussão sobre a urgência da reconquista deste espaço, que servia como depósito, propondo, para ele, uma gestão estudantil autônoma, com abertura para toda comunidade. Dando continuidade à ação, foi realizada a segunda assembleia, na qual foi deliberado que o representante discente levasse as propostas dos estudantes à reunião do Conselho da Unidade (CONSUNI), que se negou a discutir os espaços estudantis no período demandado.

Durante a Assembleia Geral dos Estudantes da UFRGS, ocorrida no dia 27 de Junho de 2013, diversos diretórios e centros acadêmicos apresentaram como reivindicação a ocupação do espaço do antigo Café FACED pelo movimento estudantil. Esgotando todas as possibilidades de acordos burocráticos, os estudantes decidiram retomar o espaço, ocupando-o no dia 10 de julho de 2013.

Se tanto já fizemos para mostrar nossas propostas para este espaço alguns podem se perguntar, afinal, por que os estudantes ocuparam o espaço? Nossa resposta é simples: ocupamos, pois estamos decididos a não esperar mais para que nossas reivindicações sejam ouvidas. Ocupamos como forma de protesto diante do sufocamento da voz dos estudantes em nossa universidade. A gestão da universidade e a escolha de seus dirigentes são profundamente antidemocráticas, baseadas na proporcionalidade 70, 15 e 15. Ocupamos para fazer valer nossa voz e nossas reivindicações frente a um sistema que é, verdadeiramente, uma desproporcionalidade.

Há tempos que nós, estudantes da UFRGS, viemos sendo prejudicados por diversas medidas autoritárias da reitoria e das direções de unidade que vêm cerceando nossos direitos acerca da plena utilização e aproveitamento dos espaços estudantis. Nos diversos campi, os Diretórios e Centros Acadêmicos tiveram seus espaços e autonomia restringidos, visando dificultar sua atuação na organização e representação estudantil. Diante de tal situação no dia 10 de Julho de 2013, ocupamos o antigo depósito da FACED e passamos a gerir o espaço de forma autônoma, estabelecendo nele, a partir de então, um centro de cultura e vivências. Solicitamos à direção da unidade o termo de cessão do espaço para o DAFE, a fim de que a situação jurídica do espaço seja regularizada.

Assinam,

DCE – DAFE – DAECA – APG – CAAR – CHIST – CEL – DACOM – DAFA – DAEFI –
CECS – CASS – DAEE – CEU – GTUP – ANEL – DAH (FAPA) – COLETIVO NEGRAÇÃO

ANEXO D – Documento entregue pela direção aos ocupantes em 12 de julho

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av. Paulo Gama, s/n CEP 91046-900

PORTO ALEGRE-RS

FONE: 3308-3264

FAX: 33083985

A Direção da Faculdade de Educação pede a saída urgente dos estudantes do espaço ocupado no térreo da FACED pelos estudantes do DAFE, com o apoio do DCE e APG, comprometendo-se a:

Agilizar a decisão sobre a ocupação do espaço, que estava em andamento, tendo como ações imediatas:

- convocação da coletividade da FACED (estudantes do curso de Pedagogia e do Pós-Graduação em Educação, técnicos e docentes) para continuar e ampliar a discussão ^{elas} propostas de ocupação dessa área, para terça-feira, 14h, sala 101.
- garantia de que as ~~uma~~ deliberações sejam paritárias, organizando uma comissão dos três segmentos da FACED, para pensar o modo como ocorrerão as votações.
- composição de uma comissão dos três segmentos da FACED para acompanhar e subsidiar a Direção nos encaminhamentos futuros, discutindo projetos arquitetônicos e de projetos de construção das propostas votadas.

Porto Alegre, 12 de julho de 2013.

ANEXO E – Documento entregue pela direção aos ocupantes em 13 de julho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Compromisso 2

A Direção da Faculdade de Educação reafirma o pedido de saída urgente do espaço ocupado no térreo da FACED pelos estudantes do DAFE, com o apoio do DCE, APG e demais entidades estudantis, comprometendo-se a:

Agilizar a decisão sobre a ocupação do espaço, que estava em andamento, tendo como ações imediatas:

- convocação da coletividade da FACED (estudantes do curso de Pedagogia e do Pós-Graduação em Educação, técnicos e docentes) para discussão ampliada das propostas de ocupação dessa área, para terça-feira, dia 16 de julho, 14h, sala 101. Esse encontro será organizado pela Comissão do Espaço Físico e pela Direção da FACED, em reunião convocada para segunda-feira, 15 de julho, 10h, sala 924. As convocações já foram efetivadas.
- empréstimo do espaço ao DAFE, após criar as condições mínimas de uso, até o início das obras, e tendo acordado as regras de uso.

Porto Alegre, 13 de julho de 2013.



Prof.ª Dra. Helena Dória Lucas de Oliveira
Vice-Diretora da Faculdade de Educação
UFRGS

ANEXO F – Documento entregue pelos ocupantes à direção em 15 de julho

Porto Alegre, 15 de julho de 2013.

Em resposta ao documento intitulado “compromisso 2”, os estudantes que atualmente ocupam o espaço previamente utilizado pelo Café FACED, trazem o seguinte:

1) A proposta de empréstimo em caráter provisório, mediante a desocupação, não contempla a principal demanda do atual movimento;

2) Reafirmamos que nossa demanda principal é a da formalização da cessão desse espaço ao Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação (DAFE), que abrigará na sua sede um Espaço de Cultura e Vivências, conforme abaixo-assinado respaldado pela assinatura de mais de quatrocentos membros da comunidade acadêmica (somente na FACED) e o apoio de dezenas de entidades estudantis da UFRGS;

3) Enquanto não houver um posicionamento formal da instituição quanto a essa proposta, não é cogitada a hipótese de desocupação.

Reiteramos que estamos abertos à discussão dos termos em que daria o atendimento de nossa reivindicação e que não nos furtaremos ao debate com toda a sociedade sobre as razões que nos levam a sustentar essa posição política.

Saudações estudantis,

Assembleia Geral dos Ocupantes

Aline Brito Miranda - DAFE/UFRGS

LUIZ CELSO FRONCKOWIAK - DCE/UFRGS

CRISTIANO MORAES JUNIOR - APG/UFRGS

Recebido em 13. julho - 2013.
H. Oliveira

ANEXO G – Documento protocolado entregue pelos ocupantes à direção
Minuta de Termo de Cessão do Espaço

Protocolo : 23078.021142/13 - 73

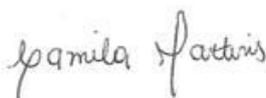
Porto Alegre, 16 de julho de 2013.

À Diretora da Faculdade de Educação

Profª Drª Simone Valdete dos Santos

Considerando a necessidade da existência de espaços de integração do corpo discente da Universidade e da Faculdade de Educação; considerando a necessidade de espaço físico para a organização e regularização das entidades associativas dos estudantes da UFRGS no Campus Centro e, em especial, dos estudantes da Faculdade de Educação; considerando a necessidade de regularização da utilização de espaços públicos no âmbito da Faculdade de Educação da UFRGS por entidades representativas de estudantes, com a definição de deveres e responsabilidades das partes envolvidas; considerando a existência de espaço físico no piso térreo da Faculdade de Educação subutilizado e que pode atender aos propósitos da entidade representativa dos estudantes da unidade; **o Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação (DAFE) apresenta para apreciação da Comunidade Acadêmica e Conselho da Unidade uma minuta de TERMO DE CESSÃO DE USO do espaço físico anteriormente locado ao Café FACED.** O documento estabelece os direitos e deveres de cada uma das partes (universidade e diretório acadêmico), preservando o sentido desejado para a utilização desse espaço e resguardando a autonomia do movimento estudantil na sua gestão.

Atenciosamente,



Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação

**TERMO DE CESSÃO DE USO DE ESPAÇO FÍSICO
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL EM FAVOR DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (DAFE)**

Pelo presente termo, **de um lado**, a **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**, autarquia federal, com sede na Avenida Paulo Gama, nº 110, Prédio 12107 – Reitoria, Farroupilha, Porto Alegre/RS, CEP 90040-060, aqui representada pelo Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, Sr. ÂNGELO RONALDO PEREIRA DA SILVA, e a **FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (FACED/UFRGS)**, unidade universitária sem personalidade jurídica, com sede na Avenida Paulo Gama, nº 110, Prédio 12201, Farroupilha, Porto Alegre/RS, CEP 90046-900, aqui representada por sua Diretora, Profa. Dra. SIMONE VALDETE DOS SANTOS; e, **de outro**, o **DIRETÓRIO ACADÊMICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS (DAFE)**, entidade representativa dos estudantes de graduação da Faculdade de Educação da UFRGS, associação civil não personificada, com sede na Avenida Paulo Gama, nº 110, Prédio 12201, Farroupilha, Porto Alegre/RS, CEP 90046-900, aqui representado por sua Coordenadora Geral, Acadêmica CAMILA DIAS MARTINS, doravante denominado de **CESSIONÁRIO**; **considerando** a necessidade da existência de espaços de integração do corpo discente da Universidade e da Faculdade de Educação; **considerando** a necessidade de espaço físico para a organização e regularização das entidades associativas dos estudantes da UFRGS no Campus Centro e, em especial, dos estudantes da Faculdade de Educação; **considerando** a necessidade de regularização da utilização de espaços públicos no âmbito da Faculdade de Educação da UFRGS por entidades representativas de estudantes, com a definição de deveres e responsabilidades das partes envolvidas; **considerando** a existência de espaço físico no piso térreo da Faculdade de Educação subutilizado e que pode atender aos propósitos da entidades representativa dos estudantes da unidade; **considerando** o disposto no art. 64, §3º, do Decreto-Lei nº 9.760/1946; ajustam e convencionam entre si o presente

TERMO DE CESSÃO DE USO DE ESPAÇOS FÍSICOS, nos seguintes termos:

CLÁUSULA PRIMEIRA. O presente termo tem por objeto a cessão de uso de bem imóvel pertencente à CEDENTE, em favor do CESSIONÁRIO, pelo prazo de 15 (quinze) anos, a contar de sua assinatura, notadamente o espaço físico localizado no piso térreo do edifício da Faculdade de Educação, Prédio 12201 do Campus Centro, localizado no lado oeste da edificação e à direita de quem nele entra, com acessos independentes para o exterior e com esplanada própria, . com ... m2 ... (descrição pormenorizada do espaço).

Parágrafo único. O presente Termo poderá ser renovado, sucessivamente, quantas vezes as partes considerarem conveniente.

CLÁUSULA SEGUNDA. O uso do espaço cedido fica restrito para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, de integração e afins do CESSIONÁRIO e de entidades estudantis congêneres, no âmbito da UFRGS, conforme vier a dispor o CESSIONÁRIO em ato próprio.

Parágrafo único. Fica permitido ao CESSIONÁRIO disponibilizar, no espaço cedido, serviços voltados aos seus associados e de interesse da comunidade acadêmica da UFRGS, por si ou por entidades estudantis congêneres, sendo-lhe vedada a subcessão parcial e temporária a terceiros para fins de exploração econômica.

CLÁUSULA TERCEIRA. A cessão ora celebrada dá-se a título gratuito, com caráter precário, podendo ser revogada pela CEDENTE por decisão motivada, mediante notificação por escrito, com no mínimo um ano de antecedência, não cabendo ao CESSIONÁRIO o direito de reclamar indenização ou retenção de benfeitorias que tenha realizado por sua conta.

Parágrafo único. Não se aplica a limitação descrita no *caput*, *in fine*, quando houver ajuste prévio e concordância da CEDENTE com a benfeitoria realizada, hipótese em que o CESSIONÁRIO poderá reclamar indenização ou retenção de benfeitorias que tenha realizado.

CLÁUSULA QUARTA. A CEDENTE obriga-se ao seguinte: *(i)* prover a manutenção básica do bem, entendida como aquela de caráter estrutural, inclusive fornecendo ao CESSIONÁRIO manutenção elétrica, hidráulica e serviço de limpeza; *(ii)* arcar com as despesas de água e energia elétrica utilizados pelo CESSIONÁRIO; *(iii)* disponibilizar ao CESSIONÁRIO acesso a ramal telefônico interno e à rede de *internet* da Universidade; *(iv)* arcar, parcialmente, com despesas de telefonia do CESSIONÁRIO, via ramal telefônico interno, até o limite ajustado com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e vigentes para as demais entidades estudantis; *(v)* assegurar a autonomia ao CESSIONÁRIO quanto à posse, exclusiva, das chaves do imóvel cedido, bem como quanto ao horário de funcionamento.

CLÁUSULA QUINTA. O CESSIONÁRIO obriga-se ao seguinte: *(i)* estabelecer sua sede e desenvolver suas atividades no espaço físico cedido, responsabilizando-se por sua gestão e organização; *(ii)* zelar pela integridade do espaço físico cedido, mantendo-o em bom estado de conservação (art. 70 do DL nº 9.760/46); *(iii)* finda a cessão, restituir o espaço físico cedido, nas condições em que o recebeu, ressalvado o seu desgaste natural; *(iv)* permitir à CEDENTE a fiscalização dos espaços físicos cedidos; *(v)* estabelecer o horário de funcionamento do local e comunicá-lo à CEDENTE; *(vi)* comunicar imediatamente à CEDENTE sobre qualquer turbacão ou esbulho que porventura venha a sofrer, em todo o bem ou em parte dele, sem prejuízo de recorrer às vias judiciais.

CLÁUSULA SEXTA. Quando do encerramento da cessão de uso ora celebrada o CESSIONÁRIO devolverá o bem nas mesmas condições em que lhe foi entregue pela CEDENTE, ressalvado o desgaste natural.

CLÁUSULA SÉTIMA. As partes elegem o foro da Subseção Judiciária de Porto Alegre/RS como competente para julgar dúvidas ou

E por estarem justas e acordadas, firmam o presente TERMO DE CESSÃO DE USO DE ESPAÇOS FÍSICOS em três vias de igual teor e forma, acompanhadas das testemunhas abaixo subscritas:

Porto Alegre, ____ julho de 2013.

Sr. ÂNGELO RONALDO PEREIRA DA SILVA
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, representando a UFRGS

Profa. Dra. SIMONE VALDETE DOS SANTOS
Diretora da Faculdade de Educação da UFRGS

Acadêmica CAMILA DIAS MARTINS
Diretório Acadêmico Da Faculdade De Educação (DAFE)

Testemunhas:

1)

2)

CPF:

CPF

ANEXO H – Nota sobre a Reunião da Comunidade divulgada em 16 de julho

SOBRE A REUNIÃO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA DA FACED

A campanha em prol da abertura de discussão sobre o destino do espaço anteriormente locado ao Café FACED e que estava servindo de depósito não é nova. O Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação (DAFE) iniciou uma série de ações nos últimos dois meses que demandavam esse debate e apresentavam sua proposta de utilização do espaço. Entre estas, um abaixo-assinado que contou com mais de quatrocentas assinaturas (entre estudantes, servidores técnicos e professores), assembleias gerais de estudantes, cafés coletivos nos intervalos e abraço ao prédio da FACED. Infelizmente, foi somente a partir da ação de ocupação pelo movimento estudantil da UFRGS que ocorreu a convocação de uma reunião da Comunidade Acadêmica da Faculdade de Educação.

A convocação tardia e às vésperas das férias acadêmicas foi recebida pelos ocupantes com muita desconfiança. Primeiramente, porque ela restringiu a Comunidade Acadêmica da FACED aos que estão nela lotados (no caso dos servidores), a estudantes da pós-graduação em Educação e de graduação em Pedagogia. O mais gritante, nesse caso, é a desconsideração dos estudantes das licenciaturas para compor essa coletividade, os quais estão presentes nas salas de aula da unidade em grande número nos três turnos. Além disso, a dúvida sobre o formato da reunião e seu poder de deliberação. Essas e outras questões pairaram o pensamento dos ocupantes desde que essa convocatória foi feita.

Apesar disso, os ocupantes que se enquadraram nesses critérios se dispuseram a participar da reunião, apresentando nossa proposta coletiva e debatendo-a com os participantes. Essa proposta se concretiza com o reconhecimento institucional de que esse espaço é agora gerido pelos estudantes. Por isso é que hoje protocolamos uma minuta de TERMO DE CESSÃO DE USO para apreciação da Direção da FACED e a distribuimos na reunião, para que todos tomassem conhecimento e pudessem formar uma opinião. O debate transcorreu e possibilitou esclarecer as dúvidas que surgiram sobre a nossa proposta. A receptividade a nossa proposta visivelmente era majoritária.

Entretanto, uma das questões que se apresentava para nós se confirmou. Quando se passou ao ponto de encaminhamentos, nada se encaminhou de concreto. Houve a insistência para que se aferisse ao menos a opinião da maioria sobre as três propostas apresentadas. Novamente a negativa de encaminhar qualquer opinião, mesmo que em caráter consultivo. Em outras palavras, em uma reunião em que os estudantes eram majoritários e provavelmente a opinião seria a de referendar a proposta da cessão do espaço ao DAFE, optou-se por não encaminhar nenhuma opinião ao Conselho da Unidade (CONSUNI).

Por isso, hoje nos manifestamos para que o CONSUNI aprove a cessão do espaço ao DAFE, no seu mérito, mesmo que se opte por discutir os termos posteriormente. Nesse momento, essa é a única saída possível para o atual impasse e para que a FACED reconheça aquilo que todos nós já estamos vivenciando: o DAFE de cara nova, abrigando um Espaço de Cultura e Vivências permanente na sua sede, que vai para além dos muros que a FACED na prática insiste em estabelecer.

Porto Alegre, 16 de julho de 2013.

Assembleia Geral dos Ocupantes

ANEXO I – Documento entregue pela direção aos ocupantes em 17 de julho



UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av. Paulo Gama, s/n CEP 90046-900

PORTO ALEGRE-RS

FONE: 3308-3264

FAX: 33083985

TERMO DE COMPROMISSO N° 3

A Direção da Faculdade de Educação REAFIRMA:

1. o pedido de saída urgente dos estudantes do DAFE do espaço que ocuparam no térreo da FACED, com o apoio do DCE, APG e demais entidades estudantis; e
2. o seu compromisso de aprofundar o diálogo iniciado para a saída urgente dos estudantes do DAFE do espaço ocupado no térreo da FACED, evidenciado já nas ações abaixo:
 - a. accitou-se dialogar e estar presente em Assembleia no lugar ocupado.
 - b. garantiu-se a presença da Administração Central da UFRGS, na pessoa do Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, Angelo Ronaldo Pereira da Silva.
 - c. deu-se encaminhamento às ações imediatas propostas no documento Compromisso 1 e ampliadas no Compromisso 2, a saber: *“convocação da coletividade da FACED (estudantes do curso de Pedagogia e do Pós-Graduação em Educação, técnicos e docentes) para discussão ampliada das propostas de ocupação dessa área, para terça-feira, dia 16 de julho, 14h, sala 101. Esse encontro será organizado pela Comissão do Espaço Físico e pela Direção da FACED, em reunião convocada para segunda-feira, 15 de julho, 10h, sala 924”*. As representantes do DAFE tiveram participação ativa no encontro do dia 15.
 - d. garantiu-se um tempo de 15min para o DAFE na abertura da Reunião da Comunidade, tempo privilegiado e igual destinado à Direção da FACED.
 - e. não se tem utilizado ameaças de qualquer ordem em nossos documentos e conversas que constituem o diálogo criado.
 - f. garantiu-se o recolhimento, ainda não totalizado, dos bens patrimoniais em desuso que foram deslocados pelos estudantes do lugar onde estavam guardados para o saguão da FACED, assim como os que sendo utilizados no espaço ocupado, evitando assim, aumentar os danos da ação efetivada pelos estudantes.
 - g. incluiu-se na pauta da Reunião do Conselho da Unidade de hoje, 17 de julho de 2013 o ponto intitulado *“Espaço Físico. Apresentação: Simone Valdete dos Santos”*.

Para dar continuidade ao diálogo e para viabilizar a saída urgente nos comprometemos a:

1. defender, em reunião do Conselho da Unidade, a ampliação do espaço físico destinado ao DAFE (no mínimo, o dobro da área atual), garantindo maior autonomia para suas atividades, reuniões e convivências, atendendo um dos itens da síntese da reunião da Comunidade da FACED; e
2. instruir o DAFE para encaminhar, formalmente, a minuta do Termo de Cessão para relatoria do Conselho.

Reafirmamos nossos compromissos anteriores de:

1. composição de uma comissão dos três segmentos da FACED para acompanhar e subsidiar a Direção nos encaminhamentos futuros, discutindo projetos arquitetônicos e de projetos de construção das propostas decididas pelas instâncias da FACED;
2. empréstimo do espaço ao DAFE, após criar as condições mínimas de uso, até o início das obras, e tendo acordado as regras de utilização. A Direção está aberta para discutir os termos desse empréstimo. Por ora, não é possível celebrar o Termo de Cessão indicado.
3. para a continuidade do diálogo, é necessário que os estudantes e representantes do DAFE se abram ao diálogo e proponham alternativas.

Porto Alegre, 17 de julho de 2013.

ANEXO J – Documento entregue pelos ocupantes à direção em 19 de julho

Carta resposta à Direção da Faculdade de Educação

Algumas considerações são necessárias para contextualizar nossa resposta ao “Termo de Compromisso Nº3”, apresentado pela Direção da Faculdade de Educação no fim da manhã do dia 17 de Julho de 2013. Demonstraremos então, que nossa luta **NÃO É SÓ POR 20m²**.

A Ocupação se coloca, desde sempre, contrária à quebra de compromissos por parte da Direção da FACED que, entre outras coisas, deixou para convocar a comunidade da FACED 24h antes da consulta realizada no dia 17 de Julho de 2013, sendo que estávamos ocupando o local desde o dia 10 de Julho. Abriu mão de encaminhar ao CONSUNI aquilo que se mostrava como PROPOSTA MAJORITÁRIA: que o espaço do Café FACED fosse destinado ao DAFE, quando da consulta à comunidade da FACED. Isso contraria sua orientação, que este espaço teria função de encaminhar ao CONSUNI a posição da comunidade da FACED a respeito da destinação do espaço do antigo Café FACED. Omitiu-se em pautar a discussão sobre a Ocupação no CONSUNI, reduzindo a pauta da ocupação à ampliação do espaço do DAFE e, mesmo assim, sem dar as mínimas garantias no que se refere ao “como”, “quando” e “onde”. Junto a isso, nossas comunicações e propostas foram impedidas de circular livremente no grupo de emails da FACED, além das intimidações e assédio moral que estão acontecendo nos corredores da faculdade.

Essa proposta, que acabou por ser aprovada pelo CONSUNI, não soluciona os problemas do DAFE, e não contempla as reivindicações da ocupação, uma vez que não contempla um espaço que sirva efetivamente como espaço de cultura e vivências, que não proporciona a devida autonomia ao Movimento Estudantil, representada pelo DAFE, não permitindo o acesso direto ao espaço. Os espaços estudantis continuam acorrentados a ordens não-oficiais da reitoria que proíbem e reprimem mas mais diversas e legítimas expressões dos estudantes. Enquanto isso acontecer, estaremos em estado de alerta e ocupação permanente de todos os espaços desta Universidade Pública.

Nossa luta **NÃO É SÓ POR 20m²** e estamos comprovando isso na prática. Nossa proposta para o espaço já está efetivamente se materializando na integração entre os diversos setores da Universidade, inclusive os funcionários terceirizados, que aproveitam seu intervalo para se divertir com o Ping-Pong emprestado pelo DAECA. Neste curto período de sete dias de Ocupação conseguimos realizar o Sambarau (atividade do Coletivo Negração), um debate de Relações de Gênero na Escola (proposto pelo Grupo de Estudos Feministas do Curso de Letras), Roda de Capoeira, Oficina de Dança de Salão, Aula Final da cadeira de Psicologia da Educação com o Professor Paulo Slomp, ensaio do Grupo de Brincantes do Paralelo 30, entre outras atividades.

Por isso, enviamos em anexo nova proposta de termo de compromisso a ser assumido entre as partes, para que a morosidade dos trâmites burocráticos não impeça a continuidade das atividades do espaço.

Mano Valedito Sab

WM

Porto Alegre, 19 de julho de 2013.

Assembleia Geral dos Ocupantes

Ysma Ludwig Araujo

Diretório Acadêmico da
Faculdade de Educação - FACED/UFRGS
Av. Paulo Gama, Prédio 12201, Sala 106
Bairro Farroupilha / POA - RS

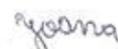
Proposta de Termo de Compromisso
Ocupantes do antigo café FACED e Direção da Unidade

Pela presente proposta de termo de compromisso o DAFE e as entidades apoiadoras da ocupação do antigo Café FACED estabelecem acordo propositivo para encaminhar as questões pendentes de negociação entre as partes. Decidimos de comum acordo:

1. Assinar esse documento de **cessão provisória ao DAFE do antigo espaço do CAFÉ FACED** até que a decisão definitiva sobre o destino do espaço seja tomada por parte da comunidade da FACED e avalizada pelos órgão diretivos dessa faculdade.
2. **A direção da FACED**, por meio desse termo de cessão provisório tem acordo em:
 - a) Garantir a posse das chaves das portas do espaço ao DAFE.
 - b) Respeitar o direito de autonomia de gestão e organização do DAFE sobre o espaço, permitindo a este sua utilização irrestrita pelo tempo de duração desse termo de cessão provisório.
3. **O DAFE**, por meio desse termo de cessão provisório, tem acordo em:
 - a) Zelar pela boa utilização do espaço em proveito de toda a comunidade universitária da UFRGS. Bem como mantê-lo como um espaço aberto para manifestações artísticas e culturais populares.
 - b) Manter e publicizar um calendário das atividades no local.
4. O DAFE indicará comissão de acompanhamento das reformas mínimas do espaço, para que se estabeleça o cronograma de execução, sem prejuízo da continuidade da utilização do espaço pelo DAFE (a exemplo de reformas semelhantes que já ocorreram em outras sedes de entidades estudantis).
5. A direção se compromete de comum acordo com o DAFE à delimitar os prazos e os organismos na qual serão decididos o destino do espaço, à luz dos trabalhos da Comissão de Infraestrutura designada para esse fim pelo CONSUNI.
6. Esse termo de cessão provisório tem o período de duração de 90 dias, renovável automaticamente caso a destinação do espaço ainda não tenha sido deliberada pelo CONSUNI.
7. Esse Termo de Compromisso deverá ser publicizado por ambas as partes. Bem como constará na página da Faculdade em até 24 horas após sua assinatura pelas partes e lá ficará publicado pelo tempo de sua vigência.



Direção da FACED



Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação

ANEXO K – Documento entregue pela direção aos ocupantes em 19 de julho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Resposta à Assembléia Geral dos Estudantes - Documento de 19 de julho de 2013

- A Direção da Faculdade de Educação reafirma o pedido de saída do espaço ocupado no térreo da FACED pelos estudantes do DAFE, com o apoio do DCE, APG e demais entidades estudantis, comprometendo-se a:

Cumprir o decidido na reunião do Conselho da Unidade do dia 17 de julho, aprovado pela representação estudantil de graduação e pós-graduação presentes, segue o trecho da ata 341:

COM A ABSTENÇÃO DO TÉCNICO LUIZ EDUARDO NOGUEIRA E 14 VOTOS FAVORÁVEIS, O CONSELHO DECIDIU QUE O ESPAÇO DO DAFE SERÁ DUPLICADO. TAMBÉM FOI DELIBERADO QUE A COMUNIDADE DA FACED, NOS DIVERSOS FÓRUMS E INSTÂNCIAS EM QUE PARTICIPA NA UFRGS, PROPORÁ A DISCUSSÃO DA CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIAS NO CAMPUS CENTRAL. O CONSELHO, POR FIM, DELIBEROU QUE A COMISSÃO DE ESPAÇO FÍSICO SERÁ AMPLIADA, TENDO EM VISTA A EXIGÊNCIA COMUM DE UMA COMPOSIÇÃO PARITÁRIA E A URGÊNCIA DE QUE SEJAM DEBATIDOS E ENCAMINHADOS PROJETOS DE OCUPAÇÃO ESPACIAL DO ANDAR TÉRREO. A COMISSÃO AMPLIADA SERÁ INTEGRADA POR ATÉ QUATRO REPRESENTANTES DOCENTES, TÉCNICOS, DISCENTES DA GRADUAÇÃO E DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO, TENDO COMO MEMBRO ASSESSOR, EM VIRTUDE DE SUA EXPERTISE EM PPCI, O ALUNO DO CURSO DE HISTÓRIA E BOLSISTA DO PIBID, RAFAEL MAUTONE, E SENDO PRESERVADA A PARTICIPAÇÃO DOS ATUAIS COMPONENTES: ADRIANA THOMA, FRANCISCO MOELLWALD, MARIA ISABEL DALLA ZEN E PAULO SLOMP, DOCENTES, JOSÉ FLORES E LUIZ EDUARDO NOGUEIRA, TÉCNICOS, E CAROLINE CARDOSO E JOANA LUDWIG, ALUNAS DA GRADUAÇÃO. A DIREÇÃO, QUE TEM CONVOCADO AS REUNIÕES DA COMISSÃO DE ESPAÇO FÍSICO, PARTICIPARÁ OCUPARÁ UMA VAGA DOCENTE SIMPLES, A SER NEGOCIADA COM A REPRESENTAÇÃO DOCENTE EM EXERCÍCIO. AS INDICAÇÕES DEVERÃO SER ENVIADAS À SECRETARIA DA DIREÇÃO ATÉ 24 DE JULHO DE 2013. CABERÁ À COMISSÃO, COMO AÇÃO PRIORITÁRIA, O ESTUDO DE PROPOSTAS DO USO DA ÁREA DO EX-BAR, RECOMENDANDO AO CONSELHO OS FÓRUMS PARA DEBATE DA MATÉRIA, OS FORMATOS DA DISCUSSÃO, AS FERRAMENTAS DE ENCAMINHAMENTO DAS PROPOSTAS, A MODO DE VOTAÇÃO. A COMISSÃO DEVERÁ, TAMBÉM, SE EXAMINAR AS MANEIRAS DE GESTÃO DO ESPAÇO. DEVERÁ SUBMETER À APRECIÇÃO AO CONSELHO, NA SESSÃO DE 28 DE AGOSTO DE 2013, PROPOSTA DE CALENDÁRIO PARA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS. O CALENDÁRIO DEVERÁ SER ENVIADO À SECRETARIA DO CONSELHO ATÉ 21 DE AGOSTO.

- A utilização do espaço do térreo, assim como outros espaços da Faculdade de Educação, estão sob a guarda da direção da Faculdade, a qual é responsável legal. Portanto, as atividades culturais propostas pelo DAFE poderão ser agendadas junto à Secretaria da Faculdade, assim que o espaço estiver com as condições mínimas de uso.

Porto Alegre, 19 de julho de 2013

Prof.ª Dra. Simone Valdete dos Santos
Diretora da Faculdade de Educação
UFRGS

ANEXO L – Documento entregue pelos ocupantes à direção em 22 de julho

Porto Alegre, 22 de julho de 2013.

À Direção da FACED

Solicitação de informações sobre as “condições mínimas de uso”

Por diversas vezes a Direção da FACED, ao reafirmar a exigência intransigente de nos retirarmos do espaço atualmente ocupado – que inclusive se encontra em pleno funcionamento com extensa agenda de atividades (reuniões, oficinas, cursos, formações, etc.) – utilizou argumento da realização de uma reforma para oferecer “condições mínimas” de uso ao espaço.

Visto que esta exigência da Direção nunca foi melhor esclarecida, e compreendendo que em outros espaços da universidade onde estão acontecendo reformas, as atividades não foram paralisadas, acreditamos que a única forma de realmente retomarmos o diálogo com uma comunicação mais efetiva entre a Direção e os ocupados seria através de uma resposta direta ao seguinte questionamento: **o que a direção da FACED entende por “condições mínimas de uso”?**

Solicitamos que seja uma resposta direta e objetiva sobre o ponto explicitado.

Atenciosamente,

Assembleia Geral dos Ocupantes

*Recebido em
" 2013: "*

2

ANEXO M – Documento entregue pela direção aos ocupantes em 23 de julho



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A Direção da Faculdade de Educação reafirma o pedido de desocupação do espaço que os estudantes do DAFE ocupam no térreo da FACED, com o apoio do DCE, APG e demais entidades estudantis.

Para garantir a desocupação de tal área, comprometemo-nos a:

- Responder à *Solicitação de informações sobre “as condições mínimas de uso”*: No entanto, antes de se pensar nas condições mínimas de um novo uso do espaço é necessário:

1) Encerrar o estado de “ocupação”. O local precisa estar vazio, sem os cartazes que caracterizem esse estado, sem os pertences de estudantes e de outros diretórios acadêmicos e ser entregue à Direção da FACED, tendo reestabelecido os pinos da fechadura.

Após isso, “*as condições mínimas de uso*” significa:

2) recolhimento dos bens patrimoniais que seriam entregues ao DEPATRI que por ventura ainda restam naquele espaço.

3) uma vistoria elétrica, feita por profissionais da UFRGS. OBS: hoje, dia 23 de julho, o engenheiro elétrico da UFRGS já fez uma vistoria e enviará um laudo do que será necessário ser feito para garantir segurança no local.

4) verificar a necessidade da colocação de um extintor de incêndio.

5) uma limpeza do local feita por profissionais,

A viabilidade dessas “condições mínimas de uso” estará sujeita a um parecer da SUINFRA (item 3 e 4). Tendo esse parecer, poderá ser garantido o empréstimo ao DAFE, após acordar as regras, tendo em vista, horários e dias de uso, posse da chave e data inicial do empréstimo.

A minuta sugerida para essas regras são:

- 1) O empréstimo do espaço será por três meses. Este é um tempo considerado adequado para Comissão de Espaço Físico realizar o trabalho definido na reunião do Conselho da Unidade, conforme ata de 17 de julho de 2013. Este tempo poderá ser prorrogado se a Comissão assim o considerar.



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

- 2) Respeitar os horários e dias regulares de expediente da FACED, de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22h15min.
- 3) Manter uma cópia da chave na Portaria e no Claviculário da Secretaria, sendo autorizada a um membro da diretoria do DAFE a posse de uma chave do local.
- 4) Comunicar à Portaria sempre que o espaço for utilizado.
- 5) Assinar termo de empréstimo, responsabilizando-se pelos bens patrimoniais.
- 6) Não praticar atividades que provoquem ruídos, atrapalhando o pleno exercício do expediente acadêmico-administrativo.
- 7) Não praticar atividades indevidas ao local como dormir e cozinhar – os odores atrapalham o espaço da biblioteca, além de ser um risco a utilização de gás.
- 8) Não utilizar produtos inflamáveis, como gás, álcool e cigarros.
- 9) Viabilizar as condições de visita dos técnicos da UFRGS, em função do estudo da viabilidade de uso futuro do local.
- 10) Apresentar a programação de atividades no local para a Comissão de Espaço Físico, possibilitando o uso a outros segmentos da comunidade da FACED.

Porto Alegre, 23 de julho de 2013.

Helena Dória Lucas de Oliveira

Vice-Diretora da FACED/UFRGS

ANEXO N – Documento entregue pelos ocupantes à direção em 25 de julho

PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO DO ANTIGO CAFÉ FACED AO DAFE

Para que se avance nas negociações estabelecidas entre os ocupantes do antigo café FACED e a Direção da Faculdade de Educação, vimos responder ao documento recebido em 23 de julho de 2013.

O principal ponto a ser ressaltado é que para submeter à aprovação da Assembleia Geral dos Ocupantes uma proposta de mudança de estado de "ocupação" para estado de "empréstimo" do espaço é preciso que a assinatura do termo de empréstimo não esteja condicionada à espera pela vistoria da SUINFRA no local. Isso porque não temos a informação concreta de quanto tempo isso demoraria a ocorrer e o espaço já está em pleno funcionamento.

Por essa razão é que nossa proposta foi a da constituição de uma comissão de acompanhamento das reformas, indicada pelo DAFE, que ao receber a informação sobre as datas em que ocorrerão vistorias e reformas no local, não marcará nenhuma atividade nesses dias. Nesses dias também será garantida a retirada de cartazes, quadros e outros itens que impeçam ou prejudiquem o trabalho da SUINFRA.

Em relação ao calendário de atividades, não há problemas em divulgá-lo à Comissão de Espaço Físico, com periodicidade a ser acordada. Ressalte-se, todavia, que a marcação de atividades tem ocorrido desde o início da ocupação de forma livre, sem quaisquer restrições, exceto quando há conflito de agenda com atividades previamente marcadas. O calendário é público e atualmente se encontra há disposição no quadro negro afixado no espaço ocupado.

Para dar maior visibilidade ao calendário de atividades e para que este sirva aos diversos segmentos, solicitamos que o mesmo seja divulgado pelos meios de comunicação internos dessa unidade sempre que houver atualizações, que serão passadas periodicamente à Direção da FACED.

A proposta definitiva a ser apresentada a Assembleia Geral dos Ocupantes, que resultará na mudança de um estado de "ocupação" para um estado de "empréstimo", deverá ser assinada em documento formal - por ambas as partes - contemplando os seguintes pontos:

1. Assinar esse documento de empréstimo ao DAFE do antigo espaço do CAFÉ FACED até que a decisão definitiva sobre o destino do espaço seja tomada por parte da comunidade da FACED e avalizada pelos órgãos diretivos dessa faculdade.

2. A direção da FACED, por meio desse termo de empréstimo tem acordo em:

- a) Garantir a posse das chaves das portas do espaço ao DAFE.
- b) Respeitar o direito de autonomia de gestão e organização do DAFE sobre o espaço, permitindo a este sua utilização irrestrita pelo tempo de duração desse termo de empréstimo provisório.

3. O DAFE, por meio desse termo de empréstimo, tem acordo em:

a) Zelar pela boa utilização do espaço em proveito de toda a comunidade universitária da UFRGS. Bem como mantê-lo como um espaço aberto para manifestações artísticas e culturais populares.

b) Manter e divulgar um calendário das atividades no local.

4. O DAFE indicará comissão de acompanhamento das reformas mínimas do espaço, para que se estabeleça o cronograma de execução, sem prejuízo da continuidade da utilização do espaço pelo DAFE (a exemplo de reformas semelhantes que já ocorreram em outras sedes de entidades estudantis).

5. A direção se compromete de comum acordo com o DAFE a delimitar os prazos e os organismos na qual serão decididos o destino do espaço, à luz dos trabalhos da Comissão de Infraestrutura designada para esse fim pelo CONSUNI.

6. Esse termo de empréstimo provisório tem o período de duração de 90 (noventa) dias, renovável automaticamente caso a destinação do espaço ainda não tenha sido deliberada pelo CONSUNI.

7. Esse Termo de Compromisso deverá ser amplamente divulgado por ambas as partes, bem como constará na página da Faculdade em até 24 horas após sua assinatura pelas partes e lá ficará publicado pelo tempo de sua vigência.

Direção da FACED

Diretório Acadêmico da Faculdade de
Educação

Recebido em 25, julho, 2013.
14h30:
H. Moreira

ANEXO O – documento entregue pela direção aos ocupantes em 25 de julho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A Direção da Faculdade de Educação reafirma o pedido de cessão do estado de ocupação do espaço térreo da FACED por parte de estudantes do DAFE, com o apoio do DCE, APG e demais entidades estudantis.

Consideramos o estado de ocupação encerrado após a entrega de duas cópias das chaves para a Direção da FACED da fechadura que foi recomposta, a retirada dos cartazes que caracterizam esse estado e a retirada de pertences de estudantes e de outros diretórios acadêmicos.

Após esse ato é possível acordar os detalhes do Acordo de Empréstimo para as assinaturas entre Direção da FACED e Diretoria do DAFE:

A minuta sugerida para esse acordo é:

- 1) Este termo de empréstimo provisório do espaço tem o período de duração de 90 (noventa) dias, podendo ser renovável. A renovação findará automaticamente quando a destinação do espaço for deliberada pelo Conselho da Unidade.
- 2) Esse espaço passa a denominar-se ESPAÇO TÉRREO FACED – DAFE.

Caberá à Direção da FACED:

- 1) Autorizar a posse de uma cópia da chave do ESPAÇO TÉRREO FACED – DAFE a um membro da diretoria do DAFE, mantendo uma cópia na Portaria e outra no Claviculário da Secretaria.
- 2) Respeitar a autonomia do DAFE, em relação à gestão e organização das atividades culturais e acadêmicas realizadas no local.

Caberá à Diretoria do DAFE:

- 3) Respeitar os horários e dias regulares de expediente da FACED, de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22h15min. Para a realização de atividades fora esses dias e horários será necessário encaminhar um ofício à Direção da FACED que comunicará à Prefeitura e Coordenadoria de Segurança da UFRGS, preservando a segurança dos estudantes durante as atividades programadas.
- 4) Não realizar atividades que se caracterizem como festas, sem a obrigatória autorização da Prefeitura do Campus Central da UFRGS, intermediada pela Direção da FACED.
- 5) Assinar termo de empréstimo, responsabilizando-se pelos bens patrimoniais.

- 6) Não praticar atividades que provoquem ruídos, atrapalhando o pleno exercício do expediente acadêmico-administrativo.
- 7) Não praticar atividades indevidas ao local como dormir e cozinhar – os odores atrapalham o espaço da biblioteca, além de ser um risco a utilização de gás.
- 8) Não utilizar produtos inflamáveis, como gás, álcool e cigarros.
- 9) Viabilizar as condições de visita dos técnicos da UFRGS, em função do estudo da viabilidade de uso futuro do local.
- 10) Enviar a programação de atividades para a Comissão de Espaço Físico para possibilitar a participação a outros segmentos da comunidade da FACED.
- 11) Zelar pelas condições de conservação e higiene.
- 12) Utilizar equipamentos elétricos, observando as normas de PPCI e da capacidade elétrica do prédio e do espaço.
- 13) Designar responsáveis pelo espaço, com o fornecimento de telefone para contato imediato das instâncias administrativas da FACED e da UFRGS.
- 14) Garantir o recolhimento dos bens patrimoniais que seriam entregues ao DEPATRI que por ventura ainda restam naquele espaço.
- 15) Permitir a efetivação da viabilidade das condições mínimas de uso, como a segurança das portas, a colocação de um extintor de incêndio, entre outras necessárias.

Possíveis omissões poderão ser agregadas mediante entendimento entre as partes em termo atualizado, evitando, assim, o uso de aditamentos próprios.

Porto Alegre, 25 de julho de 2013.

ANEXO P – documento entregue pelos ocupantes à direção em 26 de julho

Porto Alegre, 26 de julho de 2013.

À Direção da Faculdade de Educação da UFRGS

Em resposta ao documento recebido em 25 de julho e em consonância com os encaminhamentos tirados na Assembleia Geral dos Ocupantes realizada no mesmo dia, vimos reafirmar nossa vontade de continuidade das negociações sobre as condições de nossa permanência no espaço térreo da FACED, buscando o atendimento de nossas demandas junto à direção da FACED e Reitoria da UFRGS.

Ainda necessitamos nos debruçar mais detidamente sobre a proposta apresentada e remeteremos à Direção da FACED nossas deliberações o mais breve possível.

Certos de sua compreensão.

Cordialmente,

Assembleia Geral dos Ocupantes

 26

ANEXO Q – documento entregue pelos ocupantes à direção em 29 de julho

TERMO DE ACORDO DE EMPRÉSTIMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

DIRETÓRIO ACADÊMICO FACULDADE DE EDUCAÇÃO

O presente termo tem por objetivo responder ao documento recebido em 25 de julho de 2013, o qual trata o empréstimo ao Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação (DAFE) do espaço anteriormente destinado ao Café FACED, com o intuito de avançar as negociações estabelecidas entre os ocupantes e a Direção da FACED, ambos localizados na Avenida Paulo Gama, nº 110, prédio 12201, Farroupilha, Porto Alegre/RS, CEP 90046-900.

Com o firmamento do presente Acordo de Empréstimo através das assinaturas entre a Direção da FACED e Diretoria do DAFE resta encerrado o estado de ocupação. Desta forma os ocupantes se comprometem a entregar duas cópias das chaves para a Direção da FACED da fechadura que foi recomposta.

Os termos do presente acordo são:

1) Este termo de empréstimo do espaço tem o período de duração de 90 (noventa) dias, sendo renovado automaticamente, pelo mesmo período de tempo, enquanto não houver destinação conforme item 1.1 do presente termo.

1.1) A renovação findará quando a nova destinação do espaço for deliberada por uma Assembleia Geral da Comunidade da FACED e posteriormente referendada pelo Conselho da Unidade (CONSUNI).

2) Esse espaço passa a denominar-se ESPAÇO DAFE.

3) Caberá à Direção da FACED:

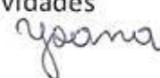
3.1) Respeitar a autonomia do DAFE em relação à gestão, organização e a realização das atividades culturais e acadêmicas realizadas no ESPAÇO DAFE.

3.2) Compromete-se a não instaurar procedimento administrativo nem processo judicial contra os ocupantes, bem como, a não criminalização da ocupação.

3.3) Autorizar a posse de uma cópia da chave da porta frontal e uma cópia da chave da porta lateral do ESPAÇO DAFE a um membro da diretoria do DAFE, mantendo também uma cópia na Portaria e outra no Claviculário da Secretaria.

3.4) Divulgar no site da FACED o calendário organizado pelo DAFE com as atividades a serem realizadas no ESPAÇO DAFE.

4) Caberá à Diretoria do DAFE:



4.1) Respeitar os horários e dias regulares de expediente da FACED, de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22h15min. Para a realização de atividades fora esses dias e horários será necessário encaminhar um ofício à Direção da FACED, a qual comunicará à Prefeitura e Coordenadoria de Segurança da UFRGS, preservando a segurança dos indivíduos envolvidos nas atividades programadas.

4.2) Não realizar atividades que se caracterizem como festas, sem a devida comunicação à Prefeitura do Campus Central da UFRGS, intermediada pela Direção da FACED.

4.3) Não praticar atividades que provoquem ruídos excessivos, atrapalhando o pleno exercício do expediente acadêmico-administrativo.

4.4) Manter a programação de atividades disponível publicamente para a toda a comunidade através de calendário online para possibilitar a participação a outros segmentos da comunidade da FACED.

4.5) Zelar pelos bens patrimoniais existentes no ESPAÇO DAFE.

4.6) Zelar pelas condições de conservação e higiene do espaço.

4.7) Não utilizar produtos inflamáveis, como gás, álcool e cigarros no interior do ESPAÇO DAFE.

4.8) Utilizar equipamentos elétricos observando as normas de PPCL e da capacidade elétrica do prédio e do espaço.

4.9) Viabilizar as condições de visita dos técnicos da UFRGS, em função do estudo da viabilidade de uso futuro do local.

4.10) Garantir o recolhimento e entrega dos bens patrimoniais, que por ventura ainda restam naquele espaço, ao DEPATRI.

4.11) Designar responsáveis pelo espaço, com o fornecimento de telefone para contato imediato das instâncias administrativas da FACED e da UFRGS.

4.12) Permitir o acesso dos técnicos da SUINFRA e da Prefeitura Universitária para estudo da efetivação da viabilidade das condições mínimas de uso, tais como a segurança das portas, a colocação de um extintor de incêndio, entre outras necessárias.

4.13) O DAFE indicara comissão para acompanhar eventuais reformas no ESPAÇO DAFE.

5) Ambas as partes se comprometem a assinar o Termo de Empréstimo publicamente, em frente ao ESPAÇO DAFE, com a presença da direção da FACED, membros do DAFE e de outras entidades apoiadoras, com posterior divulgação do Termo de Empréstimo no site da FACED e via e-mail para toda comunidade acadêmica explicitando o acordo estabelecido

gama

entre a direção da FACED e o DAFE.

6) A direção da FACED se compromete a convocar uma Reunião da Coletividade da FACED na segunda semana de aula (12/08 a 16/08), a fim de esclarecer os fatos ocorridos durante a ocupação e respectivos encaminhamentos definidos até então.

7) Possíveis omissões poderão ser agregadas mediante entendimento entre as partes em termo atualizado, evitando, assim, o uso de aditamentos próprios.

Porto Alegre, 29 de julho de 2013.

ASSEMBLEIA GERAL DOS OCUPANTES

Paulo Gama Luís W. Kraus
Diretório Acadêmico da
Faculdade de Educação - FACED/UFRS.
Av. Paulo Gama, Prédio 12201, Sala 106
Baixo Farroupilha / POA - RS

Recebido, em 29/jul/2013.
H. Heineke

ANEXO R – Acordo de Empréstimo assinado em 01 de agosto



ACORDO DE EMPRÉSTIMO

A Direção da Faculdade de Educação, doravante denominada FACED, neste ato representada por Simone Valdete dos Santos, e o Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação, doravante denominado DAFE, neste ato representado por Camilla Dias Martins, estabelecem o presente acordo:

Cláusula I – Do Objeto:

Com a assinatura do presente Acordo de Empréstimo, as partes consideram encerrado o estado de ocupação do local anteriormente destinado ao *Bar da FACED*, mediante as cláusulas seguintes:

Cláusula II – Das Obrigações da Direção da FACED

Caberá à Direção da FACED:

1. Respeitar a autonomia do DAFE, em relação à gestão e organização das atividades culturais e acadêmicas realizadas no local.
2. Autorizar a posse de uma cópia da chave da porta frontal e uma cópia da chave da porta lateral do local a um membro da Diretoria do DAFE, mantendo também uma cópia na Portaria e outra no Claviculário de Segurança da Secretaria.
3. Não instaurar processos de natureza disciplinar ou que criminalizem os autores da ação.

Cláusula III – Das Obrigações da Diretoria do DAFE

Caberá à Diretoria do DAFE:

1. Entregar duas cópias das chaves da fechadura, que foi recomposta pelo DAFE, remover os cartazes que caracterizam o estado de ocupação e providenciar a retirada de pertences de estudantes e de outros diretórios acadêmicos.
2. Nomear, em caráter temporário, o local, contemplando as três categorias que integram a comunidade da FACED.
3. Respeitar os horários e dias regulares de expediente da FACED, de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22h15min. Para a realização de atividades fora esses dias e horários será necessário encaminhar um ofício à Direção da FACED que comunicará à Prefeitura e Coordenadoria de Segurança da UFRGS, preservando a segurança dos participantes durante as atividades programadas.
4. Não realizar eventos que se caracterizem como festas, sem a devida autorização da Prefeitura do Campus Central da UFRGS, intermediada pela Direção da FACED. A realização desses eventos deverá ser comunicada à Direção com a antecedência mínima de 24h.
5. Não praticar atividades que provoquem ruídos excessivos, atrapalhando o pleno exercício do expediente acadêmico-administrativo na FACED.
6. Zelar pelos bens patrimoniais.
7. Garantir o recolhimento dos bens patrimoniais que seriam entregues ao DEPATRI que ainda restam no local.

8. Não utilizar produtos inflamáveis, como gás, álcool e cigarros.
9. Utilizar equipamentos elétricos, observando as normas de PPCI e da capacidade elétrica do prédio e do local.
10. Zelar pelas condições de conservação e higiene do ambiente.
11. Viabilizar as condições de visita aos técnicos dos órgãos da UFRGS (Superintendência de Infraestrutura e Prefeitura Universitária), em virtude do estudo da viabilidade de uso futuro do local e da efetivação das condições mínimas de uso durante o período de empréstimo; tais como segurança das portas, colocação de extintor de incêndio, entre outras medidas necessárias.
12. Divulgar no site da FACED a programação de atividades a serem realizadas no local.
13. Designar responsáveis pelo espaço, com o fornecimento de telefone para contato imediato das instâncias administrativas da FACED e da UFRGS.
14. Designar comissão própria para acompanhar reformas no local, durante o período de empréstimo.

Cláusula IV – Dos Impedimentos Comuns:

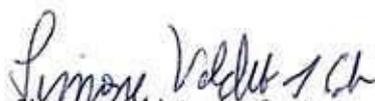
1. É vedada a instalação de cozinha tradicional com fogão a gás ou qualquer outro método que empregue frituras e que exija sistema de exaustão.
2. É vedada a comercialização de qualquer bebida alcoólica, nos termos da legislação vigente.
3. É vedada a utilização do local como dormitório ou similar.
4. É vedada a locação do local.

Cláusula V – Da Assinatura e da Vigência:

1. Este termo de empréstimo provisório do espaço anteriormente destinado ao *Bar da FACED* tem o período de duração de 90 (noventa) dias, e será renovado por iguais períodos.
2. A renovação findará automaticamente quando a destinação do local for deliberada pelo Conselho da Unidade, após ser ouvida a Comunidade em reunião a ser realizada anteriormente, de caráter consultivo.
3. O presente Acordo será válido a partir da data de sua assinatura.
4. O presente Acordo será assinado em ato público a ser programado entre as partes.
5. Ficam ambas as partes responsáveis pela divulgação eletrônica do presente Acordo, em sua forma integral.
6. O DAFE poderá organizar e congregar Reunião da Comunidade, objetivando esclarecer a coletividade da FACED sobre os fatos ocorridos durante a ocupação do local e seus encaminhamentos.

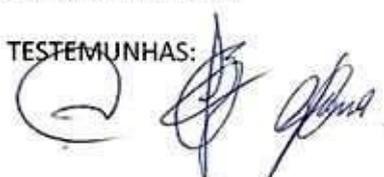
Parágrafo Único: Possíveis omissões poderão ser agregadas, mediante entendimento entre as partes, em termo atualizado, evitando, assim, o uso de aditamentos próprios.

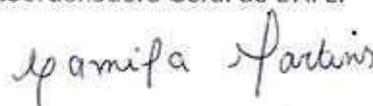
Porto Alegre, 10 de agosto de 2013.


Simone Valdete dos Santos,
Diretora da FACED.

Camila Dias Martins,
Coordenadora Geral do DAFE.

TESTEMUNHAS:





ANEXO S – Texto divulgado pelos ocupantes em 01 de agosto

Apenas começamos...

“Do rio que tudo arrasta se diz violento, porém ninguém diz violentas as margens que o comprimem.” Bertolt Brecht

Na manhã do dia 10 de julho de 2013 iniciou-se a ocupação do espaço anteriormente locado ao Café FACED. Vinte e três dias se passaram desde a festa junina que marcou a entrada em “quadrilha” na sala que, naquele momento, servia de depósito para materiais já sem uso.

De lá para cá fizemos desse espaço ocioso um lugar vivo: repleto de formação, cultura, diversão e arte. As portas que se abriram trouxeram ventos que varreram a poeira do conservadorismo, muros foram derrubados, o marasmo deu lugar à alegria. É esse o sentido pedagógico da ação de ocupação, tantas vezes mal compreendida ou caluniada.

Hoje assinamos publicamente o acordo entre o Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação (DAFE) e a Direção da FACED que permite a desocupação deste espaço. Chegar até ele não foi fácil, uma vez que ele ainda não contempla o objetivo principal do movimento estudantil da UFRGS: a cessão definitiva do espaço ao DAFE, que tem o compromisso de abrigar na sua sede um espaço livre para atividades de formação e todas as formas de manifestação artístico-culturais da comunidade. Este acordo foi a mediação possível no atual momento, para que o diálogo ganhe novo fôlego e a democracia frágil de até então ganhe nova chance de prosperar.

Utilizaremos o empréstimo formalizado hoje como o laboratório da práxis, que provará na prática a capacidade de organização dos estudantes; que mostrará a todos como funciona um espaço verdadeiramente aberto; que realizará no presente aquilo que queremos para o futuro. Essa é a vitória parcial que hoje conquistamos.

Entretanto, sabemos que a verdadeira vitória somente se dará com a cessão definitiva do espaço ao DAFE. Nossa campanha por essa formalização seguirá e apresentaremos nossa proposta e intenções para todas as pessoas e em todos os lugares. Mais do que isso, exigimos e seguimos demandando uma ampliação cada vez maior do debate público. Dele não nos furtaremos e não o tememos.

Estaremos vigilantes para que os compromissos assumidos sejam plenamente cumpridos.

Lutar também é educar! #OcupaFACED

“[...] todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje [...].
Temos de saber o que fomos para saber o que seremos.”

Paulo Freire

ANEXO T – Proposta do DAFE para utilização do espaço

OBJETO DA PROPOSTA

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação da UFRGS é uma entidade representativa dos estudantes de Pedagogia, servindo como canal direto e permanente de contato dos estudantes com as instâncias burocráticas da faculdade e trabalhando na organização de atividades, reuniões, projetos e diversas outras ações de caráter social, cultural, artístico e desportivo, visando à complementação e ao aprimoramento da formação universitária.

Nesse sentido, o objeto da presente proposta é a cedência do local do antigo bar, no andar térreo do prédio da FACED, para o DAFE possibilitando gerência e organização de forma autônoma, como já tem acontecido desde a assinatura do Termo de Empréstimo. Desejamos que o espaço sirva como sede do Diretório, contemplando as necessidades e demandas da/os estudantes, configurando-se assim em ambiente de formação de educadores que busquem e experienciem a construção teórica que recebem nas salas de aula. Construam a práxis da autonomia que estudamos nas aulas da FACED e que reconhecemos como indispensável na formação de docentes críticos e conscientes do seu papel social.

O currículo da Pedagogia é incapaz de permitir a troca de saberes com as licenciaturas que frequentam diariamente o prédio da Faculdade de Educação - e que compõem a pluralidade do ambiente escolar - já que limita a troca de saberes ao nosso curso. O DAFE entende como indispensável para a formação das pedagogas/os essa interação e pretende continuar a abrir espaços em que esta interação seja possível. Para que esses espaços formativos continuem acontecendo, o espaço físico se faz indispensável.

Objetivamos que o espaço se configure como sede do Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação para que:

- a) tenha capacidade física para receber o maior número de estudantes, de modo a poder realizar atividades direcionadas a estes.
- b) ofereça espaços para estudos, lazer, descanso, refeições, convivência e um escritório para organização dos materiais e documentos do Diretório.
- c) sirva como espaço real de convivência entre estudantes, professores e demais segmentos da universidade
- d) permita a troca de saberes entre todos os segmentos da Universidade, estudantes, funcionários e professores, garantindo assim, a valorização das subjetividades e saberes de todos os grupos que compõem a faculdade.
- d) comporte a realização de atividades artísticas, culturais, desportivas e acadêmicas que se darão também através de projetos de extensão organizados pelo Diretório, alunas/alunos, funcionários e professores.

e) funcione como espaço aberto aos grupos que o queiram utilizar para reuniões e encontros, permitindo que novos saberes se façam presentes na FACED.

JUSTICATIVA

Educação que liberta mentes; que empodera os indivíduos; que reconheça o aluno como sujeito de cultura e, por isso mesmo, de produção de saberes; educação para a autonomia; professores conscientes do seu papel político na estrutura educativa; professores conscientes do peso das suas posturas e do significado/peso dos seus silêncios e falas; valorização das subjetividades, das necessidades e dos desejos dos sujeitos; flexibilização dos espaços educativos: não se aprende só em sala de aula, preso a classe, com um “mestre” à frente, quadro e giz; gestão democrática, valorização das vozes e opiniões sobre a gestão dos espaços coletivos; respeito pela forma de aprender, de se relacionar, de viver.

Essa concepção é consequência de nossas aprendizagens nas quais temos como referenciais diversos pensadores: FREIRE, Paulo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; APPLE, Michael; LOURO, Guacira Lopes; FREIRE, Madalena; SILVA, Tomaz Tadeu da; FICHER, Nilton Bueno; HERNANDEZ, Fernando; PIAGET, Jean; SANTOS, Boaventura de Souza; OLIVEIRA, Paulo Salles; José Pacheco; MARQUES, Luciana Rosa; GOUVEIA, Ângelo Ricardo de; LEÃO, Geraldo; BARBOSA, Andréia.

E tantos outros como: RANGEL, Annamaria Pífero; MACHADO, Carmen Lúcia B.; VASQUES, Carla Karnoppi; BAPTISTA, Cláudio Roberto; MENEZES, Crediné Silva de; GAI, Daniele Noal; COLLARES, Darli; ALMEIDA, Dóris Bittencourt; GROHS, Gláucia Helena Motta; ZITKOSKI, Jaime José; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa; PINHEIRO, Leandro Rogério; CORTE REAL, Luciane Magalhães; COSTA, Luciano Bedin da; GANDIN, Luis Armando; BOMBASSARO, Luiz Carlos; MENEZES, Magali Mendes de; SCHAFFER, Margareth; BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GENRO, Maria Elly Herz; Maria Luiza Rheingantz, BECKER; Natália de Lacerda, GIL; Paulo Francisco, SLOMP; ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de; ARAGÓN, Rosage; CABISTANI, Roséli Maria O.; SABAT, Ruth Francini Ramos; SANTOS, Simone Valdete dos; MARQUES, Tania Beatriz I.; FORTUNA, Tânia Ramos; THOMA, Adriana da Silva; CUNHA, Aline Lemos da; DORNELES, Beatriz Vargas; SILVEIRA, Carolina Hessel; BOLL, Cíntia Inês; GOLBERT, Clarissa Seligman; COMERLATO, Denise Maria; REATEGUI, Eliseo Berni; KRAHE, Elizabeth Diefenthaler; ALVEZ, Evandro; MARCELLO, Fabiana de Amorin; JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade; KAERCHER, Gladis; GIL, I-Juca Pirama; FILIPE, Jane; FONSECA, Jaqueline Moll, Laura Souza; MAFFIOLETTI, Leda; DORNELLES, Leni Vieira; TAROUCO, Liane Rockenbach; PASSERINO, Liliana Maria; GIORDANI, Liliane Ferrari; KARNOPP, Loderni Becker; CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Malvina do Amaral; FOOHS, Marcelo Magalhães; AXT, Margarete; SILVA, Maria Beatriz Gomes da; LUCE, Maria Beatriz Moreira; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FISCHER, Maria Clara Bueno; BORTOLINI, Maria Cristina; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; FRANZOI, Naira Lisboa; FARENZENA, Nalu; BEHAR, Patricia Alejandra; HELVÉCIO, Raimundo; FISCHER, Rosa Maria Bueno; FRANCO, Sérgio Roberto K.; ALBUQUERQUE, Simone Santos de; PERONI, Vera Maria Vidal; PILAR, Analice Dutra; ZORDAN, Paola; LOPONTE, Luciana; ICLE, Gilberto; LULKIN, Sérgio; PORTO, Leonardo;

CASTROGIOVANNI, Antônio; TONINI, Ivaine; KAERCHER, Nestor; COSTELLA, Roselan; LOPEL, Cesar V. M.; KINDEL, Eunice; SANTOS, Flavia Teixeira dos; JUNQUEIRA, Heloisa; DRESCH, Nelton; ROSA, Russel Dutra da; TRINDADE, Iole; PICCOLI, Luciana; DALLA ZEN, Maria Isabel; ANDRADE, Sandra; MEINERZ, Carla Beatriz; GIL, Carmem Zeli; SEFFNER, Fernando; PEREIRA, Nilton Mullet; CAREGNATO, Celia Elizabete; HICKMANN, Roseli; SILVA, Rosimeri da; WANDERER, Fernanda; MOELLWALD, Francisco; OLIVEIRA, Helena Dória de; BAMPI, Lisete; DALCIN, Andreia; TRAVERSSINI, Clarice; FISS, Dóris; CARVALHO, Marie Jane Soares; DOLL, Johannes; CORAZZA, Sandra; OGIBA, Sonia; BELLO, Samuel López; UBERTI, Luciane.

Foi-nos mostrado, através destes pensadores, um mundo de possibilidades que dignificam o ser humano, que se erguem pela valorização dos sujeitos e pela construção de uma educação de qualidade. Acreditamos e conseguimos visualizar estas possibilidades, essas ideias, esses desejos. Abraçamos estas crenças enquanto sujeitos e enquanto profissionais: é o que acreditamos; é o que nos fizeram acreditar; queremos lutar por isso. Nosso projeto é dedicado a concretização dos ensinamentos facedianos. É dedicado a construir o que esse coro de vozes se ergue para ensinar e edificar. Sob a égide da autonomia que empodera o indivíduo, desejamos aprender e ensinar, refletir e crescer através de rodas de conversa, de aulas, de oficinas, de exposições, de comemorações, de happy hours, de convivência com colegas, funcionários e professores.

Somos 600 alunas/os de pedagogia; Somos 600 discentes-docentes; Somos 600 individualidades; Somos 600 formas de ser discente e docente; Somos 600 saberes e vivências ricas e diferentes; Somos 600 vozes silenciadas; Somos 600 estudantes querendo por em prática o que lhes foi ensinado; Somos 600 estudantes tolhidos por ter essa vontade; Somos 600 pedagogos sem espaço para ser o que devemos ser: livres para construir a si mesmos e a FACED que nos rodeia. Somos 600 estudantes que querem ser valorizados.

Faced, Valoriza Teu Aluno!

“Adelante corazón, sin miedo a la derrota,
durar, no es estar vivo corazón, vivir es otra cosa.”

Corazón Libre, Mercedes Sosa e Rafael Amor

ANEXO U – E-mail recebido pela comunidade FACED

Prezados colegas

Venho a informar que meu nome foi utilizado indevidamente pela atual gestão do DAFE em documento de apoio a ocupação do espaço físico onde funcionou o "Café FACED".

Esse documento foi entregue nesta semana á Comissão de Espaço Físico encarregada de coletar as propostas de utilização do "Ex-Café FACED".

Meu nome e o de dezenas de outros colegas constam no referido documento e já conferi que, pelo menos, mais quatro pessoas sequer sabiam da existência do texto.

De outra forma, não apoio a ocupação promovida pela gestão do DAFE.

Aliás, como já disse na Reunião do Conselho da FACED em julho de 2013, defendo a ampliação e qualificação dos espaços de convivência no Campus Centro para discentes e todos os servidores da UFRGS. Entretanto, causa-me estranheza que essa gestão não questione sequer a qualidade dos demais espaços de convivência na FACED (saguões, salas, etc) ou o pátio no entorno do prédio.

De minha parte, participo e apoio sim, a proposta da "Casa de Ofícios" juntamente com mais 15 professores e professoras através de documento previamente socializado com essa equipe e entregue á Comissão de Espaço Físico na última sexta-feira(11/10). Inclusive, nessa proposta, contemplamos uma das reivindicações do DAFE: aumento significativo do seu espaço físico com entrada/saída independente no prédio.

Atenciosamente

--

Nelton Luis Dresch
Prof. Adjunto DEC/ FACED - Área de Ciências
Pesquisador NIEPE-EJA/FACED
Pesquisador NIETE/PROEXT
Mestre em Educação Doutor em Desenvolvimento Rural
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
nelton.dresch@ufrgs.br

ANEXO V – E-mail recebido pela comunidade FACED

Prezados alunos,

Frente ao que venho observando, discutindo com meus pares e com alguns alunos e alunas entendo que ao afirmarem em sua proposta que

"Somos 600 alunas/os de pedagogia; Somos 600 discentes-docentes; Somos 600 individualidades; Somos 600 formas de ser discente e docente; Somos 600 saberes e vivência ricas e diferentes; Somos 600 vozes silenciadas; Somos 600 estudantes querendo por em prática o que lhes foi ensinado; Somos 600 estudantes tolhidos por ter essa vontade; Somos 600 pedagogos sem espaço para ser o que devemos ser: livres para construir a si mesmos e a FACED que nos rodeia. Somos 600 estudantes que querem ser valorizados".

Gostaria de salientar que mesmo que meu nome tenha sido citado como "pensador da Faced", o que me deixa deveras lisonjeada, afirmo que em nenhum momento fui consultada pela direção do DAFE, nem tenho na memória de que tenha apoiado tal invasão. Em nome das 30 mil pessoas que circulam pelos prédios da UFRGS, tal como aponta nosso reitor Carlos Alexandre Neto, na página de apresentação dessa Universidade, manifesto meu desejo de que todas elas possam ter acesso a um espaço tão especial para toda a comunidade, que tal espaço volte a ser "o bar da Faced/Ufrgs " e , que não fique restrito a atividades de um pequeno grupo. Entendo que a liberdade acima referida é maior que 600, passa pela possibilidade de toda a comunidade ter acesso a um canto historicamente pertencente a todos. Portanto, solicito aos representantes do DAFE que retirem meu nome dessa lista e deixo claro a todos que, não sou favorável a aprovação de tal proposta. Abraços, Leni Vieira Dorneles

Leni Vieira Dornelles

Prof^a. Dr^a. Associada do Departamento de Estudos Especializado (DEE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu)
Linha de Pesquisa em Estudos das Infâncias
Grupo de Estudos em Educação Infantil (GEIN)

Faculdade de Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre - RS - Brasil

ANEXO W – Esclarecimentos do DAFE enviados à comunidade FACED

À comunidade da FACED,

Vimos trazer alguns esclarecimentos que julgamos pertinentes pela má interpretação de alguns professores sobre a proposta de uso do espaço do antigo bar pelo DAFE, que segue em anexo.

Na JUSTIFICATIVA da proposta, citamos nomes de diversos professores da FACED que, através das suas aulas ao longo dos semestres, inspiraram nos seus estudantes a vontade de colocar na prática tudo o que tanto se teoriza dentro das salas de aula, o que aparentemente fica muito esclarecido durante todo o texto. Não objetivamos, de forma alguma, citar nomes que apoiaram a OCUPAÇÃO feita pelos estudantes e em momento algum fazemos referência à esta ação. Basta ler com atenção para perceber que todo o documento se trata das propostas de uso de espaço pelo DAFE após cessão definitiva deste.

Nosso projeto é dedicado a concretização dos ensinamentos facedianos. É dedicado a construir o que esse coro de vozes se ergue para ensinar e edificar. Sob a égide da autonomia que empodera o indivíduo, desejamos aprender e ensinar, refletir e crescer.

Esclarecimentos pontuais ao e-mail do professor Nelton Dresch:

CINZA: Nelton

VERMELHO: DAFE

Prezados Alunos/as

Venho a informar que meu nome foi utilizado indevidamente pela atual gestão do DAFE em documento de apoio a ocupação do espaço físico onde funcionou o "Café FACED".

Esclarecendo: O documento não é de apoio à Ocupação. Em nenhum momento fizemos referência à esta ação. Trata-se de uma proposta de uso do espaço pelo DAFE.

Esse documento foi entregue nesta semana á Comissão de Espaço Físico encarregada de coletar as propostas de utilização do "Ex-Café FACED".

Esclarecimento: O documento foi entregue da mesma forma como foi entregue a proposta da Casa de Ofícios e outras mais.

Meu nome e o de dezenas de outros colegas constam no referido documento e já conferi que, pelo menos, mais quatro pessoas sequer sabiam da existência do texto.

Esclarecimento: Os nomes citados na proposta são referenciais, fontes de ideias, visões pedagógicas, não como apoiadores à proposta e, muito menos, à ocupação que faz parte desta.

De outra forma, não apoio a ocupação promovida pela gestão do DAFE.

Esclarecimento: Frisamos que não estamos em regime de Ocupação do espaço, e sim devidamente autorizados a permanecer a partir de acordado com a direção. Aliás, como já disse na Reunião do Conselho da FACED em julho de 2013, defendo a

ampliação e qualificação dos espaços de convivência no Campus Centro para discentes e todos os servidores da UFRGS.

Junte-se a nós nessa causa!

Entretanto, causa-me estranheza que essa gestão não questione sequer a qualidade dos demais espaços de convivência na FACED (saguões, salas, etc) ou o pátio no entorno do prédio.

Esclarecimento: Desde o início da gestão do DAFE, os espaços da faculdade fazem parte da pauta das reuniões. A exemplo disso, solicitamos a representação discente na Comissão de Espaço Físico, para tratar de todos os espaços e não somente esse.

De minha parte, participo e apoio sim, a proposta da "Casa de Ofícios" juntamente com mais 15 professores e professoras através de documento previamente socializado com essa equipe e entregue á Comissão de Espaço Físico na última sexta-feira(11/10). Inclusive, nessa proposta, contemplamos uma das reivindicações do DAFE: aumento significativo do seu espaço físico com entrada/saída independente no prédio.

Esclarecimento: A reivindicação do DAFE foi, desde o início, o espaço do ex-bar. O aumento da sala foi uma proposta trazida em reunião do Conselho da Unidade pela direção.

Nossa luta não é por 20m².

Atenciosamente

-- Nelton Luis Dresch

Esclarecimentos pontuais ao e-mail da professora Leni Dorneles:

PRETO: Leni

VERMELHO: DAFE

Prezados alunos,

frente ao que venho observando, discutindo com meus pares e com alguns alunos e alunas entendo que ao afirmarem em sua proposta que

"Somos 600 alunas/os de pedagogia; Somos 600 discentes-docentes; Somos 600 individualidades; Somos 600 formas de ser discente e docente; Somos 600 saberes e vivência ricas e diferentes; Somos 600 vozes silenciadas; Somos 600 estudantes querendo por em prática o que lhes foi ensinado; Somos 600 estudantes tolhidos por ter essa vontade; Somos 600 pedagogos sem espaço para ser o que devemos ser: livres para construir a si mesmos e a FACED que nos rodeia. Somos 600 estudantes que querem ser valorizados".

Gostaria de salientar que mesmo que meu nome tenha sido citado como "pensador da Faced", o que me deixa deveras lisonjeada, afirmo que em nenhum momento fui consultada pela direção do DAFE, nem tenho na memória de que tenha apoiado tal invasão.

Esclarecimento: O documento não é de apoio à Ocupação. Em nenhum momento fizemos referência à esta ação. Trata-se de uma proposta de uso do espaço pelo DAFE após sua cessão definitiva.

Em nome das 30 mil pessoas que circulam pelos prédios da UFRGS, tal como aponta nosso reitor Carlos Alexandre Neto, na página de apresentação dessa Universidade, manifesto meu desejo de que todas elas possam ter acesso a um espaço tão especial para toda a comunidade,

Esclarecimento: Com o mesmo objetivo se faz a nossa proposta. Pretendemos que o espaço funcione como sede do diretório, mas tenha suas portas abertas à toda a comunidade UFRGS. Acreditamos que todas as 30mil pessoas que circulam pela UFRGS diariamente merecem um espaço de descanso, lazer, estudo e convivência não privatizado. Afinal, espaços de comercialização não são abertos à todos e sim àqueles que podem custear os valores impostos, ademais o objetivo destes locais é o lucro e não a interação efetiva.

que tal espaço volte a ser "o bar da Faced/Ufrgs " e , que não fique restrito a atividades de um pequeno grupo.

Esclarecimento: Nos entornos da FACED já existem 3 outros bares vendendo, enquanto não há nenhum espaço para convivência, descanso e estudo da comunidade da FACED e UFRGS.

Entendo que a liberdade acima referida é maior que 600, passa pela possibilidade de toda a comunidade ter acesso a um canto historicamente pertencente a todos.

Portanto, solicito aos representantes do DAFE que retirem meu nome dessa lista e deixo claro a todos que, não sou favorável a aprovação de tal proposta.

Esclarecimento: Também entendemos que a liberdade acima referida é maior que 600, e justamente por isso, e por reconhecer a riqueza cultural e de aprendizagens que 30 mil estudantes podem compartilhar é que defendemos a abertura do DAFE para a **comunidade FACED E UFRGS (conforme descrito na proposta)** , propiciando o enriquecimento da formação da Pedagogia e a renovação da vida da universidade como um todo. Ademais, reiteramos que os nomes que constam na proposta não se tratam de nomes de apoiadores à Ocupação, ou à própria proposta de uso do espaço. Listamos os pensadores que embasam pedagogicamente a nossa proposta. Como frequentemente fazemos ao desenvolver qualquer trabalho de ordem acadêmica, compomos as nossas ideias a partir das vozes de outros, sem que, necessariamente, todos os pensadores utilizados estejam em concordância com o trabalho que inspiram.

Abraços, Leni

Abraços, DAFE

ANEXO X – Conjunto de propostas divulgadas pela Comissão de Espaço Físico

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação

A Comissão de Espaço Físico da FACED publica as propostas de utilização do espaço do ex-bar da FACED a serem submetidas à apreciação da Comunidade da Faculdade de Educação.

A reunião para os esclarecimentos a respeito de cada proposta ocorrerá dia 22 de novembro de 2013, às 9h, na sala 101. A forma como se procederá a consulta será publicada até dia 19 de novembro de 2013.

PROPOSTA APRESENTADA PELO DAFE (ANEXO P)

PROPOSTA APRESENTADA PELO PROFESSOR FERNANDO SEFFNER

Faculdade de Educação

Uma proposta de gerenciamento e ocupação do antigo bar da faculdade (nem sei se chega a ser uma proposta, são ideias para dar corpo mais adiante a uma proposta)

Natureza do espaço

O espaço seria um articulador entre o dentro e o fora da Faculdade de Educação, local tanto de expor o que os diversos setores e usuários e projetos e programas da Faculdade de Educação fazem, quanto de trazer o fora, o que outros fazem, para abrigar e expor no território da Faculdade de Educação.

Espaço aberto a muitas coisas, exposições, multimídia, falas, palestras, oficinas, rodas de conversa, festas, celebrações, coquetéis de lançamento de livros, conversas afiadas, local para ficar eventualmente lendo e estudando com internet boa e disponível da UFRGS, local de acolhida ao estilo “lounge” (desculpem a expressão em inglês, não sei traduzir isso direito ao português, alguma coisa com um sofá, que se possa sentar relaxadamente, para conversar, ler, ficar), local de curtas e filmes, local de esquetes teatrais, vivências, local de brincadeiras, e do brincar, etc.

Nome do espaço

Pensei num nome provocativo, que articule as noções de dentro e fora, as ideias que me vieram foram as seguintes, por favor podem deletar todas se acharem delirantes:

- Limbo da FACED
- A dobra, a dobradura, o plicar
- Nem dentro nem fora, o não lugar da Faculdade de Educação
- Aqui tudo pode!!!
- Espaço adentro espaço afora
-

Equipamentos do espaço

No teto, um datashow, caixas de som, amplificador, luzes e spots. Tudo no teto, nada no chão.

As conexões das caixas e do datashow descem pela parede, com um fio longo. Quem quiser usar o equipamento precisa ter o seu notebook. Com isso não precisamos colocar computador e nem se incomodar com vírus e atualizações e programas, cada um se vire porque hoje todo mundo tem notebook, e ele pluga em qualquer datashow e caixa de som. E a FACED tem notebook, não podemos deixar ali um computador ao nível do chão, ele não vai durar.

Um conjunto de cadeiras e mesas bonitas, possíveis de empilhar, de produzir muitos arranjos, tem empresas que vendem coisas fantásticas para espaços multiuso, eu vejo nos hotéis que fazem convenções, quem podia ver isso para nós era a Aldanei, saudosa Aldanei da central de produções, posso falar com ela, ela fez uma vez isso para nós da área de ensino de história.

Janelas e portas de vidro que possam ser escurecidas para filmes e outras coisas, com boas cortinas.

Possibilidade de mesas que possam ser levadas para o entorno do espaço, formando um ambiente agradável de convívio, sociabilidade, não apenas dentro, mas no entorno. Para o uso do entorno, também alguns guarda sóis, com logomarca e cores da Faculdade de Educação, para ficar por ali, ampliar o espaço para tomar conta das laterais.

Paredes brancas, para facilitar projeções.

Estrutura no teto para possibilitar pendurar painéis e pôsteres, e fazer exposições com rapidez e praticidade, Aldanei fez uma no ano 2000, quando promovemos exposições sobre os 500 anos, foi ótimo, coisa simples, uma espécie de aramado no teto, onde se podem pendurar com incrível rapidez coisas dos mais diferentes tipos.

Manter aquele espaço da pia, mas sem banheiro, apenas pia para uso eventual.

Manter a estrutura de cozinha, mínima, para facilitar nossos coquetéis e outras coisas, e mesmo festas. A gente tendo um tanque, pia de cozinha, mesa grande, já facilita um monte os coquetéis.

Ter um ramal telefônico ali. E uma boa antena no teto de wifi da UFRGS.

No equipamento podíamos também ter uns 8 guarda sóis, para colocar no entorno, em algumas situações, o que ia ficar bonito para cadeiras ao redor, e para pendurar coisas. Isso está repetido, mas acho tão boa esta ideia.

Podíamos também ter no espaço uma possibilidade bem simples de cordas e varas, para pendurar coisas pelo entorno, já vi isso em congressos, bem bonito, prático e fácil.

Gerenciamento do espaço

Comissão integrando alunos, professores e técnicos, e talvez um representante da administração central, da reitoria, não sei de que setor, afinal seria um espaço da Faculdade de Educação, mas voltado a toda a universidade.

Institucionalização

Talvez criar um projeto de extensão, com o nome do espaço, e então com isso formalizar o pedido eventual de bolsista de extensão para algumas ações nossas, sem ter que deslocar servidores.

Bar

Não precisamos mais de bar, temos que dar força para aquela cooperativa ali ao lado, e integrar nosso espaço, via aquele jardim, com aquela casinha de madeira, tão linda, com coisas tão boas para comer.

Horários de funcionamento

Para eventos com muito barulho, temos que delimitar um horário que não perturbe as aulas. Festas apenas depois das 22h.

PROPOSTA APRESENTADA PELO PROFESSOR NELTON – CASA DE OFÍCIOS

Porto Alegre, 11 de outubro de 2013

À Comissão de Espaço Físico da FACED

Prezados

Vimos apresentar-lhes nossa proposta de utilização do espaço físico existente no andar térreo do prédio da FACED em função do encerramento das atividades do “Cafê da FACED”.

Somos um grupo de 16 professores envolvidos, de diferentes maneiras, com atividades de graduação (Estágios de Docência e outras disciplinas específicas) **nos cursos de licenciatura em Pedagogia, Ciências, Biologia, Química, Artes Visuais, Teatro e Matemática que dão sustentação ao subprojeto “Casa de Ofícios” do projeto LIFE-UFRGS/CAPES** – Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores da UFRGS, financiado pela CAPES.

A “**Casa de Ofícios**” foi contemplada com recursos financeiros para, até o mês de outubro de 2013, finalizar a compra de diversos materiais permanentes para uso diretamente com os estudantes das licenciaturas acima referidas.

Estão comprados: 10 mesas em tamanho especial, 40 banquetas, 20 cadeiras estofadas, 04 armários e 04 estantes de aço, 01 mapoteca, 11 computadores (07 são notebooks para uso em aula), 01 nobreak, 02 projetores multimídia, 02 licenças Microsoft office 2010, 07 microscópios bioculares, 01 compressor de ar para aerografia (grafitagem) com 02 micropistolas de pintura, instrumentos eletrônicos e mecânicos de medição/orientação (multímetros, bússolas, paquímetros, réguas, níveis e prumos).

Estão orçados, mas faltando efetivar a compra: 01 balança digital, equipamentos de som (03 caixas amplificadas, 03 microfones sem fio e 01 rádio-cd portátil), 03 câmeras fotográficas digitais, 08 esfigmomanômetros e 08 estetoscópios, diversos outros materiais didáticos, equipamentos e aparelhos de laboratório, coleções bibliográficas e equipamentos de cozinha (refrigerador, cafeteira, fogão elétrico, liquidificador).

Recuperamos junto ao DEPATRI: 06 balanças de precisão (até 200g) de dois pratos e uma “balança de feira” (até 10kg) com dois pratos. Todas foram restauradas e estão prontas para uso com os estudantes.

Temos a expectativa e a necessidade de alocar todos esses materiais permanentes na FACED e organizá-los para uso em nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão o mais rápido possível, visto serem de grande relevância para a qualificação do processo formativo de nossos estudantes. Entretanto, buscamos adequar essa urgência ao contexto atual e algumas demandas dos estudantes que ora ocupam o espaço em discussão.

Para tanto, propomos o seguinte:

1. A CASA DE OFÍCIOS precisa de, no mínimo, 107m² (ver projeto anexo) para acomodar uma sala multiuso (cerca de 63m²) com diversidade de equipamentos e materiais didáticos à disposição da equipe docente, uma área para circulação de pessoas e instalação de armários para guarda dos equipamentos e, pelo menos, uma sala para assessoria de estágios e/ou reuniões (cerca de 18m². Isto é, há duas “salas de aula ambiente” especialmente planejadas e equipadas para atividades interdisciplinares!

- a **CASA DE OFÍCIOS ocuparia toda a área onde ficava o “Cafê da faced”,** atualmente emprestada aos estudantes.

- **Esse espaço já possui redes básicas de água, esgoto e elétrica adequadas ao que utilizaríamos,** bastando remover uma parede de alvenaria (da atual “cozinha”) e fazer a instalação de bancada em concreto para pias e

balança. Conforme projeto aprovado pela CAPES, a adequação da infraestrutura física é responsabilidade(contrapartida) da Universidade.

- **as salas serão equipadas com os itens referidos na lista em anexo**, sendo que ainda falta efetivar a compra de poucos materiais. É importante dizer que **todo o mobiliário e os principais equipamentos já estão comprados e disponíveis para uso imediato**.

- **a área entre a parede lateral do prédio da FACED e o jardim(cerca de 45m²) seria coberta por um telhado verde(ou de policarbonato transparente ou, com um simples caramanchão)para configurar tanto um espaço de convivência com bancos, quanto um espaço pedagógico integrado ao jardim e ao espaço fechado da sala-ambiente.**

- **as três portas de acesso possibilitariam a integração do espaço externo da sala ambiente como espaço educativo diferenciado**, qualificando as atividades propostas, como por exemplo as atividades com argila e pintura (inclusive aerografia através de compressor e micropistolas de pintura,já adquiridos)

- **o jardim(em frente ao Contraponto)**, atualmente abandonado, **seria adotado pelo projeto para abrigar espécies vegetais bioativas nativas(plantas medicinais) e um pequeno viveiro de flores nativas** de modo a criarmos , de fato **um espaço qualificado e diferenciado de convivência no Campus Centro** que serviria, tanto como exemplo em si mesmo, quanto como microambiente pedagógico para atividades com os estudantes.

2. O DAFE teria acolhida a sua reivindicação (registrada em ATA do Conselho da FACED) **de dobrar o atual espaço físico de 20m² para cerca de 40m²**, da seguinte forma: seria retirada a parede de vidro e tapume atual(na entrada do DAFE) e deslocada até o alinhamento do corredor de acesso á Copa e Depósitos, sendo limitado pela escadaria. Essa nova "parede" seria de alvenaria até cerca de 1,5m de altura, com vitrô(vidros fixos) e basculante superior próximo ao teto de modo a garantir iluminação natural, ventilação e visibilidade. O atual mezzanino poderia ser mantido, garantindo cerca de 8 a 10m² no espaço e seu melhor aproveitamento. **Outra reivindicação do DAFE é de acesso externo ao prédio e independente da portaria: isso seria possível se negociássemos com a Prefeitura Universitária para que a fachada do prédio voltasse a se parecer com o projeto original** do térreo. Bastaria remover a parede de alvenaria existente atrás da escada e entre a vidraça frontal e o "ex-bar". Em seu lugar seria instalada uma réplica da vidraça frontal(dando continuidade ao design) com uma porta para o DAFE, conforme croqui em anexo.

3. Sala ambiente para Teatro, Música e demais Atividades Lúdicas. No futuro próximo, a ampliação do prédio da FACED (já aprovada em Conselho e SUINFRA) possibilitaria que a atual sala do depósito(na parte dos fundos do prédio) fosse ampliada dobrando a sua área, conforme medição já realizada para fins de elaboração deste documento. Bastaria retirar uma parede de alvenaria e instalar assoalho de madeira ou de lâminas de MDF,cortinas e armários/ roupeiros de modo a abrigar uma sala ambiente para**atividades corporais com estudantes de Teatro, Música e outras atividades lúdicas em disciplinas dos diferentes cursos de licenciatura envolvidos**. Também serão possibilitadas **atividades compartilhadas com o Programa Quem Quer Brincar**. Este novo espaço educativo na FACED teria **uma ampla porta externa ao pátio (atrás da atual Copa) que, recebendo piso adequado e um deck, possibilitaria diversas atividades de rua** integrando, pois, as salas ambiente da Casa de Ofícios.

Coloco-me a disposição para demais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente

Prof. Nilton Luis Dresch

Equipe Coordenadora do LIFE-UFRGS/CAPES

Coordenador da Casa de Ofícios/FACED

PROPOSTA APRESENTADA PELO TÉCNICO JOSÉ FRANCISCO FLORES

I - INTRODUÇÃO:

A presente proposta visa demonstrar a possibilidade de compartilhamento da área física do ex-Bar por projetos e iniciativas distintas – DAFE e LIFE-UFRGS/Casa de Ofícios – almejando, assim, a otimização e racionalização do uso do espaço, o atendimento de interesses e reivindicações diversas da Unidade e segmentos de sua comunidade.

II – JUSTIFICATIVAS:

De acordo com os interesses manifestados pelo DAFE e pela Equipe Coordenadora do LIFE-UFRGS/Casa de Ofícios, foram identificadas, em linhas amplas, as justificativas para essa proposição:

1) o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE-UFRGS/Casa de Ofícios acolhe uma demanda antiga da Universidade. A partir da constituição e funcionamento de um espaço planejado e equipado para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares - inicialmente, das áreas de Ciências, Química, Biologia, Matemática, Física, Artes Visuais e Psicopedagogia -, serão desenvolvidas ações de ensino de graduação e pós-graduação, extensão e pesquisa voltadas à formação inicial e à formação continuada de docentes da Educação Básica. Tal intento está de acordo com a missão desta Unidade já em seu Regimento, que no Art. 2º diz: *“A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), instituída a partir da Reforma Universitária de 1968 e instalada em 1º de setembro de 1970, é unidade universitária que se destina à formação e ao aperfeiçoamento acadêmico de educadores, ao estudo e à investigação do saber educacional e à cooperação com organizações, instituições e movimentos sociais, do âmbito local até o internacional, com vistas à produção, organização e disseminação do conhecimento em educação e à ação política e educativa para o desenvolvimento social”*;

2) o Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação/DAFE pleiteia a cedência do ex-Bar para abrigar a sua sede, de modo a acolher um maior número de estudantes e realizar atividades direcionadas a estes, a propiciar uma área de convivência, integração e troca de saberes aos seguimentos que compõem a FACED e integram a Universidade e a criar um espaço que abrigue eventos artísticos, culturais, desportivos e acadêmicos, entre outras metas conforme tem manifestado amplamente. Outra vez, tal desejo vai ao encontro do Art. 3º do Regimento Interno que dispõe: *“A FACED, em consonância com o princípio estabelecido no Art. 2º do Estatuto da Universidade, também é expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito ao outro e de solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas, políticas e culturais”*.

III – PROPOSTA ABREVIADA:

DO ESPAÇO INTERNO

Apresentadas as justificativas e objetivo deste projeto de ocupação compartilhada e considerando as necessidades e a oportunidade de atendimento de demanda acadêmica do Projeto LIFE-UFRGS/Casa de Ofícios, que proporcionará atividades dentro da grade curricular do curso através das disciplinas de licenciaturas, e da demanda de espaço físico para do Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação que pretende desenvolver projetos abertos à comunidade, proponho que a área seja distribuída da seguinte forma:

1) aproximadamente 40 m² serão disponibilizados para o DAFE, sendo este espaço localizado na posição oeste do prédio, mantida a porta de acesso voltada para o jardim. (ver desenho esquemático em anexo);

2) o restante da área disponibilizada para o Projeto Casa de Ofícios. (ver desenho em anexo).

DO ESPAÇO EXTERNO ADJACENTE

A solicitação de uso dos espaços externos adjacentes (lado sul e oeste) a esta área poderá ser encaminhada à Prefeitura Universitária de tal forma que sejam qualificados com reformas e ajardinamento a fim de que se tornem extensões de convivência e atividades pedagógicas tanto para o DAFE quanto para o Projeto Casa de Ofícios, beneficiando também a comunidade externa. Ressalta-se para tanto necessidade de aprovação realizada pela SUINFRA.

IV – ANEXO (PLANTA BAIXA DO TÉRREO – DESENHO ESQUEMÁTICO):

Outras propostas enviadas

Proposta	Proponente
Sugiro a transferência da brinquedoteca para o ex-bar.	Aline Dorneles
Solicito que o espaço físico do bar seja retomado como tal (novo bar). Venho observando o uso que fazem os alunos e o quanto ficou reduzido o espaço de convivência na FACED para um pequeno grupo de alunos, os quais muitos não são alunos da nossa faculdade. Esse tempo pode nos mostrar a importância e a falta que faz para todos nós, um espaço geral e comum de convivência como historicamente se podia usufruir com um bar. Fora a renda que pode entrar na FACED por meio de sua locação, nossa possibilidade de alimentação e convivência ficou ainda mais reduzida no campus central. Esse é o meu parecer.	Leni Vieira Dornelles
Visto o e-mail encaminhado pela COMGRAD, disponibilizando o recebimento de sugestões para uso do antigo bar da FACED, posiciono-me dizendo que o espaço deveria continuar de acesso aos estudantes, tanto da Pedagogia quanto de outros cursos, além de professores e funcionários de toda a UFRGS. Acredito que, sendo direcionado pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação, todos temos muito à ganhar. A oportunização de atividades extracurriculares, de extensão, e até de aprimoramento dos conteúdos trabalhos nas cadeiras que estudamos, será de grande valia para o corpo estudantil e para a Universidade em si	Jéssica Gonçalves Pimentel
Pode ser só uma ideia? Um Café com venda e/ou exposição de livros, tipo a Livraria Palavraria.	Maria Lucia da Luz

ANEXO Y – Nota divulgada em 24 de novembro

Nota do DAFE sobre a reunião da Coletividade da FACED do dia 22/11

Na última sexta-feira aconteceu na FACED a tão esperada reunião aberta entre os três segmentos da comunidade acadêmica de nossa faculdade para a apresentação das propostas de uso do espaço físico “ex-bar”. Segue abaixo nota da gestão Pedagogia: Primeira Opção! Avante do Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação, com nossa posição sobre alguns acontecimentos que consideramos positivos, e outros que julgamos inesperados e bastante questionáveis.

O formato ideal para a reunião, defendido pelo DAFE, era o de uma reunião consultiva, com um debate franco e agregador entre as diferentes propostas, que, por sua vez deveria culminar em uma votação por aclamação de voto universal entre os presentes. Este formato acabou não passando na Comissão de Espaço Físico, estruturada em moldes paritários, tendo sido voto vencido na reunião dessa comissão, desrespeitando o acordo assinado no termo de empréstimo do espaço, que garantia uma reunião consultiva. A reunião foi formatada como momento de exposição de propostas, esclarecimento de dúvidas (sem espaço para debate) e, em seguida, uma votação paritária independente da reunião.

Apesar da tentativa de engessamento imposta pelos professores e técnicos participantes da Comissão de Espaço Físico, a reunião se tornou um espaço real de debate sobre as propostas, possibilitando o diálogo e exercício de convencimento. Contudo, muitos não puderam se fazer presentes e participar da discussão – pois a FACED manteve seu funcionamento normal, com aulas e atividades – tornando o espaço insuficiente considerando a proporção do debate. Nós, estudantes após tanto tempo silenciados precisamos continuar a mostrar nossas vozes, para a conquista e o exercício de uma real autonomia. O protagonismo estudantil, sem dúvida, fez da reunião um momento ímpar na história de nossa faculdade. Quem esteve presente vivenciou algo inédito na FACED: um debate com os três segmentos – professores, estudantes e técnicos – de trocas, saberes, respeito e reflexões sobre as relações de poder na universidade.

Houve momentos de muita emoção e alegria para os estudantes após a apresentação das propostas, especialmente quando vimos alguns dos nossos professores pedindo a fala, tomando o microfone e se mostrando a favor da nossa proposta. As/os estudantes da Pedagogia tiveram todo seu movimento reconhecido por estes educadores, que foram categóricos em dizer frases que carregamos com muita estima e entusiasmo: “Eles merecem todo o espaço!”; “Não estaríamos aqui, discutindo nada disso, se não fosse o movimento das/os alunas/os!”; “A proposta deve ser apoiada!”; etc.

Entretanto, cabe pontuar que nem toda reunião foi motivo de orgulho.

O primeiro momento foi dedicado a apresentação das 4 propostas correntes para o espaço. São elas:

- Espaço como DAFE
- Espaço como Casa de Ofícios (Proponente Nelton Dresch)
- Espaço Dobra (Proponente Fernando Seffner)
- Espaço como Casa de Ofícios (107m²) e DAFE (40m²) (Proponente José Francisco Flores)

Alguns apontamentos são importantes: Duas das quatro propostas representam a Casa de Ofícios, ou seja, defendem o mesmo projeto, com pequenas diferenças entre si. Nós nos questionamos a razão disso. A surpresa maior surgiu durante as falas dos proponentes. O

professor Nelton Dresch defendeu a utilidade do seu projeto durante 11 minutos e finalizou retirando sua proposta, dizendo-se contemplado pela proposta do técnico José Francisco. Na sequência o professor Fernando Seffner, explicou sua proposta para, após 8 minutos de fala, abrir mão dela para endossar a proposta do técnico José Francisco.

Novamente, é necessário questionar: por que os professores Fernando Seffner e Nelton Dresch desistiram de suas propostas e apoiaram aquela que foi apresentada pelo técnico José Francisco? E mais precisamente: por que desistiram durante a reunião e após terem defendido suas ideias? Mesmo após ouvir a fala do técnico José, que foi a primeira proposta a ser apresentada, ocuparam todo o tempo de fala reservados aos proponentes para concluir dizendo que abriam mão de sua proposta. Sendo, posteriormente, elogiados pela direção e por outros professores por sua postura “conciliatória”. Na prática o que aconteceu foi que os estudantes apresentaram sua proposta em 12min e os professores e técnico em 28min.

Nos questionamos porque eles teriam mudado de opinião em tão pouco tempo, e temos elementos para dizer que o que está por trás dessa retirada de propostas é uma manobra política para que o projeto da Casa de Ofícios tivesse mais tempo de exposição na reunião e, de forma estratégica, combater a proposta do DAFE. Tendo apenas duas propostas na disputa, o resultado é bastante óbvio: os professores e técnicos não mais se dividem entre as propostas dos professores, concentrando seus votos em uma única proposta, enquanto os estudantes defendem sua proposta com o apoio de alguns poucos professores e técnicos. Ou seja: dois segmentos contra um. Na lógica da paridade essa força é maior do que a de um segmento inteiro, por maior que ele seja.

A reunião estendeu-se em debates abertos até às 13h. Depois da discussão calorosa, foi mantido o sistema de votação definido na comissão e encerrou-se a reunião, possibilitando a abertura das urnas. Os estudantes garantiram mais um dia de votação (dia 26/11, terça-feira) a fim de tentar equilibrar a sua participação (que, saliente-se, foi prejudicada pela não abertura das urnas pela manhã).

Diante desse quadro nós, do DAFE, convocamos todos os estudantes a fazer valer sua voz nessa importante votação que ocorre em nossa faculdade! Vamos mostrar que a vontade dos estudantes é maior e mais forte que as ilusões da falsa democracia que tentam nos vender. Vamos mostrar que os estudantes, razão de existir a Universidade, têm voz sim! Vamos mostrar que sabemos o que queremos! Nós estamos abrindo os espaços democráticos na FACED! Nossa luta continua! Vamos votar em peso na proposta do DAFE na segunda e terça-feira para mostrar que somos muitos, que queremos o nosso espaço, que queremos nossa autonomia, nossa voz, nossa liberdade!

DAFE, gestão 2013/2014, Pedagogia: Primeira Opção! Avante

ANEXO Z – Ata do resultado da votação

ATA REFERENTE À VOTAÇÃO DAS PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO EX-BAR

Aos 26 dias do mês de novembro de 2013, às 14h finalizou-se o processo de apuração dos votos da consulta feita à comunidade FACED (estudantes de graduação em Pedagogia, estudantes de pós-graduação em Educação, técnicos e professores) referente às propostas de utilização do espaço ex-bar. A votação ocorreu nos dias 22, 25 e 26 de novembro e os resultados foram os seguintes:

A proposta do Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação obteve 12 votos de técnicos, 23 de professores e 249 de estudantes, totalizando 284 votos.

A proposta do Técnico José Francisco Flores obteve 35 votos de técnicos, 82 de professores e 52 de estudantes, totalizando 169 votos.

Aplicando-se a fórmula da Paridade, cada segmento correspondendo a 1/3 do total dos votos, conforme tabela em anexo, o resultado foi:

- 56,6% dos votos para a proposta do técnico José Francisco Flores
- 43,3% dos votos para a proposta do DAFE

Comissão de Espaço Físico da FACED

Caroline Cristiano Cardoso, Joana Ludwig Araújo, José Francisco Flores, Marcus
Vinícius Rossi da Rocha, Maria Isabel H. Dalla Zen e Paula Valim de Lima,
presentes na apuração.

ANEXO 1 – Texto lido na reunião do CONSUNI em 27 de novembro

UMA AULA DE DEMOCRACIA DOS ESTUDANTES DA UFRGS

Os estudantes da UFRGS proporcionaram uma verdadeira aula de democracia para toda a universidade. Em um espaço anteriormente privatizado, que logo serviu de depósito e se tornou ocioso, ocuparam o seu lugar e deram vida a ele. Provaram a capacidade dos estudantes em gerir autonomamente seus espaços. E, agora, esbarram novamente na estrutura conservadora da universidade.

Como Diretório Acadêmico, somos representantes legítimos dos estudantes de Pedagogia e, nesse sentido, nossos posicionamentos são balizados pelas decisões tomadas coletivamente. Sendo assim, desde o início da construção desse processo de decisão sobre o formato da consulta à coletividade, defendemos abertamente nossa posição: que fossem considerados os votos de todos que participam da FACED de forma universal, onde toda e cada voz é ouvida sem distinção.

O caráter pedagógico dedicado a uma educação humanista, valorizadora dos indivíduos, que busca a construção de sujeitos autônomos e críticos é característica intrínseca da fundamentação ideológica do fazer facediano. O estudante é o foco de toda a atenção e razão da existência das Instituições Federais de Ensino Superior. Dessa forma, na FACED não pode ser diferente. Especialmente em nossa faculdade, o estudante deve ser o foco primeiro das realizações.

Neste processo de valorização do estudante e de instrumentalização do desenvolvimento do pensamento autônomo, o empoderamento do educador em formação é essencial. Como desenvolver essa autonomia quando se pretende relegar os alunos apenas como um segmento coadjuvante? Ainda, questionamos: como desenvolver essa autonomia pretendendo barrar a proposta de projeto desejada por no mínimo 249 estudantes através de um mecanismo tendencioso? Isso não é valorizar o estudante. Isso não é ensiná-lo a respeitar a autonomia dos seus educandos. Para que(m), afinal, serve a nossa faculdade?

Em educação falamos constantemente do valor dos sujeitos e da coletividade. Ser professor é ter a capacidade de mediar essas duas esferas da vida social. O processo burocrático tende a classificar e separar os sujeitos, colocando-os em lugares específicos, com relações assimétricas de poder. Todavia, os sujeitos são dotados de capacidade reflexiva própria e autonomia para tomar decisões, independente da sua função social universitária como estudante, professor ou técnico. Apesar da ideia enraizada de segmentos homogêneos, as urnas nos mostraram divergência de opiniões mesmo dentro das categorias. Nenhuma das propostas

foi unanimidade entre os setores. Nenhum dos setores é composto por uma só opinião, uma só vontade.

E mesmo que se mantenha uma perspectiva segmentar para tomar decisões dentro da Faculdade de Educação a democracia, para que ocorra de fato, precisa ser vista de forma contextualizada. E no momento em que se estabelecem as discussões atuais sabemos que mesmo sendo maioria dentro de um segmento, historicamente, nesta universidade, os educandos sempre tiveram suas vontades oprimidas. E mesmo nos moldes paritários (mais democrático se comparados ao formato decisório 70,15,15 que impera nos espaços deliberativo) que se concebe por muitos como o mais justo, na estrutura em que estamos, na qual há uma relação de poder que desmerece a capacidade crítica e política dos educandos, sim, o modelo paritário acaba também sendo injusto dentro do contexto em que vivemos hoje na FACED.

Encerrada a votação, ficamos muito satisfeitos com o resultado: mais de 62% dos votantes de toda a coletividade da FACED defendem e apoiam a proposta dos estudantes. Ficou claro, com a diferença de 115 votos, que essa é a proposta de maior aceitação entre os sujeitos que compõem a faculdade e expuseram seu desejo nessa votação. Nesse sentido, desejamos que nossas vozes sejam ouvidas. Requeremos que a deliberação final de uso do espaço físico seja balizada no resultado total e universal das urnas, considerando todas as vozes que se fizeram ouvir durante o processo. Os números gritam: a proposta do DAFE é A VENCEDORA entre a maioria! Que a FACED não ignore essa demanda por autonomia e valorização estudantil em um espaço que comporte a sua importância!